



Formulário Nacional

Da Farmacopeia Brasileira

2ª edição - Revisão 02

2012

Ficha Catalográfica

Elaborada pela Divisão de Biblioteca e
Documentação do Conjunto das Químicas da USP

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária

B823f Formulário nacional da farmacopeia brasileira /
Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância
Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012.
224 p.

Revisão 02

1. Formulários farmacêuticos 2. Farmacopeias
3. Farmacotécnica 4. Medicamento: Manipulação
5. Medicamento: Controle de qualidade I.T.

615.1381 CDD

SUMÁRIO

1	Prefácio	4
2	Farmacopeia Brasileira	6
3	Generalidades.....	13
4	Métodos Gerais	26
4.1	Determinação de Peso em Cápsulas na Farmácia Magistral.....	26
5	Boas Práticas de Manipulação	29
6	Considerações sobre a Estabilidade de Produtos Farmacêuticos.....	33
7	Considerações para o Preparo de Bases Galênicas	38
8	Monografias	43
8.1	Produtos Magistrais e Oficiniais	46
8.2	Bases para o Preparo de Formulações.....	167
8.3	Soluções Auxiliares.....	197
ANEXO A	- Alcoometria	211
ANEXO B	- Força real dos líquidos espirituosos.....	214
ANEXO C	- Relação de Princípios Ativos e Substâncias utilizadas nas preparações incluídas no Formulário Nacional.....	216
	Índice Remissivo.....	219

1 PREFÁCIO

Na década de cinquenta do século XX houve um grande avanço industrial brasileiro que colocou o país na rota da modernização industrial tornando-o atrativo aos investimentos internacionais.

É dessa época a primeira grande transformação no setor farmacêutico, quando por meio de fusões, grandes laboratórios farmacêuticos mundiais se uniram a pequenos laboratórios nacionais. Foram assim, abertos caminhos para a atual situação do parque industrial farmacêutico brasileiro, para a importante formação superior do farmacêutico, para a criação de legislação globalizada e da confortável situação que se encontra o Brasil diante dos demais países desenvolvidos.

Em setembro de 1955 e, posteriormente em fevereiro de 1959, os então Presidentes João Café Filho e Juscelino Kubitschek assinaram os Decretos nº 37.843 e nº 45.502 aprovando a segunda edição da Farmacopeia dos Estados Unidos do Brasil e determinando a elaboração de um Formulário Nacional.

Justificava a existência de um formulário o fato da necessidade de se adequar a nova ordem mundial ditadas, principalmente, pela Pharmacopeia Internacional, da Organização Mundial da Saúde que foi acolhida pelo Brasil no 2º Congresso Pan-Americano de Farmácia e Bioquímica realizado no Peru em 1951.

Paralelamente, a não menos importante Farmacopeia dos Estados Unidos da América, já ditava o perfil legal de um código farmacêutico no qual deveriam estar indicados os parâmetros de qualidade de fármacos e insumos farmacêuticos utilizados na fabricação de medicamentos e de produtos para a saúde.

Seguindo a tendência, o Brasil adotou a mesma diretiva elaborando uma farmacopeia nacional com monografias voltadas para a avaliação quali-quantitativa dos insumos farmacêuticos e indicando a transposição das fórmulas magistrais e oficinais para um formulário no qual pudesse ser abrigado um grande número de drogas e preparações galênicas oficinais diversas que formavam a base da primeira edição da farmacopeia brasileira. Somente em 2005, sob a Presidência na Comissão Permanente de Revisão da Farmacopeia Brasileira, do Dr. Celso Figueiredo Bittencourt, que o país consegue publicar seu primeiro Formulário Nacional.

A partir dos anos setenta surgem, no país, com vigor, inúmeros estabelecimentos farmacêuticos voltados para a manipulação, realidade hoje incontestável, e que vem prestando inestimável serviço à sociedade, quer pela elaboração de medicamentos atualmente órfãos ou pela dosagem específica determinada pelo prescritor. Não há como deixar de mencionar que o setor magistral desenvolveu, e prossegue desenvolvendo, importante papel na regulação do mercado farmacêutico brasileiro.

Acobertados pela legislação que determina ao farmacêutico a prerrogativa de elaborar e controlar os medicamentos industrializados e manipulados - alopáticos ou homeopáticos, (Decreto nº 85.878 de 7 de Abril de 1981) esses profissionais possuem formação adequada para integrar equipes de saúde, aliando o conhecimento à habilidade, adquirida por meio de anos de trabalho, seguindo os preceitos éticos que o tornam um profissional respeitado.

O processo magistral, realizado de forma artesanal, é seguro pois é baseado em procedimentos rigorosos por profissionais especializados e preparados ao desempenho de suas funções, legitimamente amparadas pela legislação em vigor.

Com base nessas premissas o Comitê Técnico Temático “Produtos Magistrais e Oficiais” da Comissão da Farmacopeia Brasileira, integrado por profissionais de conhecida capacidade técnica, científica e intelectual trabalhou com afinco na elaboração do formulário ora entregue à sociedade com especial direcionamento para as farmácias com manipulação e aos centros universitários de formação desse importante segmento profissional.

As fórmulas incluídas nesse documento são de uso consagrado ou de necessidade premente à saúde pública e, portanto, largamente prescritas. Em todos os casos, as formulações apresentadas passaram por uma rigorosa revisão de literatura destinada a evitar algum tipo de incompatibilidade entre seus componentes. Todas as bases apresentadas foram manipuladas e testadas em laboratórios e visam proporcionar produtos de qualidade se seguidas as determinações contidas na monografia.

Os membros do comitê se preocuparam em incluir no formulário novos textos informativos para facilitar o entendimento do usuário e evitar, assim, qualquer possibilidade de indução ao erro durante o processo de transformação de insumos farmacêuticos em medicamento.

Por sua parte, os dirigentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária não mediram esforços para promover as reuniões necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos. Os membros do comitê, em seus locais de trabalho, também não mediram esforços em desenvolver e testar os produtos por meio de recursos próprios o que, mais uma vez, demonstra o compromisso com o setor e a responsabilidade com a sociedade que busca no medicamento manipulado uma alternativa válida para o tratamento a que está sendo submetida.

O processo de elaboração de um medicamento manipulado exige um rígido controle já que na maioria das vezes o seu quantitativo impede uma análise farmacopeica de avaliação da qualidade do produto final. Essa qualidade é obtida por meio de um processo de formulação totalmente controlado, que conduz ao produto final. Para tal, é necessário ter em mãos insumos farmacêuticos oriundos de fornecedores qualificados e com certificados analíticos bem elaborados e que traduzam a real especificidade do insumo, segundo requisitos farmacopeicos.

O comitê possui planos para avanços consideráveis em edições futuras do formulário em vista do constante crescimento do setor e da necessidade de participar ativamente de uma ação construtiva da cidadania, com inclusão da Farmacopeia Brasileira por meio de seus componentes.

A publicação ora apresentada possui inserção fundamental no setor magistral, entretanto as formulações apresentadas podem ser utilizadas livremente na produção de medicamentos de notificação simplificada de acordo com a legislação específica a qual estão sujeitos.

Considerando a importância do trabalho, a Comissão da Farmacopeia Brasileira alterou o nome da obra de *Formulário Nacional* para *Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira* em sua segunda edição (*FNFB 2*) por entender ser um título mais representativo de seu conteúdo além de revigorar uma categoria de formação farmacêutica fortemente presente no cotidiano do brasileiro.

Gerson Antonio Pianetti
Presidente da Comissão da Farmacopeia Brasileira

2 FARMACOPEIA BRASILEIRA

COMISSÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - CFB

PRESIDENTE

GERSON ANTÔNIO PIANETTI

VICE-PRESIDENTE

MIRACY MUNIZ DE ALBUQUERQUE

MEMBROS

ADRIANO ANTUNES DE SOUZA ARAÚJO

Universidade Federal de Sergipe - UFS

ANA LÚCIA SANTOS DE MATOS ARAÚJO

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

CLÉVIA FERREIRA DUARTE GARROTE

Universidade Federal de Goiás - UFG

EDUARDO CHAVES LEAL

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS/FIOCRUZ

ELFRIDES EVA SCHERMAN SCHAPOVAL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

ÉRICO MARLON DE MORAES FLORES

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

GERSON ANTÔNIO PIANETTI

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

JOSÉ LUIS MIRANDA MALDONADO

Conselho Federal de Farmácia - CFF

KÁTIA REGINA TORRES

Ministério da Saúde - MS

LAURO DOMINGOS MORETTO

Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo - Sindusfarma

LEANDRO MACHADO ROCHA

Universidade Federal Fluminense - UFF

LUIZ ALBERTO LIRA SOARES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

MIRACY MUNIZ DE ALBUQUERQUE
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

MÔNICA DA LUZ CARVALHO SOARES
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA

ONÉSIMO ÁZARA PEREIRA
Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos - ABIQUIFI

SILVANA TERESA LACERDA JALES
Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil - ALFOB

VLADI OLGA CONSIGLIERI
Universidade de São Paulo - USP

COORDENAÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - Anvisa

MÔNICA DA LUZ CARVALHO SOARES - Coordenadora

Especialistas em Regulação e Vigilância Sanitária

ANDREA REZENDE DE OLIVEIRA

JAIMARA AZEVEDO OLIVEIRA

LUIZ AUGUSTO DA CRUZ

SILVÂNIA VAZ DE MELO MATTOS

COMITÊ TÉCNICO TEMÁTICO
PRODUTOS MAGISTRAIS E OFICINAIS

VLADI OLGA CONSIGLIERI - Coordenadora
Universidade de São Paulo - USP

ELISABETE PEREIRA DOS SANTOS
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

GUILHERME DINIZ TAVARES
Universidade de São Paulo - USP

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA BATISTUZZO
Faculdade Oswaldo Cruz - SP

LETÍCIA NORMA CARPENTIERI RODRIGUES
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

MÁRCIA MACIEL ANTUNES
FACIAL - Farmácia de Manipulação

PATRICIA HAUSCHILDT DE OLIVEIRA MENDES
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

PAULA RENATA APARECIDA NIGRO RIVERA CARAZZATTO
Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais - Anfarmag

ROBERTO PONTAROLO
Universidade Federal do Paraná - UFPR

SILVÂNIA VAZ DE MELO MATTOS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

**COMITÊ TÉCNICO TEMÁTICO
NORMATIZAÇÃO DE NOMENCLATURA, TEXTOS**

ANTÔNIO BASÍLIO PEREIRA - Coordenador
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

FERNANDO HENRIQUE ANDRADE NOGUEIRA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

ISABELA DA COSTA CÉSAR
Instituto de Ciências Farmacêuticas de Estudos e Pesquisas - ICF

JOSÉ ANTÔNIO DE AQUINO RIBEIRO
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

LAÍS SANTANA DANTAS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

PAULA CRISTINA REZENDE ENÉAS
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

COLABORADORES

ACÁCIO ALVES DE SOUZA LIMA FILHO
Farmácia Ophthalmos
São Paulo, SP

ADRIANA SILVEIRA PEREIRA DE MELO
Farmácia Escola
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

ADRIANO ANTUNES DE SOUZA ARAÚJO
Universidade Federal de Sergipe - UFS

ALESSANDRA TOLEDO COUTO BARBERATO
Farmácia Becker
São José dos Campos, SP

ANA ELISA NEVES JUNCIONI
Farmácia Byofórmula

São José dos Campos, SP

ANDREA REZENDE DE OLIVEIRA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

ANGÉLICA MARIA BRASIL VITA
Farmácia Ophthalmos
São Paulo, SP

ANTÔNIO BASÍLIO PEREIRA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

ANTÔNIO CARLOS DA COSTA BEZERRA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA PEREIRA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

CELINA SHIZUKA OITA
Farmácia Ophthalmos
São Paulo, SP

CLÉVIA FERREIRA DUARTE GARROTE
Universidade Federal de Goiás - UFG

EDUARDO CHAVES LEAL
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS/FIOCRUZ

ELFRIDES EVA SCHERMAN SCHAPOVAL
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

ELISABETE PEREIRA DOS SANTOS
Farmácia Escola
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

ELIZA YAEKO YAMAMOTO
Farmácia do Hospital das Clínicas
FMUSP

ÉRICO MARLON DE MORAES FLORES
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

FABIANE LENISE JASNIEVSKI
Farmácia Artepharma
Mafra, SC.

FELIPE DA SILVA GONÇALVES
Farmácia Escola
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

FERNANDO HENRIQUE ANDRADE NOGUEIRA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

GERSON ANTÔNIO PIANETTI
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

GLÁUCIA MIRANDA PINHEIRO
Farmácia Escola
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

GUILHERME DINIZ TAVARES
Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Universidade de São Paulo

ISABELA DA COSTA CÉSAR
Instituto de Ciências Farmacêuticas de Estudos e Pesquisas - ICF

JAIMARA AZEVEDO OLIVEIRA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

JOSÉ ANTÔNIO DE AQUINO RIBEIRO
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA BATISTUZZO
Faculdade Oswaldo Cruz - SP

JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

JOSÉ LUIS MIRANDA MALDONADO
Conselho Federal de Farmácia - CFF

KÁTIA REGINA TORRES
Ministério da Saúde - MS

LAÍS SANTANA DANTAS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

LAURO DOMINGOS MORETTO
Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo - Sindusfarma

LEANDRO MACHADO ROCHA
Universidade Federal Fluminense - UFF

LENIR RIBEIRO YAGO GOMES
Farmácia Ao Farmacêutico
Campinas, SP

LETÍCIA NORMA CARPENTIERI RODRIGUES
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

LUIZ ALBERTO LIRA SOARES
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

LUIZ AUGUSTO DA CRUZ
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

LUIZA DE CASTRO MENEZES CÂNDIDO
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

MÁRCIA MACIEL ANTUNES
Farmácia Facial
São Luis, MA

MARIA LÚCIA SILVEIRA MALTA DE ALENCAR
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

MIRACY MUNIZ DE ALBUQUERQUE
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

NAIALY FERNANDES ARAÚJO REIS
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

ONÉSIMO ÁZARA PEREIRA
Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos - ABIQUIFI

PATRICIA HAUSCHILDT DE OLIVEIRA MENDES
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

PAULA CRISTINA REZENDE ENÉAS
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

PAULA RENATA APARECIDA NIGRO RIVERA CARAZZATTO
Farmácia Específica
Bauru, SP

PAULA ROCHA CHELLINI
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

REJANE HEYSE RIBAS
Farmácia Artepharma
Mafra, SC

ROBERTO PONTAROLO
Faculdade de Farmácia
Universidade Federal do Paraná - UFPR

RODRIGO LUPATTINI
Farmácia RX Pharmaceutica
Juiz de Fora, MG

SILVANA TERESA LACERDA JALES
Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil - ALFOB

SILVÂNIA VAZ DE MELO MATTOS
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

TIAGO ASSIS MIRANDA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

VANESSA PINHEIRO
Farmácia RX Pharmaceutica
Juiz de Fora, MG

VLADI OLGA CONSIGLIERI
Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Universidade de São Paulo

YUKIKO ETO
Farmácia Byofórmula
São José dos Campos, SP

3 GENERALIDADES

Todos os insumos empregados na elaboração dos produtos contidos neste código devem, obrigatoriamente, atender às especificações de qualidade e segurança descritas na edição vigente da Farmacopeia Brasileira ou, em sua ausência, nos códigos internacionais reconhecidos nacionalmente.

TÍTULO

O título completo dessa obra é “Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição”. Pode ser denominado “FNFB 2”.

REPRESENTAÇÕES E SIGLAS

A/O	Emulsão água em óleo
BHT	Butil-hidroxitolueno
BPL	Boas práticas de laboratório
BPM	Boas práticas de manipulação
CAS	<i>Chemical abstract service number</i>
CQ	Controle de qualidade
DCB	Denominação comum brasileira
DCI	Denominação comum internacional
DMSO	Dimetilsulfóxido
EDTA	Edetato dissódico
GL	Gay Lussac
GQ	Garantia da qualidade
LCD	<i>Liquor carbonis detergens</i> , alcatrão saponinado
O/A	Emulsão óleo em água
PEG	Polietilenoglicol
POP	Procedimento operacional padrão
PVP-I	Iodopovidona
qs	Quantidade suficiente
qsp	Quantidade suficiente para
UV	Ultravioleta

DEFINIÇÕES

Água para injetáveis

Água para injetáveis é o insumo utilizado na preparação de medicamentos para administração parenteral, como veículo ou na dissolução ou diluição de substâncias ou preparações.

Água para uso farmacêutico

Considera-se como água para uso farmacêutico os diversos tipos de água empregados na síntese de fármacos, na formulação e produção de medicamentos, em laboratórios de ensaios, diagnósticos e demais aplicações relacionadas à área da saúde, inclusive como principal componente na limpeza de utensílios, equipamentos e sistemas.

Água purificada

É a água potável que passou por algum tipo de tratamento para retirar os possíveis contaminantes e atender aos requisitos de pureza estabelecidos na monografia da Farmacopeia Brasileira.

Água purificada estéril

É a água purificada que foi submetida a um processo clássico de esterilização.

Água ultrapurificada

É a água purificada que passou por tratamento adicional para retirar os possíveis contaminantes e atender aos requisitos de pureza estabelecidos na monografia da Farmacopeia Brasileira.

Águas aromáticas

São soluções aquosas saturadas de óleos essenciais ou outras substâncias aromáticas que lhes dão o nome. Possuem o odor característico das drogas com as quais são preparadas.

Análise

Técnica, método ou procedimento aplicado para avaliar os atributos ou características dos medicamentos, cosméticos ou insumos como matérias-primas ou material de embalagem. As análises não devem ser confundidas com o controle de qualidade em si, mas tratadas como ferramentas para tomada de decisão sobre a aprovação ou não de determinado produto ou insumo.

Banho-maria e banho a vapor

É um banho de água fervente, a não ser que a monografia especifique outra temperatura. As expressões água quente e água muito quente indicam temperaturas aproximadas entre 60 °C e 70 °C e entre 85 °C e 95 °C, respectivamente.

Banho a vapor significa exposição ao vapor fluente ou outra forma de calor, correspondendo em temperatura à do vapor fluente.

Boas práticas de laboratório

É parte da Garantia da Qualidade (GQ) que assegura que os trabalhos desenvolvidos no laboratório (análises, calibração de aparelhos, registro de resultados, entre outros) sejam consistentemente planejados, produzidos, monitorados e registrados, arquivados e relatados, e atendam aos princípios da qualidade, incluindo a organização e o pessoal.

Boas práticas de manipulação

É parte da Garantia da Qualidade que assegura que os produtos sejam consistentemente manipulados e controlados em conformidade com as normas da qualidade requeridas.

Cápsula

É uma forma farmacêutica sólida, na qual o princípio ativo e os excipientes estão contidos em um invólucro solúvel, duro ou mole, de formatos e tamanhos variados, usualmente contendo uma dose única do princípio ativo. O invólucro normalmente é constituído de gelatina, mas também pode ser de amido ou de outras substâncias.

Colírio

É um produto farmacêutico líquido destinado à aplicação sobre a mucosa ocular.

Condições de acondicionamento

As condições de acondicionamento descritas nas monografias utilizam as definições a seguir:

Recipiente bem fechado - É aquele que protege seu conteúdo de perdas e contaminação por sólidos estranhos, nas condições usuais de manipulação, armazenagem, distribuição e transporte.

Recipiente hermético - É aquele impermeável ao ar ou qualquer outro gás, nas condições usuais de manipulação, armazenagem, distribuição e transporte.

Recipiente opaco - É aquele que impede a visualização do conteúdo, abrangendo todas as cores. Constitui barreira de proteção à luminosidade.

Recipiente perfeitamente fechado - É aquele que protege o seu conteúdo contra perdas ou contaminação por sólidos, líquidos e vapores estranhos, efloração, deliquescência ou evaporação, nas condições usuais de manipulação, distribuição, armazenagem e transporte.

Recipiente para dose única - É o recipiente hermético que contém determinada quantidade do medicamento destinada a ser administrada de uma só vez e que depois de aberto, não poderá ser fechado com garantia de esterilidade.

Recipiente para doses múltiplas - É o recipiente hermético que possibilita a retirada de porções sucessivas de seu conteúdo, sem modificar a concentração, a pureza e a esterilidade da porção remanescente.

Controle de qualidade (CQ)

Conjunto de operações (planejamento, coordenação e execução) com finalidade de verificar a conformidade dos atributos ou características do produto acabado ou em processo, matérias-primas e outros materiais, com especificações pré-estabelecidas.

Corantes

São substâncias adicionais aos medicamentos, produtos dietéticos, cosméticos, perfumes, produtos de higiene e similares, saneantes domissanitários e similares, com o efeito de lhes conferir cor e, em determinados tipos de cosméticos, transferi-la para a superfície cutânea e anexos da pele. Para seu uso observar a legislação e as resoluções editadas pela Anvisa.

Cosméticos

São produtos para uso externo, destinados à higiene, proteção ou embelezamento das diferentes partes do corpo.

Creme

É a forma farmacêutica semissólida que consiste de uma emulsão, formada por uma fase lipofílica e uma fase hidrofílica. Contém um ou mais princípios ativos dissolvidos ou dispersos em uma base apropriada e é utilizada, normalmente, para aplicação externa na pele ou nas membranas mucosas.

Denominação comum brasileira (DCB)

É a denominação do fármaco ou princípio farmacologicamente ativo, aprovada no órgão federal responsável pela vigilância sanitária. Atualmente adquiriu uma concepção mais ampla e inclui também a denominação de insumos inativos, soros hiperimunes e vacinas, radiofármacos, plantas medicinais, substâncias homeopáticas e biológicas.

Denominação comum internacional (DCI)

É a denominação do fármaco ou princípio farmacologicamente ativo, recomendada na Organização Mundial de Saúde.

Densidade de massa e densidade relativa

Densidade de massa (ρ) de uma substância é a razão de sua massa por seu volume a 20 °C.

A densidade relativa usualmente adotada (d_{20}^{20}) é definida como a relação entre a massa de uma substância ao ar a 20 °C e a massa de igual volume de água na mesma temperatura.

Droga

É toda substância de origem animal, mineral ou vegetal de onde é extraído o princípio ativo, que possui ação farmacológica.

Elixir

É a preparação farmacêutica, líquida, límpida, hidroalcoólica, de sabor adocicado, agradável, apresentando teor alcoólico na faixa de 20% a 50%. Os elixires são preparados por dissolução simples e devem ser envasados em frascos de cor âmbar e mantidos em lugar fresco e ao abrigo da luz.

Embalagem primária

É a que está em contato direto com seu conteúdo durante todo o tempo. Considera-se material de embalagem primária: ampola, bisnaga, envelope, estojo, flaconete, frasco de vidro ou de plástico, frasco-ampola, cartucho, lata, pote, saco de papel e outros. Não deve haver qualquer interação entre o material de embalagem primária e o seu conteúdo capaz de alterar a concentração, a qualidade ou a pureza do material acondicionado.

Embalagem secundária

É a que possibilita total proteção do material de acondicionamento nas condições usuais de transporte, armazenagem e distribuição. Considera-se embalagem secundária: caixas de papelão, cartuchos de cartolina, madeira ou material plástico ou estojo de cartolina, dentre outros.

Emulsão

É a forma farmacêutica líquida de um ou mais princípios ativos que consiste de um sistema de duas fases com pelo menos dois líquidos imiscíveis e no qual um dos líquidos é disperso na forma de pequenas gotas (fase interna ou dispersa) no outro líquido (fase externa ou contínua). Normalmente é estabilizada por meio de um ou mais agentes emulsificantes.

Espírito

É a forma farmacêutica líquida alcoólica ou hidroalcoólica, contendo princípios aromáticos ou medicamentosos e classificados em simples e compostos. Os espíritos são obtidos pela dissolução de substâncias aromáticas em etanol, geralmente na proporção de 5% (p/v).

Esterilidade

Esterilidade é a ausência de micro-organismos viáveis.

Excipientes ou substâncias adjuvantes

São todas as substâncias adicionadas ao produto com a finalidade de melhorar a sua estabilidade ou sua aceitação como forma farmacêutica. Possuem a função de estabilizar e preservar o aspecto e as

características físico-químicas da fórmula. Dependendo da formulação, os excipientes podem funcionar como diluentes, desintegrantes, aglutinantes, lubrificantes, conservantes, solventes, edulcorantes, aromatizantes, agentes doadores de viscosidade, veículo, agentes antioxidantes etc. Em geral, os excipientes são terapeuticamente inertes, inócuos nas quantidades adicionadas e não devem prejudicar a eficácia terapêutica do medicamento.

Faixa de fusão

É o intervalo de temperatura compreendido entre o início (no qual a substância começa a fluidificar-se) e o término da fusão (que é evidenciado pelo desaparecimento da fase sólida) de uma substância.

Fármaco

Veja *Insumo Farmacêutico Ativo*.

Farmacopeico

Medicamento ou método cujo modo de preparação ou elaboração está indicado nas Farmacopeias.

A expressão farmacopeico substitui as expressões: oficial e ofical, utilizadas em edições anteriores da Farmacopeia Brasileira, equivalendo-se a essas expressões para todos os efeitos.

Forma farmacêutica

É o estado final de apresentação dos princípios ativos farmacêuticos, após uma ou mais operações farmacêuticas executadas com a adição ou não de excipientes apropriados, a fim de facilitar a sua utilização e obter o efeito terapêutico desejado, com características apropriadas a uma determinada via de administração.

Garantia da qualidade (GQ)

É o esforço organizado, monitorado e documentado para assegurar a qualidade do produto e unidades interlotes e intralote com mesmas características e de acordo com especificações previamente estabelecidas.

Gel

É a forma farmacêutica semissólida de um ou mais princípios ativos que contém um agente gelificante para fornecer viscosidade a um sistema no qual partículas de dimensão coloidal - tipicamente entre 1 nm e 1 µm - são distribuídas uniformemente. Um gel pode conter partículas suspensas.

Gel hidrofílico

É o gel resultante da preparação obtida pela incorporação de agentes gelificantes - tragacanta, amido, derivados de celulose, polímeros carboxivinílicos e silicatos duplos de magnésio e alumínio à água, glicerol ou propilenoglicol.

Gel hidrofóbico

É o gel que consiste, usualmente, de parafina líquida com polietileno ou óleos gordurosos com sílica coloidal ou sabões de alumínio ou zinco.

Insumo farmacêutico ativo

É uma substância química ativa, fármaco, droga ou matéria-prima que tenha propriedades farmacológicas com finalidade medicamentosa utilizada para diagnóstico, alívio ou tratamento, empregada para modificar ou explorar sistemas fisiológicos ou estados patológicos em benefício da pessoa na qual se administra. Quando se destina ao emprego em medicamentos deve atender às exigências previstas nas monografias individuais.

Os insumos farmacêuticos ativos e inativos utilizados nesse formulário, as sinonímias e informações de número de CAS estão listados no **ANEXO C**.

Loção

É a preparação líquida aquosa ou hidroalcoólica, com viscosidade variável, para aplicação na pele, incluindo o couro cabeludo. Pode ser solução, emulsão ou suspensão contendo um ou mais princípios ativos ou adjuvantes.

Lote ou partida

Quantidade definida de matéria-prima, material de embalagem ou produto obtido em um único processo, cuja característica essencial é a homogeneidade.

Matéria-prima

É toda substância ativa ou inativa, com especificação definida, empregada no preparo dos produtos. Deve ser de grau farmacêutico e atender às especificações previstas na Farmacopeia.

Material de acondicionamento e embalagem

É o invólucro, recipiente ou qualquer forma de acondicionamento, removível ou não, destinado a cobrir, empacotar, envasar, proteger ou manter, especificamente ou não, os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, os cosméticos, os saneantes e outros produtos. As condições de acondicionamento são descritas nas monografias individuais. Para as faixas de temperatura de conservação empregadas neste formulário consultar: Informações Gerais/Conservação.

Medicamento

É o produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, que contém um ou mais fármacos e outras substâncias, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico.

Medicamento magistral

É todo medicamento cuja prescrição pormenoriza a composição, a forma farmacêutica e a posologia. É preparado na farmácia, por um profissional farmacêutico habilitado ou sob sua supervisão direta em que está estabelecida a relação prescritor-farmacêutico-usuário e destinado a um paciente individualizado.

Número CAS

O número de registro é o código emitido pelo *Chemical Abstracts Service* - CAS, da *American Chemical Society*, designado para identificar cada substância química. É formado por um conjunto de três grupos de números, sendo os dois últimos formados por dois e um algarismo, respectivamente.

Óvulo

É a forma farmacêutica sólida, de dose única, contendo um ou mais princípios ativos dispersos ou dissolvidos em uma base adequada que tem vários formatos, usualmente ovoide. Fundem na temperatura do corpo.

Pasta

É a pomada contendo grande quantidade de sólidos em dispersão (pelo menos 25%). Deve atender às especificações estabelecidas para pomadas.

Pastilha

É a forma farmacêutica sólida que contém um ou mais princípios ativos, usualmente, em uma base adocicada e com sabor. É utilizada para dissolução ou desintegração lenta na boca. Pode ser preparada por modelagem ou por compressão.

Pó

É a forma farmacêutica sólida contendo um ou mais princípios ativos secos e com tamanho de partícula reduzido, com ou sem excipientes.

Pó efervescente

É o pó contendo, além dos ingredientes ativos, substâncias ácidas e carbonatos ou bicarbonatos, os quais liberam dióxido de carbono quando o pó é dissolvido em água. Deve ser dissolvido ou disperso em água antes da administração.

Pó para solução

É o pó destinado a ser reconstituído para formar uma solução.

Pó para suspensão

É o pó destinado a ser reconstituído para formar uma suspensão.

Pomada

É a forma farmacêutica semissólida, para aplicação na pele ou em membranas mucosas, que consiste da solução ou dispersão de um ou mais princípios ativos em baixas proporções em uma base adequada, usualmente não aquosa.

Prazo de uso dos produtos magistrais

O prazo de uso dos produtos magistrais é a data limite de utilização do produto manipulado, definido pelo farmacêutico, segundo critérios específicos para cada formulação e condições de conservação, até o qual, o produto manipulado deve manter sua eficácia e segurança.

Prazo de validade

É o tempo durante o qual os insumos ou produtos poderão ser usados, caracterizado como período de vida útil e fundamentado nos estudos de estabilidade específicos. O prazo de validade deverá ser indicado nas embalagens primárias e secundárias. Quando indicar mês e ano, entende-se como vencimento do prazo o último dia do mês. As condições de armazenamento e transporte especificadas pelo fabricante devem ser mantidas.

Procedimento operacional padrão (POP)

É o documento com a descrição de como deve ser executada determinada tarefa ou atividade que se repete. O objetivo é assegurar que os procedimentos sejam executados sempre da mesma forma, seguindo aos mesmos padrões de qualidade e critérios, independente do operador.

Processo magistral

Conjunto de operações e procedimentos realizados em condições de qualidade e rastreabilidade de todo o processo que transforma insumos em produtos magistrais, para dispensação direta ao usuário ou a seu responsável, com orientações para seu uso seguro e racional.

Produto de higiene

É o produto para uso externo, antisséptico ou não, destinado à limpeza ou à desinfecção corporal.

Produto dietético

É o produto tecnicamente elaborado para atender às necessidades dietéticas de pessoas em condições fisiológicas especiais.

Produtos magistrais

Produtos magistrais¹ são aqueles obtidos em farmácias aplicando-se as boas práticas de manipulação (BPM), a partir de: prescrições de profissionais habilitados ou indicação pelo farmacêutico² e solicitação de compra³, dispensados ao usuário ou a seu responsável e que estabelece uma relação prescritor-farmacêutico-usuário.

¹ Medicamentos, cosméticos, produtos de higiene, dietéticos e nutricionais, para diagnóstico ou uso em procedimentos médicos, odontológicos e outros manipulados pela farmácia, até a sua dispensação.

² Indicação feita pelo farmacêutico, para produtos magistrais sem necessidade de prescrição médica.

³ Solicitação de compra (assinada pelo responsável técnico do estabelecimento solicitante) - feita para produtos magistrais usados em clínicas, centros cirúrgicos, hospitais, ambulatórios, laboratórios, entre outros, em conformidade com a legislação pertinente.

Rótulo

É a identificação aplicada diretamente sobre recipientes, invólucros, cartuchos ou qualquer outro protetor de embalagem, externo ou interno.

Solução

É a forma farmacêutica líquida, límpida e homogênea, que contém um ou mais princípios ativos dissolvidos em um solvente adequado ou numa mistura de solventes miscíveis.

Solução molar

É a solução que contém uma molécula-grama do soluto em 1000 mL da solução. Os múltiplos e submúltiplos da solução molar, também, são designados por números inteiros ou frações decimais como: 2 M, 1 M, 0,5 M, 0,1 M etc.

Solução indicadora

É a solução de indicador em solvente específico e concentração definida. É designada por “SI”.

Solução reagente

É a solução de reagente em solvente específico e concentração definida. É designada por “SR”.

Solução volumétrica

É a solução de reagente, de concentração conhecida, destinada ao uso em determinações quantitativas. Na Farmacopeia Brasileira a concentração das soluções volumétricas é expressa em molaridade. É designada por “SV”.

Supositório

É a forma farmacêutica sólida de vários tamanhos e formatos, adaptados para introdução no orifício retal, vaginal ou uretral do corpo humano, contendo um ou mais princípios ativos dissolvidos numa base adequada. Eles, usualmente, se fundem, derretem ou dissolvem na temperatura do corpo.

Suspensão

É a forma farmacêutica líquida que contém partículas sólidas dispersas em um veículo líquido, no qual as partículas não são solúveis.

Tampão

É a preparação à base de sais que são capazes de suportar variações na atividade de íons hidrogênio.

Temperatura ou ponto de congelamento

Temperatura ou ponto de congelamento de líquido ou de sólido fundido é a mais alta temperatura na qual ele se solidifica. Para uma substância pura que se funde sem decomposição, o ponto de congelamento do líquido é igual ao seu ponto de fusão.

Temperatura ou ponto de ebulição

Temperatura ou ponto de ebulição de um líquido é a temperatura corrigida na qual o líquido ferve sob pressão de vapor de 101,3 kPa (760 mm de Hg).

Temperatura ou ponto de fusão

Temperatura ou ponto de fusão de uma substância é a temperatura na qual esta se encontra completamente fundida.

Tintura

É a preparação alcoólica ou hidroalcoólica resultante da extração de drogas vegetais ou animais ou da diluição dos respectivos extratos. É classificada em simples e composta, conforme preparada com uma ou mais matérias-primas.

Xarope

É a forma farmacêutica aquosa caracterizada pela alta viscosidade, que apresenta não menos que 45% (p/p) de sacarose ou outros açúcares na sua composição. Os xaropes geralmente contêm agentes flavorizantes. Quando não se destina ao consumo imediato deve ser adicionado de conservadores antimicrobianos autorizados.

INFORMAÇÕES GERAIS

Água

A água mencionada nas fórmulas se refere à água purificada ou com especificação superior. A água deve atender aos requisitos descritos na edição vigente da Farmacopeia Brasileira. Quando for prescrito o uso de água isenta de dióxido de carbono, utilizar água recentemente destilada e fervida, por pelo menos cinco minutos e protegida do ar atmosférico durante o resfriamento.

Conservação

As substâncias devem ser conservadas sob condições tais que evitem sua contaminação ou deterioração. As condições de conservação dos produtos figuram nas respectivas monografias.

- em congelador - temperatura entre -20 e 0 °C;
- em refrigerador - temperatura entre 2 e 8 °C;
- em local frio - temperatura não deve exceder a 8 °C;
- em local fresco - temperatura entre 8 e 15 °C;
- em temperatura ambiente - temperatura entre 15 e 30 °C;
- em local quente - temperatura entre 30 e 40 °C;
- calor excessivo - temperaturas acima de 40 °C.

Quando for necessário conservar um fármaco em local fresco pode-se conservá-lo em refrigerador, a menos que indicado de maneira diferente na monografia individual.

Quando na monografia não forem especificadas condições de conservação, elas incluem proteção contra a umidade, congelamento e calor excessivo.

Doses e medidas aproximadas

Na falta de dispositivos para as medidas apropriadas (dosadores, colheres-medida etc.) para a dispensação de medicamentos podem ser utilizadas porções aproximadas. Em geral, se utilizam unidades de medidas de uso doméstico, para propiciar ao paciente a correta utilização da dose.

Tais medidas tem a indicação de capacidade a seguir:

Colher de café.....	3 mL
Colher de chá.....	5 mL
Colher de sobremesa.....	10 mL
Colher de sopa.....	15 mL

As doses menores que 3 mL costumam ser indicadas em gotas.

Expressão de concentrações

As concentrações definidas em percentagem são expressas como se segue:

- *Por cento p/p (peso em peso) ou % p/p* - Expressa o número de g de um componente em 100 g de mistura.
- *Por cento p/v (peso em volume) ou % p/v* - Expressa o número de g de um componente em 100 mL de solução.
- *Por cento v/v (volume em volume) ou % v/v* - Expressa o número de mL de um componente em 100 mL de solução.
- *Por cento v/p (volume em peso) ou % v/p* - Expressa o número de mL de um componente em 100 g de mistura.

A expressão por cento, usada sem outra atribuição, significa: mistura de sólidos e semissólidos, por cento p/p; para soluções ou suspensões de sólidos em líquidos, por cento p/v; para soluções de líquidos, por cento v/v; para soluções de gases em líquidos, por cento p/v; para expressar teor de óleos essenciais em drogas vegetais, por cento v/p.

Preparo de soluções

Todas as soluções utilizadas em testes, ensaios e reações são preparadas com água purificada, a menos que seja indicado de maneira diferente na monografia individual.

Solubilidade

A solubilidade indicada não deve ser tomada no sentido estrito de constante física, porém, complementa e corrobora com os demais ensaios, podendo ter um valor definitivo caso a substância não apresente a solubilidade mínima exigida, principalmente, no solvente água.

As indicações sobre a solubilidade referem-se às determinações feitas à temperatura de 25 °C. A expressão solvente refere-se à água, a menos que indicado de maneira diferente na monografia individual.

A expressão *partes* refere-se à dissolução de 1 g de um sólido no número de mililitros do solvente estabelecido no número de partes.

As solubilidades aproximadas mencionadas nas monografias são atribuídas qualitativamente conforme relacionado na **Tabela 1** (FB 5):

Tabela 1 - Termos descritivos de solubilidade e seus significados.

<i>Solvente</i>	<i>Termo descritivo</i>
Muito solúvel	Menos de 1 parte
Facilmente solúvel	De 1 a 10 partes
Solúvel	De 10 a 30 partes
Ligeiramente solúvel	De 30 a 100 partes
Pouco solúvel	De 100 a 1 000 partes
Muito pouco solúvel	De 1 000 a 10 000 partes
Praticamente insolúvel ou insolúvel	Mais de 10 000 partes

4 MÉTODOS GERAIS

4.1 DETERMINAÇÃO DE PESO EM CÁPSULAS OBTIDAS PELO PROCESSO MAGISTRAL

Dentre as diferentes formas farmacêuticas manipuladas em farmácias, as cápsulas gelatinosas duras para uso oral são as mais utilizadas. Entretanto, o ensaio farmacopeico para determinação do peso de cápsulas manipuladas é, na maioria das vezes, inviável de ser executado por sua natureza destrutiva. Dessa forma, descreve-se método para determinação de peso médio em cápsulas duras, empregando ensaio não destrutivo. Três parâmetros deverão ser determinados para análise do produto: *Peso médio das cápsulas manipuladas* ($P_{Médio}$), *Desvio padrão relativo* (DPR) e *Variação do conteúdo teórico* (%).

Peso médio das cápsulas manipuladas ($P_{Médio}$)

O peso médio é a média aritmética do peso de dez unidades de cápsulas manipuladas, em gramas. Quando a quantidade de cápsulas manipuladas para atendimento da prescrição for inferior a dez unidades, as determinações devem ser realizadas pesando-se, individualmente, todas as unidades. Os limites de variação tolerados para o *Peso médio das cápsulas manipuladas* ($P_{Médio}$) são apresentados na **Tabela 1**.

Procedimento - pesar, individualmente, dez unidades de cápsulas manipuladas íntegras e determinar o peso médio, em gramas, conforme a equação a seguir e comparar o valor obtido com aqueles da **Tabela 1**:

$$P_{Médio} = \frac{P_{cáps.1} + P_{cáps.2} + P_{cáps.3} + \dots + P_{cáps.10}}{10}$$

em que:

$P_{cáps.1}$, $P_{cáps.2}$, $P_{cáps.3}$, $P_{cáps.10}$ = pesos de cada unidade de cápsulas manipuladas

Tabela 1 - Critérios de avaliação da determinação de peso para formas farmacêuticas sólidas em dose unitária (Farmacopéia Brasileira, 5 ed.).

<i>Forma Farmacêutica</i>	<i>Peso Médio</i>	<i>Limites de Variação</i>
Cápsulas duras	menos que 300 mg	± 10,0%
	300 mg ou mais	± 7,5%

Desvio padrão relativo (DPR)

O *Desvio padrão relativo* (DPR) calculado não deve ser maior que 4%. O desvio padrão relativo é dado em porcentagem e é calculado conforme as equações que se seguem:

$$DPR = \frac{DP}{P_{Médio}} \times 100$$

em que:

DP é o desvio padrão do $P_{Médio}$

O desvio padrão do *Peso médio* ($P_{Médio}$) é calculado aplicando-se a seguinte equação:

$$DP = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (P_{cáps.i} - P_{Médio})^2}{n-1}}$$

em que:

$P_{cáps.i}$ = peso de cada unidade de cápsulas manipuladas

n = número de cápsulas duras manipuladas empregadas na determinação do peso médio

Variação do conteúdo teórico das cápsulas

Os valores teóricos máximo e mínimo do conteúdo das cápsulas permitem obter uma estimativa da variação aceitável de peso das cápsulas, supondo que a massa de pós encapsulada está homogênea. Assim, se seguidas as Boas Práticas de Manipulação, no que se refere à mistura de pós, pode-se inferir que a quantidade de fármaco esteja distribuída uniformemente entre as cápsulas e, portanto, a variação aceitável de conteúdo deve estar contida no intervalo de 90 a 110%. Para determinar a *Variação do conteúdo teórico* nas cápsulas, é necessário determinar o peso médio das cápsulas vazias ($P_{Médio-cáps.vazias}$) e o peso teórico das cápsulas ($P_{teórico}$).

O *Peso médio das cápsulas vazias* ($P_{Médio-cáps.vazias}$) é obtido pesando-se, individualmente, 20 cápsulas vazias e calculando-se a média aritmética, conforme a equação:

$$P_{Médio-cáps.vazias} = \frac{P_{cáps.vazia1} + P_{cáps.vazia2} + P_{cáps.vazia3} + \dots + P_{cáps.vazia20}}{20}$$

O *Peso teórico das cápsulas* ($P_{teórico}$) é obtido com a soma de $P_{Médio-cáps.vazias}$ e os pesos teóricos das substâncias adjuvantes e fármacos que compõem a fórmula:

$$P_{teórico} = P_{Médio-cáps.vazias} + P_{excipientes} + P_{fármacos}$$

A *variação teórica de conteúdo* das cápsulas é estimada determinando a *Quantidade teórica mínima de pó* ($Q_{teor.mín.}$) e a *Quantidade teórica máxima de pó* ($Q_{teor.máx.}$), de acordo com os extremos de pesos obtidos na pesagem das cápsulas. Assim, devem ser observados os pesos da cápsula mais leve e o da mais pesada, conforme as equações:

$$Q_{teor.mín.} = \frac{P_{cápsulamaisleve}}{P_{teórico}} \times 100 \quad \text{e} \quad Q_{teor.máx.} = \frac{P_{cáps.maispesada}}{P_{teórico}} \times 100$$

em que:

$P_{cápsulamaisleve}$ = é o menor peso individual observado na pesagem das cápsulas manipuladas para determinação de *Peso médio*.

$P_{cápsulamaispesada}$ = é o maior peso individual observado na pesagem das cápsulas manipuladas para determinação de *Peso médio*.

As quantidades teóricas mínima e máxima calculadas de conteúdo das cápsulas deverão estar contidas no intervalo de 90 a 110%.

5 BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO ⁽¹⁾

O objetivo com esse capítulo é apresentar orientações para as boas práticas de manipulação (BPM) a fim de que as exigências de qualidade dos produtos manipulados possam ser atendidas e resultar na garantia da sua eficácia e segurança.

A qualidade dos produtos magistrais depende muito do conhecimento científico, da capacitação profissional e competência técnica do farmacêutico e da contínua interação entre farmacêutico, prescritor e paciente. Entretanto, são fatores igualmente importantes e necessários a organização e o constante controle do farmacêutico sobre as técnicas de preparo, matérias-primas, equipamentos e instrumentos utilizados, condições de armazenamento dos insumos e produtos e da documentação sobre todos os procedimentos, materiais e recursos empregados na preparação dos produtos magistrais em todas as suas fases, incluindo aquelas posteriores à dispensação. A organização de um sistema integrado, documentado e rastreável de gestão que assegure o controle contínuo da obtenção dos medicamentos e das atividades exercidas na farmácia é fundamental para o sucesso terapêutico do paciente, possibilitando resguardar responsabilidades profissionais do médico e do farmacêutico, bem como o atendimento às normas sanitárias vigentes.

O sistema de controle integrado por meio do qual é possível gerenciar a qualidade é denominado de Garantia da Qualidade.

GARANTIA DA QUALIDADE (GQ)

A Garantia da Qualidade tem como objetivos:

- a) assegurar a elaboração de especificações, procedimentos operacionais padrão (POP), manual de BPM, ordens de manipulação, metodologia analítica e especificações para matérias-primas, produtos e material de embalagem, controle das condições ambientais e programas de limpeza dos locais de trabalho, armazenamento e dispensação dos produtos e insumos, treinamentos de pessoal, auditorias e inspeções, calibração, manutenção e verificação de equipamentos e de instrumentos, entre outros procedimentos documentados;
- b) garantir o cumprimento das especificações, procedimentos, controles, treinamentos, auditorias e demais tarefas listadas anteriormente, e prover seus registros;
- c) zelar pelo gerenciamento dos registros e da documentação envolvida e de seu arquivamento;
- d) providenciar o adequado dimensionamento físico e organização de espaços para a realização das diversas tarefas e para o armazenamento seguro de substâncias químicas, solventes, material de contraprova, reagentes, documentos, entre outros, bem como de alocação de equipamentos e pessoal;
- e) prever e fornecer todos os subsídios necessários para garantir segurança e eficácia dos produtos obtidos na farmácia e para o atendimento das normas técnicas, fiscais e sanitárias vigentes.

Nas BPM que constituem uma parte integrante da GQ, estão estabelecidos os requisitos mínimos para a avaliação farmacêutica da prescrição, manipulação, conservação, dispensação de produtos

magistrais e oficinais, fracionamento de produtos industrializados, bem como os critérios para aquisição de matérias-primas e materiais de embalagem. As BPM são aplicadas por meio dos POP elaborados pelo farmacêutico responsável e que devem ser parte integrante do Manual de Boas Práticas de Manipulação. O farmacêutico é o profissional capacitado para criar, atualizar ou invalidar esses procedimentos.

Todo POP deve ser redigido com linguagem clara e direta, descrever todas as etapas do procedimento a ser executado, incluir os materiais e equipamentos necessários e sua consulta ser de fácil acesso aos operadores. Somente pode ser executado por operadores previamente treinados e comprovadamente capacitados para o desempenho daquela atividade. Deve haver controle de cópias, datas de elaboração e modificação, e conter os nomes dos responsáveis pela elaboração, revisão e aprovação.

CONTROLE DE QUALIDADE

A farmácia deve ter área destinada às atividades de Controle de Qualidade, cujas instalações estejam dimensionadas conforme a demanda e atendam a critérios adequados quanto à organização do espaço físico e equipamentos. As principais análises realizadas relacionam-se às diferentes fases de obtenção do produto magistral, a partir da aquisição dos insumos. Assim, nessa área são analisadas matérias-primas, produtos em processamento e produtos acabados. Os materiais de acondicionamento e embalagem também devem ser avaliados quanto às suas especificações.

Matérias-primas e demais insumos

Na aquisição de matérias-primas e outros insumos é desejável que os fornecedores sejam qualificados por meio dos critérios estabelecidos pela legislação vigente, que incluem: a comprovação da regularidade do distribuidor perante aos órgãos de vigilância sanitária, a realização de uma auditoria *in loco* para verificar o cumprimento das boas práticas de fabricação ou de fracionamento, a correspondência dos resultados analíticos obtidos na farmácia com aqueles fornecidos pelo distribuidor (ou fabricante) e o histórico de fornecimento de matérias-primas e outros insumos aprovados conforme as especificações.

As especificações de cada material ou insumo, elaboradas pela farmácia, devem ser fundamentadas nas monografias oficiais, preferencialmente da Farmacopeia Brasileira e, na sua falta, das demais farmacopeias reconhecidas pelos órgãos de vigilância sanitária. Não havendo especificações oficiais, essas devem ser elaboradas em conformidade com o fabricante. Para a escolha apropriada das matérias-primas, quanto ao tipo de sal, grau de hidratação, tamanho de partícula, polimorfismo, isomeria, incompatibilidades com outras substâncias, estabilidade, o farmacêutico deve consultar a literatura científica relacionada e avaliar a mais adequada para o emprego, considerando a forma farmacêutica; composição da fórmula; tipo de veículo ou excipiente; estabilidade e pH, dentre outros parâmetros.

Inspeção de Recebimento

A Inspeção de Recebimento é realizada no momento de entrega de todo material adquirido pela farmácia e deve ser conduzida por funcionário qualificado e devidamente treinado, que fará o registro adequadamente. Assim, fármacos, matérias-primas, materiais de acondicionamento e de limpeza, entre outros, devem ser submetidos à inspeção de recebimento. É fundamental verificar a integridade da embalagem e do rótulo e certificar que as condições de transporte da matéria-prima

foram adequadas. Os materiais devem estar acompanhados de certificados de análise fornecidos pelo distribuidor ou fabricante, nos quais estão descritas as especificações e são indicados os métodos analíticos aplicados com seus respectivos resultados. As condições de armazenagem constantes no rótulo devem ser conferidas conforme dados científicos obtidos pelo farmacêutico e fazem parte das especificações. Com base nos critérios estabelecidos na legislação vigente, os rótulos têm que conter os itens obrigatórios.

Controle de qualidade das matérias-primas, produtos acabados e em processo

Enquanto as matérias-primas estiverem sob avaliação devem receber rótulos específicos, como por exemplo, “em quarentena” para indicar que elas não estão liberadas para o consumo, necessitando aguardar os resultados para tomada de decisão quanto à aprovação do material. É recomendável, portanto, que as matérias-primas em análise ou avaliação sejam armazenadas em local próprio e separadas daquelas em uso na farmácia, porém, sob condições controladas e adequadas.

Os ensaios mínimos requeridos para as matérias-primas, produtos acabados e em processamento estão descritos e têm sua periodicidade definida na legislação sanitária, incluindo os ensaios físico-químicos e/ou microbiológicos para matérias-primas de origem vegetal ou sintética, água de abastecimento e purificada, bases galênicas e pós diluídos, entre outros. São também destacados os controles para produtos acabados na forma sólida e de baixo índice terapêutico, que têm de atender a requisitos específicos.

Todas as etapas de obtenção do produto devem ser conferidas e registradas, como por exemplo, as pesagens, tomadas de volume, medições de pH durante o preparo, entre outras.

Controle de qualidade da farmacotécnica ou controle do processo

Todas as operações de preparo de medicamentos, cosméticos, suplementos nutricionais, entre outros, devem estar descritas em POP, acompanhadas por ordem de produção. A cada formulação deve corresponder documentação na qual as pesagens estejam registradas e conferidas. São consideradas etapas críticas as pesagens e tomadas de volume, determinações de pH, operações de diluição e mistura de pós, agitação e aquecimento. Essa última deve ter critérios bem estabelecidos quanto à temperatura e tempo de aquecimento.

Na mistura de pós, para facilitar a obtenção de misturas homogêneas, recomendam-se as seguintes práticas farmacotécnicas:

- sempre misturar pós de tenidades semelhantes e, se preciso for, deverá haver operação de trituração e tamisação para homogeneizar o tamanho de partícula;
- iniciar a mistura com o pó presente na fórmula em menor quantidade e ir adicionando os demais conforme a ordem de quantidade crescente;
- usar indicador de mistura (corante permitido) quando houver necessidade de misturar pequena quantidade de substância ativa a uma grande massa de excipiente;
- ainda no caso anterior, adotar o princípio da diluição geométrica;
- após mistura dos pós, passar por tamis.

INSPEÇÕES E AUDITORIAS

A GQ deve prever e promover inspeções e auditorias internas periódicas. Além de serem obrigatórias, com essas inspeções tem-se como objetivos assessorar no cumprimento das leis e regulamentos; corrigir falhas de BPM; detectar possíveis erros na manipulação ou no controle de qualidade; revisar os procedimentos com fins preventivos, para evitar a comercialização de produtos que coloquem em risco a saúde pública; ajudar a implantar novos procedimentos ou técnicas; auxiliar na investigação de reclamações de efeitos secundários tóxicos, alterações, adulterações ou contaminações e aprimorar a qualidade dos medicamentos e assegurar sua eficácia e segurança.

As auditorias e inspeções são baseadas nos roteiros de inspeção oficiais, incluindo, no mínimo, os requisitos dos órgãos de vigilância, podendo incluir itens específicos, de acordo com a necessidade que o farmacêutico julgar apropriada.

Os relatórios das auditorias e inspeções devem ser redigidos em linguagem simples e direta, apontando os itens não conformes. Como resultado prático, cada não conformidade registrada no relatório deve ser avaliada imediatamente e indicados prazo e responsáveis pela sua correção.

(1) As BPM inclui o cumprimento dos requisitos dispostos no regulamento técnico das Boas Práticas de Manipulação em Farmácias (Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa, RDC N° 67/2007) e suas atualizações.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTABILIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A estabilidade é definida como o tempo no qual um produto mantém, dentro dos limites especificados e em todo o seu período de utilização, as mesmas propriedades e características que possuía no momento em que foi obtido. A estabilidade depende de fatores relacionados ao próprio produto, chamados de fatores intrínsecos, como a composição da forma farmacêutica, as propriedades físico-químicas dos princípios ativos e excipientes, o pH, as impurezas presentes, o tipo e as propriedades dos materiais de embalagem e do processo empregado na sua obtenção. Dependendo da forma farmacêutica, influem também na estabilidade o tamanho e polaridade das partículas, especialmente nas emulsões e suspensões, a força iônica do sistema solvente nas soluções e ligações intermoleculares (ponte de hidrogênio, interação dipolo-dipolo, forças de van der Waals).

A estabilidade também é influenciada por fatores relacionados ao ambiente, os fatores extrínsecos, como temperatura, umidade, gases (oxigênio, dióxido de carbono) e luz, entre outros. O impacto dos fatores extrínsecos na estabilidade pode ser minimizado com o uso de excipientes específicos, embalagens apropriadas e condições adequadas de armazenamento.

As reações no estado sólido são relativamente lentas, assim, a estabilidade de fármacos no estado sólido raramente é uma preocupação na dispensação. Entretanto, fármacos sólidos com baixa temperatura de fusão não devem ser combinados com outros com os quais formam uma mistura eutética.

O EFEITO DA TEMPERATURA

Em geral, a velocidade de uma reação química aumenta exponencialmente a cada aumento de 10 °C na temperatura. Essa relação tem sido observada para quase todas as reações de hidrólise de fármacos e algumas reações de oxidação. O fator real de aumento de velocidade depende da energia de ativação de cada reação. A energia de ativação é uma função da reatividade específica vinculada à formulação (ex.: solvente, pH, aditivos). Por outro lado, o farmacêutico deve estar consciente de que baixas temperaturas podem causar danos. A refrigeração, por exemplo, pode causar extrema viscosidade em alguns fármacos líquidos e causar supersaturação. O congelamento pode quebrar ou causar um grande aumento no tamanho das gotículas das emulsões e, em alguns casos, levar à formação de polimorfos menos solúveis de alguns fármacos.

TIPOS DE ESTABILIDADE

Dependendo dos aspectos que estão sendo considerados, a estabilidade dos produtos farmacêuticos pode ser classificada em química, física, microbiológica, terapêutica e toxicológica. Qualquer alteração nas características físicas, químicas, microbiológicas, terapêuticas ou toxicológicas dos medicamentos que extrapolem os limites aceitáveis e pré-estabelecidos, coloca em risco a segurança e a eficácia dos produtos.

Estabilidade química

Para que um produto tenha estabilidade química, cada fármaco nele contido deve manter integridade química e potencia declarada dentro dos limites especificados. A perda da estabilidade química pode ser determinada por fatores intrínsecos e extrínsecos e levar à alteração na concentração do princípio ativo, acarretando na diminuição da dose destinada ao paciente. Adicionalmente, produtos de decomposição podem apresentar alta toxicidade, trazendo riscos ao paciente. O limite geralmente aceito para a decomposição química dos produtos farmacêuticos é de, no máximo, 10%, desde que os produtos de decomposição estejam seguramente identificados e seus efeitos sejam previamente conhecidos. Em geral, os produtos farmacêuticos devem conter de 90 a 110% do princípio ativo declarado no rótulo.

Estabilidade física

Há estabilidade física nos produtos farmacêuticos se mantidas suas propriedades físicas especificadas, incluindo aparência, palatabilidade, uniformidade, dissolução e suspensibilidade. As características físicas das formas farmacêuticas podem se alterar com o tempo, como a dureza e taxa de dissolução nos comprimidos, uniformidade, aparência, viscosidade, sabor, odor ou, ainda, haver separação de fases e formação de precipitados. A confiança do paciente é influenciada se a cor, paladar, odor ou outras características do produto forem alteradas com o tempo. Dessa forma, mesmo que o fármaco tenha uma boa estabilidade química ou microbiológica, as alterações físicas podem reduzir o tempo de uso do medicamento. A influência do pH sobre a estabilidade física de um sistema bifásico, especialmente emulsões, é também importante.

Estabilidade microbiológica

Um produto pode ser considerado estável do ponto de vista microbiológico se mantém a esterilidade ou a resistência ao crescimento microbiano de acordo com os requisitos especificados. Agentes antimicrobianos que estejam presentes devem manter sua eficácia conservante conforme especificações. A estabilidade microbiológica do produto farmacêutico é uma medida da sua resistência ao crescimento microbiano, bactérias e fungos, proveniente dos insumos e do ambiente durante a obtenção, estocagem e uso. O crescimento microbiano ocorre em produtos não estéreis e com alto teor de água, como soluções e dispersões de base aquosa. Portanto, para os produtos não estéreis, é necessária a inclusão de conservante ou sistema conservante na formulação. Formas farmacêuticas sólidas com quantidades relativamente pequenas de água podem não requerer conservante.

Estabilidade terapêutica

É a manutenção das propriedades terapêuticas do medicamento. O efeito terapêutico é dependente do teor do fármaco e da sua biodisponibilidade. Assim, qualquer alteração na forma farmacêutica que reduza a quantidade do fármaco, afeta a estabilidade terapêutica, pois diminui sua concentração no sítio de ação. A degradação química ou enzimática, a não liberação do fármaco da forma farmacêutica, a sua insolubilização ou precipitação são exemplos de causas da perda da estabilidade terapêutica.

Estabilidade toxicológica

Para ter estabilidade toxicológica o medicamento não deve sofrer aumento significativo na toxicidade. Esse aumento de toxicidade pode ser devido aos produtos de degradação resultantes das diferentes reações que ocorrem entre os componentes da formulação ou relacionada à perda de estabilidade microbiológica.

PRINCIPAIS REAÇÕES DE DECOMPOSIÇÃO DOS MEDICAMENTOS

Dependendo das propriedades do fármaco e dos fatores extrínsecos e intrínsecos, as reações relacionadas a seguir podem ocorrer e causar perda do conteúdo do fármaco no produto. Em geral, essas reações não fornecem provas visuais ou olfativas óbvias da sua ocorrência.

Hidrólise

Ésteres, amidas, lactonas, lactamas e iminas são os grupamentos funcionais mais suscetíveis de hidrólise. As ligações lactama e azometina (ou imina) em benzodiazepínicos são também sensíveis à hidrólise. A presença de água ou umidade é condição fundamental para ocorrência dessa reação que pode ser catalisada pelo pH, pela presença de cátions divalentes em soluções de baixos valores de pH e pela temperatura. É necessário estudar qual a faixa de pH em que o fármaco tem menor porcentagem de hidrólise e compatibilizar com o pH do produto, diminuindo a velocidade com que ocorre essa reação.

Oxidação

As estruturas moleculares mais suscetíveis à oxidação são os grupos hidroxila ligados diretamente a um anel aromático (fenol e derivados como catecolaminas e morfina), dienos conjugados (retinol/vitamina A e ácidos graxos insaturados), anéis heterocíclicos aromáticos, derivados nitroso e nitrito e aldeídos (presentes nos flavorizantes). Os produtos de oxidação em geral não têm atividade e, apesar de alguns serem coloridos, podem não ser visíveis, dependendo da diluição. A oxidação é favorecida pelo pH, quando esse é mais alto que o ótimo, na presença de íons de metal pesado polivalente, como cobre e ferro, e exposição ao oxigênio e à radiação UV. Essas duas últimas causas de oxidação justificam o uso de substâncias antioxidantes, sequestrantes de íons, embalagem externa opaca, vidro âmbar ou embalagem plástica. Atmosfera de nitrogênio é recomendada durante o preenchimento de frasco ampola no caso de produtos muito sensíveis ao oxigênio.

Decomposição fotoquímica

A exposição à radiação UV pode causar oxidação (foto-oxidação) e/ou quebra de ligação covalente (fotólise). Nifedipino, nitroprussiato, riboflavina e fenotiazinas são muito lábeis à foto-oxidação. Em compostos suscetíveis, a energia fotoquímica produz radicais livres, intermediários reativos, que podem perpetuar reações em cadeia. São catalisadores da fotólise a presença de metais divalentes e a temperatura.

Racemização

É a conversão de um fármaco em um isômero óptico (enantiômero), que resulta na mistura de ambos, muitas vezes acompanhada por perda de atividade terapêutica. A reação ocorre com moléculas que apresentam carbonos assimétricos e pode ter como catalisadores a presença de luz, alterações de pH, tipo de solvente, entre outros.

Outras

Reações de decomposição mais específicas e incomuns que as anteriores podem ocorrer e também acarretar perda de eficácia dos princípios ativos, como epimerização (p. ex., tetraciclina), descarboxilação (p. ex., carbenicilina dissódica, ácido carbenilínico livre, ticarcilina dissódica e ácido ticarcilínico livre) e desidratação (tetraciclina).

ESTABILIDADE DE PRODUTOS MAGISTRAIS

Os estudos de estabilidade têm por objetivo gerar evidências sobre como varia a qualidade de um fármaco ou de um medicamento em função do tempo, diante de uma série de fatores ambientais, como temperatura, umidade e luz. As informações obtidas também orientam sobre o prazo de validade do medicamento e as condições de armazenamento. Tais estudos se iniciam no desenvolvimento da formulação, quando são avaliados todos os fatores intrínsecos, como a fórmula, a compatibilidade entre os seus componentes, o pH e adequação da embalagem primária, entre outros. Uma vez definido e obtido o produto farmacêutico, segue-se longo período de armazenamento das amostras, já em sua embalagem final, sob condições controladas de temperatura e umidade, que simulem aquelas em que o produto estará exposto na cadeia de distribuição e de comercialização. No Brasil, definido como Zona Climática IV, essas condições são temperatura de $(30 \pm 2)^\circ\text{C}$ e umidade relativa de $(70 \pm 5)\%$.

Para as indústrias, atualmente são definidos três tipos de estudos de estabilidade: acelerado, de longa duração e de acompanhamento. O prazo de validade é atribuído considerando o produto em sua embalagem primária lacrada. Ao abrir a embalagem do medicamento para o uso, por exemplo, medicamento multidoso, na forma de solução ou uma suspensão, este adquire a característica de um medicamento extemporâneo. Isso é devido ao fato de que as condições de exposição, manuseio, utilização e de armazenamento pelo usuário podem envolver fatores de risco que não foram avaliados previamente nos estudos de estabilidade.

O medicamento manipulado é produzido de forma personalizada, ou seja, para atender a uma necessidade particular de um paciente e para uso imediato. Por isso, não se atribui a ele um prazo de validade e sim uma data limite para o uso (prazo de uso), que pode variar de alguns dias até poucos meses. Os critérios para definição do prazo de uso são, portanto, diferentes daqueles aplicados nos estudos de prazo de validade dos produtos industrializados. A definição dessa data limite tem sido um grande desafio, pois a estabilidade de produtos extemporâneos varia de uma formulação para outra. Essa variação depende do fármaco, dos componentes da formulação, do tipo de forma farmacêutica (se sólida, líquida ou semissólida), do processo de manipulação, da embalagem e condições ambientais, entre outros. Por essas razões não é possível generalizar uma data limite de uso para todos os produtos. Por outro lado, o conhecimento das reações químicas pelas quais os fármacos se degradam fornece ao manipulador um meio para estabelecer condições tais que a taxa de degradação possa ser minimizada ou evitada. Portanto, para atribuir o prazo de uso de um produto manipulado, deve-se considerar a natureza química do fármaco, seu mecanismo de

degradação, a embalagem primária, condições de armazenamento esperadas e a duração prevista da terapia.

Para garantir segurança, eficácia e qualidade do produto manipulado são necessários cálculos corretos, medidas exatas, condições e procedimentos apropriados para o desenvolvimento da formulação, insumos de qualidade e do prudente julgamento do farmacêutico, que deve ser um profissional qualificado para este fim. Além disso, uma fórmula adequada com um perfil de estabilidade comprovado deve ser procurada na literatura específica. Nos casos em que nenhuma fórmula seja encontrada na literatura, o farmacêutico deverá desenvolvê-la com base em princípios científicos. Esse é um processo moroso e que pode exigir uma análise muito cuidadosa:

- a) do potencial de degradação do ingrediente ativo por oxidação, hidrólise, fotólise ou termólise;
- b) das interações entre os excipientes e o princípio ativo, especialmente se comprimidos ou cápsulas são utilizados como fonte do fármaco, quando este não está disponível no mercado;
- c) do tipo de embalagem mais adequada para proteger o produto de fatores ambientais que possam influir na estabilidade;
- d) da formulação mais adequada, compatibilizando a estabilidade e a adequação da forma farmacêutica para facilitar a administração;
- e) das condições de armazenamento, conservação e considerações atribuindo um prazo de uso para a formulação.

Fórmulas líquidas de uso oral podem ser mais complexas que as sólidas. A principal razão é a adição de componentes que serão agregados para a adequação da forma farmacêutica (veículo, conservante, agente tamponante, agente aromatizante, corretivo de viscosidade e agente de suspensão, entre outros). Todos esses aspectos devem ser avaliados no desenvolvimento da formulação. Além disso, deve-se ter cuidado quando se toma por base a estabilidade do fármaco no estado sólido, pois ele pode ser menos estável em solução ou em suspensão.

Um desafio para os farmacêuticos é fornecer formas farmacêuticas adequadas, para pacientes com diferentes necessidades, principalmente pediátricos e idosos. Incapazes de engolir formas sólidas utilizam-se de fórmulas líquidas que permitam a confiabilidade na dose e a reprodutibilidade da medida. É prática comum preparar formas líquidas a partir de formas sólidas (comprimido/cápsula), quando o fármaco não está disponível comercialmente. Os excipientes presentes no produto comercial podem ser um problema para o manipulador, pois podem existir interações potenciais entre os componentes do produto comercial e os que serão agregados na manipulação. A data de validade do produto comercial não pode ser extrapolada para o produto obtido. Portanto, o manipulador deve recorrer à literatura ou ao fabricante do medicamento para obter informações sobre a estabilidade. Artigos e publicações científicas podem também ser usados como fonte de informação sobre a estabilidade, compatibilidade e degradação dos componentes. Todos os dados de estabilidade devem ser interpretados com cautela em relação à nova formulação.

7 CONSIDERAÇÕES PARA O PREPARO DE BASES GALÊNICAS

As bases do Formulário Nacional constituem veículos de natureza líquida ou semissólida destinados à incorporação de substâncias ativas. As bases semissólidas incluem fórmulas de cremes, géis, pastas, pomadas e condicionadores capilares e as líquidas, as de loções, xaropes e xampus. As formulações de bases apresentadas nesse capítulo como sugestões devem ser previamente avaliadas na presença dos componentes ativos adicionados ou se houver qualquer outra alteração. Na escolha da base para incorporação do fármaco ou outros ativos devem ser considerados:

- a) o objetivo da formulação, o efeito terapêutico desejado e o local de administração;
- b) as propriedades físico-químicas do fármaco destinado à incorporação, tais como solubilidade, pH, compatibilidade química com os demais componentes da fórmula e a estabilidade.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE VEÍCULOS E EXCIPIENTES FARMACÊUTICOS

Os veículos farmacêuticos podem se apresentar na forma líquida ou semissólida e nesse último caso também são chamados de excipientes. O veículo pode se constituir de solução, suspensão ou emulsão. Dependendo da via de administração e das características físico-químicas das substâncias dissolvidas ou dispersas são adicionadas substâncias adjuvantes com funções específicas, como cossolventes, antioxidantes, quelantes, corretivos de pH, corantes, edulcorantes e essências, espessantes, entre outras.

As soluções são preparações líquidas que contêm um ou mais princípios ativos dissolvidos em um solvente ou mistura de solventes. São classificadas, dependendo da via de administração, em orais ou tópicas. Dentre as orais, os xaropes são soluções que contêm altas concentrações de açúcar e os elixires, além de edulcoradas, apresentam veículo hidroalcoólico para favorecer a dissolução de certos fármacos menos solúveis. As soluções tópicas destinam-se a aplicação sobre a pele e mucosas.

O termo loção é usado para designar preparações tópicas para uso sobre a pele, entretanto inclui as dispersões, isto é, suspensões e emulsões. As dispersões podem se apresentar líquidas ou semissólidas e, no primeiro caso, tem maior viscosidade que as soluções, para diminuir a sedimentação da fase interna. Por esse motivo, devem ter fórmula ajustada para rápida e homogênea redispersão, após breve agitação.

Os veículos ou excipientes semissólidos são destinados ao uso externo, sobre a pele ou mucosas, e são classificados em pomadas, cremes, géis e pastas. Na **Tabela 1** estão apresentados os tipos de bases para pomadas e suas principais características. Adicionalmente, os géis são constituídos por dispersão de partículas coloidais, podendo conter carbômeros, magma de bentonita ou hidróxido de alumínio. As pastas têm características similares às pomadas, porém parecem menos gordurosas, apresentam grande quantidade de sólidos incorporados, tem alto poder secativo, pouca ou nenhuma penetração na pele e são de difícil remoção.

Tabela 1 - Características dos diferentes tipos de pomadas para uso tópico.

<i>Tipo de base</i>	<i>Características</i>	<i>Constituintes principais</i>
Oleaginosas: constituem-se de substâncias graxas	Insolúveis em água, não laváveis, anidras, sem absorção de água, emolientes, oclusivas e gordurosas	Petrolato branco, petrolato líquido, cera branca.
De absorção anidras: são bases de hidrocarbonetos e emulsificantes que formam emulsões água em óleo quando se adiciona água.	Insolúveis em água, não laváveis, anidras, podem absorver água, emolientes, oclusivas e gordurosas.	Lanolina, mistura de colesterol, álcool estearílico, cera branca de abelha e vaselina, mistura de vaselina, cera e sesquioleato de sorbitan.
De absorção emulsivas água em óleo: são bases emulsivas que contém água.	Insolúveis em água, não laváveis, podem absorver água (pouca), emolientes, oclusivas e oleosas.	<i>Cold cream.</i>
Laváveis emulsivas: são constituídas por emulsões óleo em água, também denominadas cremes.	Solúveis em água, laváveis, contém água, podem absorver água, não oclusivas e não gordurosas.	Ceras autoemulsionantes.
Solúveis em água: são bases geralmente constituídas por polietilenoglicóis.	Solúveis em água, laváveis, podem conter ou absorver água, não oclusivas e não gordurosas.	Polietilenoglicóis.

PRINCIPAIS CONSTITUINTES DAS BASES SEMISSÓLIDAS

Ceras autoemulsionantes

As concentrações das ceras autoemulsionantes são escolhidas em função da capacidade emulsionante e da viscosidade desejada para o produto final. As alterações climáticas podem resultar em diferenças de viscosidade no produto final. Em regiões com temperaturas mais elevadas, o produto pode apresentar viscosidade mais baixa e ser necessário aumentar a proporção da cera para correção da consistência da base para uso tópico. Em regiões com temperaturas mais baixas, o contrário pode ser evidenciado.

Emolientes

São substâncias empregadas em produtos de uso tópico, como óleos ou lipídeos, com finalidade de suavizar ou amaciar a pele ou, ainda, torná-la mais flexível. A oclusão promovida pelos emolientes diminui a perda transepidermal de água e, conseqüentemente, aumenta a hidratação do estrato córneo.

Os cremes e loções cremosas possuem, em geral, pelo menos um emoliente em sua composição. A estrutura química dos emolientes influencia em sua interação com a pele e na propriedade sensorial do produto final. O óleo mineral, óleos vegetais, triglicérides, ésteres de ácidos graxos, lanolina e polidimetilsiloxanos têm maior poder oclusivo.

Os óleos produzem sensação mais gordurosa, enquanto os ésteres de ácidos graxos conferem sensação mais leve na pele e são menos oclusivos que as ceras e os óleos. A concentração e tipo de emoliente podem ser modificados para alterar algumas características da formulação tais como espalhabilidade, custo, compatibilidade, capacidade solubilizante, liberação do fármaco, penetração cutânea, oclusão, entre outras.

Conservantes

Os conservantes presentes nas formulações são selecionados conforme seu espectro de ação, inocuidade e compatibilidade físico-química. Podem ser substituídos desde que mantidas a eficácia, estabilidade e compatibilidade.

pH

O pH da formulação é importante não só na estabilidade dos princípios ativos. Abaixo do pH 3,4, os ésteres de ácidos graxos, presentes na fase oleosa das emulsões, tendem a hidrolisar e, como resultado, o produto pode apresentar odor desagradável.

Água

A água utilizada como veículo para manipulação das bases é a água purificada.

MANIPULAÇÃO DE PRODUTOS EMPREGANDO AS FÓRMULAS DE BASES SUGERIDAS

Se as bases para uso tópico são manipuladas em recipientes previamente tarados, é possível determinar a quantidade de água necessária para completar a porção evaporada, pesando o recipiente e adicionando água suficiente ao produto final, sob agitação lenta.

Matérias-primas provenientes de fabricantes diferentes podem conferir diferenças no aspecto, pH, viscosidade e consistência do produto. Por esse motivo, é recomendável a avaliação da matéria-prima no recebimento, para os ajustes necessários dessas características.

Muitas substâncias ativas, mesmo quando compatíveis quimicamente com o excipiente, podem conduzir à diminuição da viscosidade, desestabilizando a formulação. Nesses casos, para evitar a perda de consistência, pode-se utilizar uma base concentrada.

Esse método consiste em estipular a quantidade máxima de princípios ativos que serão adicionados à base sem que ocorra a sua desestabilização e, em seguida, recalcular as concentrações das matérias-primas que serão utilizadas para a manipulação da base.

Exemplo: para adicionar, no máximo, 30% de princípios ativos à formulação são utilizados 70% da base; para adicionar, no máximo, 20% de princípios ativos à formulação são utilizados 80% da base; para adicionar, no máximo, 10% de princípios ativos à formulação, são utilizados 90% da base, e assim sucessivamente.

A base concentrada pode ser obtida por dois métodos, aumentando a concentração da cera autoemulsionante ou outro agente de consistência presente na formulação ou diminuindo a quantidade de água utilizada para a manipulação da base.

Método 1 - aumento da concentração dos componentes da fórmula.

Por esse método, tendo-se a porcentagem de princípios ativos a serem adicionados (Pa), as quantidades de matérias-primas na fórmula concentrada da base selecionada são calculadas por meio do fator de correção (F), obtido com a equação:

$$F = \frac{100 - Pa}{100}$$

em que

Pa = porcentagem de princípios ativos a serem adicionados;

F = fator de correção.

Exemplo

Se a adição de princípios ativos for de até 30% e a base escolhida, a **LOÇÃO NÃO IÔNICA II**, o fator F calculado é de: $F = (100-30)/100$, portanto, $F = 0,7$. Dividindo-se as quantidades das matérias-primas na loção por F (0,7) tem-se a fórmula concentrada

Componentes	Quantidade	Quantidade na base concentrada
Fase A (aquosa)		
edetato dissódico	0,10 g	$0,1/0,7 = 0,14$ g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g	$3,3/0,7 = 4,71$ g
água purificada qsp	100 g	100 g
Fase B (oleosa)		
estearato de octila	5 g	$5/0,7 = 7,14$ g
cera autoemulsionante não iônica	10 g	$10/0,7 = 14,28$ g
butil-hidroxitolueno	0,05 g	$0,05/0,7 = 0,07$ g
Fase C (complementar)		
ciclometicona	2 g	$2/0,7 = 2,85$ g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g	$0,6/0,7 = 0,85$ g

Modo de utilização

Utilizar 70% de loção base aniônica para adicionar o(s) princípio(s) ativo(s) e completar o volume com água, se necessário. Se a concentração do(s) princípio(s) ativo(s) alcançar 30%, não é necessária a adição de água. Assim, na incorporação dos princípios ativos tem-se:

Componentes	Quantidade
princípios ativos	até 30%
loção base aniônica concentrada	70%
água (se necessário) qsp	100%

Método 2 - diminuição da quantidade de água utilizada na manipulação da base.

A obtenção da base concentrada por esse método é obtida com a retirada de água na mesma proporção em que serão adicionados os princípios ativos. Por exemplo, para incorporar até 30% de princípios ativos à **LOÇÃO NÃO IÔNICA II**, em vez de completar a massa total da fórmula para 100 g com água, deve-se completar para 70 g, como no exemplo a seguir:

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Quantidade base concentrada</i>
Fase A (aquosa)		
edetato dissódico	0,10 g	0,10 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g	3,3 g
água purificada qsp	100 g	70 g
Fase B (oleosa)		
estearato de octila	5 g	5 g
cera autoemulsionante não iônica	10 g	10 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g	0,05 g
Fase C (complementar)		
ciclometicona	2 g	2 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g	0,6 g

Modo de utilização

Nesse caso, no momento da manipulação do produto, adicionam-se os princípios ativos até 30% a 70% de base concentrada e adiciona-se água para completar o restante da massa para 100%, se necessário.

8 MONOGRAFIAS

8.1 PRODUTOS MAGISTRAIS E OFICINAIS

ACETILCISTEÍNA 5% OU 10%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA.....	47
ÁCIDO ACÉTICO 2% A 5%, SOLUÇÃO	48
ÁGUA BORICADA 2%	49
ÁGUA BORICADA 3%	50
ÁGUA DE ALIBOUR FORTE	51
ÁGUA DE CAL.....	52
ÁGUA OXIGENADA 10 VOLUMES.....	53
ÁLCOOL CANFORADO.....	54
ÁLCOOL ETÍLICO 70% (p/p).....	55
ÁLCOOL ETÍLICO 77% (v/v).....	57
ÁLCOOL ETÍLICO GLICERINADO 80%	59
ÁLCOOL GEL.....	60
ÁLCOOL ISOPROPÍLICO GLICERINADO 75%.....	61
BENZOATO DE BENZILA, LOÇÃO 10% OU 25%	62
BENZOATO DE BENZILA, LOÇÃO 25% PARA USO AMBIENTAL	63
CALAMINA, LOÇÃO	64
CETOCONAZOL 2%, CREME	66
CETOPROFENO 2,5%, GEL.....	68
CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO 0,05% A 0,1%, SOLUÇÃO	69
CLORETO DE SÓDIO 5%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA	70
CLORETO FÉRRICO, GEL	71
COALTAR 1%, POMADA	72
COALTAR, SOLUÇÃO.....	73
COLÓDIO LÁCTICO-SALICILADO	74
DIFENIDRAMINA CLORIDRATO 2,5 mg/mL, XAROPE.....	76
DIGLICONATO DE CLOREXIDINA 0,05%, SOLUÇÃO TÓPICA.....	77
DIGLICONATO DE CLOREXIDINA 0,1%, SOLUÇÃO ORAL	78
DIGLICONATO DE CLOREXIDINA 0,5%, SOLUÇÃO TÓPICA.....	79
DIMETILSULFÓXIDO 50%, GEL	80
EDTA DISSÓDICO 0,35%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA	81
FLUORETO DE SÓDIO 0,05%, SOLUÇÃO	83
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO, SUSPENSÃO	84
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO E MAGNÉSIO, SUSPENSÃO	86
HIPOSSULFITO DE SÓDIO 1% A 2%, SOLUÇÃO.....	87
HIPOSSULFITO DE SÓDIO 40%, SOLUÇÃO.....	88
IDOPOVIDONA 1% A 5%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA	89
IDOPOVIDONA 10%, SOLUÇÃO.....	91
LÁGRIMA ARTIFICIAL.....	93
LEITE DE MAGNÉSIA	95
LICOR DE HOFFMANN.....	97
LIDOCAÍNA 2%, SOLUÇÃO	98
LINIMENTO ÓLEO CALCÁREO	99
LÍQUIDO DE BÜROW	100
LÍQUIDO DE DAKIN.....	101
LIQUOR CARBONIS DETERGENS 5% A 10%, XAMPU.....	103

<i>LIQUOR CARBONIS DETERGENS</i> E ÁCIDO SALICÍLICO, XAMPU	105
LOÇÃO DE HEES.....	107
LOÇÃO DE KUMMERFELD MODIFICADA	109
LOÇÃO ROSADA	110
<i>LOTIO ALBA</i>	112
LUBRIFICANTE OCULAR, POMADA	113
MANITOL 20%, SOLUÇÃO	115
MICONAZOL 2%, LOÇÃO.....	116
NISTATINA 100 000 UI/g, CREME	117
NISTATINA 25 000 UI/g, CREME VAGINAL.....	118
NITRATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO	119
NITRATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA	120
ÓXIDO DE ZINCO COMPOSTO, CREME.....	122
PAPAÍNA 2% a 10%, GEL	123
PASTA D'ÁGUA	124
PASTA D'ÁGUA COM CALAMINA	125
PASTA D'ÁGUA COM ENXOFRE.....	126
PASTA D'ÁGUA MENTOLADA	127
PASTA DE LASSAR	128
PASTA DE LASSAR SALICILADA	129
PASTA DE UNNA (DURA E MOLE)	131
PERMANGANATO DE POTÁSSIO 100 mg, PÓ	133
PERÓXIDO DE BENZOÍLA, GEL OU LOÇÃO.....	135
POMADA DE WHITFIELD	136
POMADA PARA ASSADURAS	137
SAIS PARA REIDRATAÇÃO ORAL.....	138
SALIVA ARTIFICIAL, SOLUÇÃO.....	139
SOLUÇÃO DE GLICEROFOSFATO DE SÓDIO IODOTÂNICA.....	141
SOLUÇÃO DE GLICEROFOSFATO DE SÓDIO IODOTÂNICA IODETADA.....	142
SOLUÇÃO DE LUGOL FORTE	143
SOLUÇÃO DE LUGOL FRACA.....	145
SOLUÇÃO DE SCHILLER	147
SOLUÇÃO DE SHOHL MODIFICADA.....	148
SULFADIAZINA DE PRATA 1%, CREME.....	150
SULFATO FERROSO, XAROPE.....	152
SULFETO DE SELÊNIO 2,5%, XAMPU	153
SUPOSITÓRIOS DE GLICERINA	155
TALCO MENTOLADO	157
TIABENDAZOL 5%, CREME	158
TIABENDAZOL 5%, POMADA.....	159
UREIA 5 % a 10 %, CREME	160
UREIA E ÁCIDO SALICÍLICO, CREME	161
VASELINA SALICILADA.....	163
VITELINATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO NASAL.....	164
VITELINATO DE PRATA 2% A 10%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA	165

8.2 BASES PARA O PREPARO DE FORMULAÇÕES

<i>COLD CREAM</i>	168
-------------------------	-----

CONDICIONADOR BASE.....	169
CONDICIONADOR BASE SEM ENXÁGUE	170
CREME ANIÔNICO I.....	171
CREME ANIÔNICO II	172
CREME ANIÔNICO COM HIDROXIETILCELULOSE.....	173
CREME EVANESCENTE	174
CREME NÃO IÔNICO I.....	175
CREME NÃO IÔNICO II.....	176
EMULSÃO DE SILICONE.....	177
GEL CREMOSO	178
GEL DE CARBÔMER	179
GEL DE HIDROXIETILCELULOSE DE ALTA VISCOSIDADE.....	180
GEL DENTAL.....	181
GEL FLUIDO DE HIDROXIETILCELULOSE.....	182
GEL HIDROALCOÓLICO	183
LOÇÃO ANIÔNICA	184
LOÇÃO NÃO IÔNICA I.....	185
LOÇÃO NÃO IÔNICA II.....	186
PASTA DENTAL.....	187
PETROLATO HIDROFÍLICO.....	188
POMADA DE LANOLINA E VASELINA.....	189
POMADA DE POLIETILENOGLICOL.....	190
XAMPU BASE I (SEM AMIDA)	191
XAMPU BASE II	192
XAMPU BASE III.....	193
XAMPU PEROLADO.....	194
XAROPE DIETÉTICO (SEM AÇÚCAR)	195
XAROPE SIMPLES	196

8.3 SOLUÇÕES AUXILIARES

ÁGUA DE ROSAS.....	198
AROMA COMPOSTO	199
FLAVORIZANTE DE MENTA.....	200
SOLUÇÃO CONSERVANTE DE IMIDAZOLIDINILUREIA A 50%	201
SOLUÇÃO CONSERVANTE DE PARABENOS	202
SOLUÇÃO DE ÁCIDO CÍTRICO DE 25% A 50%	203
SOLUÇÃO DE ÁCIDO CLORÍDRICO 0,1 M.....	204
SOLUÇÃO DE ÁCIDO CLORÍDRICO 2 M.....	205
SOLUÇÃO DE CLORETO DE SÓDIO A 25%	206
SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 0,1 M.....	207
SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 1 M.....	208
SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 10%	209
SOLUÇÃO DE TRIETANOLAMINA A 50%	210

8.1 PRODUTOS MAGISTRAIS E OFICINAIS

ACETILCISTEÍNA 5% OU 10%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

FORMA FARMACÊUTICA

Colírio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
acetilcisteína	0,5 g ou 1 g
veículo qsp	10 mL

Nota: o veículo é tampão fosfato pH 7,4 preparado com água purificada estéril.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a acetilcisteína em metade da quantidade total do veículo e agitar bem até completa dissolução. Verificar o pH da formulação (que deverá estar entre 6,0 e 7,5) e completar o volume. Deixar em repouso por aproximadamente duas horas em geladeira, homogeneizar e filtrar empregando sistema de filtração esterilizante com membrana de porosidade 0,22 µm, diretamente para o frasco conta-gotas previamente esterilizado.

Nota: o colírio deve ser uma solução estéril. Proceder à filtração esterilizante em capela de fluxo laminar, devidamente paramentado. O frasco deve ser conta-gotas, para facilitar a administração, e estéril, para não contaminar a solução. A preparação de soluções oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco conta-gotas estéril, leitoso, com lacre, perfeitamente fechado. Conservar em geladeira, ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou dos olhos. Não lavar o conta-gotas. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Síndrome de olho seco, associada à deficiência de secreção lacrimal ou produção anormal de muco; como mucolítico tópico para a conjutivite primaveril; e para inibir a formação de colagenase, que ocorre nas queimaduras químicas, impedindo sua ação sobre o estroma corneano.

MODO DE USAR

Uso externo. Aplicar uma a duas gotas, três a quatro vezes ao dia ou a critério médico.

ÁCIDO ACÉTICO 2% A 5%, SOLUÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido acético glacial	2 g a 5 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o ácido acético glacial para recipiente adequado contendo 30 mL de água e completar o volume, lentamente, com o mesmo diluente, homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro, bem fechado, à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Para fins de diagnóstico em colposcopia e peniscopia.

MODO DE USAR

Uso Externo.

A critério médico.

ÁGUA BORICADA 2%

SINONÍMIA

Solução de ácido bórico 2% (p/v).

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido bórico	2 g
água purificada estéril qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer parte da água até aproximadamente 50 °C, dissolver o ácido bórico e deixar esfriar. Completar o volume com água purificada estéril. Homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar ou plástico opaco, bem fechado e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Desprezar as soluções sete dias após a abertura do frasco. Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Manter fora do alcance de crianças. Recomenda-se inserir na etiqueta a seguinte frase: não ingerir. Uso exclusivamente externo.

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Como antisséptico em oftalmites.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar duas a três vezes ao dia, em compressas com gaze ou algodão.

ÁGUA BORICADA 3%

SINONÍMIA

Solução de ácido bórico 3% (p/v).

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido bórico	3 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer parte da água até aproximadamente 50 °C, dissolver o ácido bórico e deixar esfriar. Completar o volume com água purificada. Homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar ou plástico opaco, bem fechado e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Desprezar as soluções sete dias após a abertura do frasco. Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Não aplicar em grandes áreas do corpo, quando existir lesões ou queimaduras. Produto para uso exclusivo em adultos. Manter fora do alcance de crianças. Não deve ser utilizado nos seios durante a amamentação sem consultar o médico. Recomenda-se inserir no rótulo as seguintes frases: “Não ingerir. Uso exclusivamente externo”.

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Antisséptico, calmante e levemente adstringente em dermatites exsudativas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar duas a três vezes ao dia em compressas com gaze ou algodão.

ÁGUA DE ALIBOUR FORTE

SINONÍMIA

Solução cupro-zíncica.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sulfato cúprico	1 g
sulfato de zinco	3,5 g
<i>álcool canforado</i>	1 mL
tintura de açafrão	1 mL
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o sulfato cúprico e o sulfato de zinco. Transferir para recipiente adequado e dissolver em 80 mL de água. Sob agitação, adicionar a tintura de açafrão e o *álcool canforado*. Completar o volume com água purificada, homogeneizar e filtrar.

Nota: pode-se obter a água de Alibour fraca por diluição da água de Alibour forte ao décimo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Como adstringente e antisséptico local no tratamento de impetigo, piodermites e ferimentos.

MODO DE USAR

Uso externo.

Pode ser utilizada pura ou diluída em água a 10% (v/v), em banho ou compressas ou a critério médico.

ÁGUA DE CAL

SINONÍMIA

Suspensão de hidróxido de cálcio.

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidróxido de cálcio	1 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o hidróxido de cálcio. Transferir para recipiente adequado, dissolver com quantidade suficiente de água, completar o volume e agitar. Deixar em repouso até obtenção de sobrenadante límpido, que deve ser decantado e desprezado. Completar o volume novamente, homogeneizar e deixar em repouso. Na hora do emprego, utilizar volume adequado do sobrenadante límpido.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar ou plástico opaco, perfeitamente fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Adstringente e para facilitar a cicatrização de queimaduras e úlceras.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, três a quatro vezes ao dia.

ÁGUA OXIGENADA 10 VOLUMES

SINONÍMIA

Solução de peróxido de hidrogênio a 3% (p/p).

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
solução concentrada de peróxido de hidrogênio qs	3 g de H ₂ O ₂
acetanilida em qs de álcool etílico	0,5 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o peróxido de hidrogênio em quantidade suficiente de água e adicionar a acetanilida. Completar o volume com água purificada e homogeneizar.

Nota: o peróxido de hidrogênio decompõe-se rapidamente quando em contato com substâncias oxidantes e redutoras, com matérias orgânicas e substâncias oxidáveis, com substâncias alcalinas, iodetos, permanganatos e outras substâncias. A sua decomposição é acelerada pela presença de metais, luz e agitação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Antisséptico tópico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicação tópica com auxílio de algodão.

ÁLCOOL CANFORADO

SINONÍMIA

Solução alcoólica de cânfora, espírito de cânfora.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cânfora	10 g
álcool etílico 96 °GL qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a cânfora em álcool etílico, completar o volume com o mesmo solvente. Homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco de vidro âmbar com tampa e batoque, protegido da luz e em local fresco.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado em crianças menores de dois anos. Manter fora do alcance de crianças. Manter o frasco bem fechado.

INDICAÇÕES

Tratamento sintomático de mialgias e artralguas. Também pode ser utilizado para o alívio de pruridos.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar no local suavemente e massagear, três a quatro vezes ao dia. O seu uso é feito diluído em óleos, linimentos e soluções tópicas.

ÁLCOOL ETÍLICO 70% (p/p)

SINONÍMIA

Álcool desinfetante, álcool antisséptico, álcool etílico 77% (v/v).

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
álcool etílico 96 °GL	75,73 g
água purificada qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar o álcool etílico e a água. Agitar. Deixar em repouso até completa eliminação das bolhas e conferir o título etanólico da solução conforme descrito em *Determinação do grau alcoólico (ANEXO A)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar ou plástico opaco de alta densidade, perfeitamente fechado e ao abrigo da luz, à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter distante de fontes de calor. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico e solvente.

MODO DE USAR

Uso externo.

Como antisséptico, aplicar sobre a pele. Como desinfetante, aplicar sobre as superfícies ou objetos a serem desinfetados.

EXEMPLO

Para preparar 1000 mL de álcool desinfetante 70% (p/p) ou 77 °GL, partindo-se de álcool etílico a 96 °GL e temperatura aparente igual a 21 °C proceder da seguinte forma:

- consultar a *Tabela B.1 (ANEXO B)*, fazendo a interseção entre as leituras aparentes obtidas: 96 ° (96c) e 21 °C. Na tabela está indicado que o valor do grau alcoólico real é de 94,7 °GL a 15 °C.

- consultar a *Tabela A.1 (ANEXO A)* para determinar o título ponderal do álcool a 94,7 °GL. Será necessário aproximá-lo para 95 °GL e fazer a correlação entre a 1ª e a 3ª coluna da tabela. Na tabela está indicado que o título ponderal do álcool a 95 °GL é 92,43 g.

- calcular a quantidade de álcool etílico a ser pesado, segundo a expressão:

$$Y = \frac{P \times b}{a}$$

em que

Y = quantidade de álcool etílico a ser pesado;

P = quantidade, em peso, de álcool desinfetante que se deseja preparar;

b = título ponderal que se deseja obter: 70% (p/p);

a = título ponderal do álcool etílico (corrigido na *Tabela A.1* a 15 °C).

Sendo assim,

$$Y = \frac{1000 \text{ g} \times 70 \text{ g}}{92,43 \text{ g}} = 757,30 \text{ g de álcool etílico}$$

pesar 757,30 g de álcool etílico, completar para 1000 g com água e misturar.

ÁLCOOL ETÍLICO 77% (v/v)

SINONÍMIA

Álcool desinfetante, álcool antisséptico, álcool etílico 70% (p/p).

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
álcool etílico 96 °GL	81,3 mL
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar o álcool etílico com a água e agitar. Deixar em repouso até completa eliminação das bolhas e conferir o título etanólico da solução conforme descrito em *Determinação do grau alcoólico (ANEXO A)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar ou plástico opaco de alta densidade, perfeitamente fechado e ao abrigo da luz, à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter distante de fontes de calor. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico e solvente.

MODO DE USAR

Uso externo.

Como antisséptico, aplicar sobre a pele. Como desinfetante, aplicar sobre as superfícies ou objetos a serem desinfetados.

EXEMPLO

Para preparar 1000 mL de álcool desinfetante 77 °GL ou 77% (v/v) a 15 °C, partindo-se de álcool etílico com grau alcoólico aparente de 96 °GL e temperatura aparente igual a 21 °C proceder da seguinte forma:

- consultar a *Tabela B.1 (ANEXO B)*, fazendo a interseção entre as leituras aparentes obtidas: 96° (96c) e 21 °C. Na tabela está indicado que o valor do grau alcoólico real é de 94,7 °GL a 15 °C.
- calcular o volume de álcool etílico a ser utilizado, segundo a equação:

$$X = \frac{v \times b}{a}$$

em que

X = quantidade de álcool etílico a ser medido;

v = volume de álcool desinfetante que se deseja preparar;

b = grau alcoólico que se deseja obter (77 °GL);

a = grau alcoólico real do álcool etílico (corrigido na *Tabela B.1* à 15 °C).

Sendo assim,

$$X = \frac{1000 \text{ mL} \times 77 \text{ g}}{94,7 \text{ g}} = 813,09 \text{ mL de álcool etílico}$$

medir 813,09 mL ou 815 mL de álcool etílico, completar o volume para 1000 mL com água e misturar.

ÁLCOOL ETÍLICO GLICERINADO 80%

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
álcool etílico 96 °GL	83,33 mL
glicerol	1,45 mL
peróxido de hidrogênio 3% (p/v)	4,17 mL
água purificada qsp	100 mL

Nota: a concentração final do álcool etílico é 80% (v/v), do glicerol é 1,45% (v/v) e do peróxido de hidrogênio é 0,125% (v/v).

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar o álcool etílico, o peróxido de hidrogênio e o glicerol. Completar o volume com água purificada. Homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico, bem fechado, protegido da luz, em temperatura inferior a 25 °C.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar para antisepsia da pele.

ÁLCOOL GEL

FORMA FARMACÊUTICA

Gel alcoólico.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
álcool etílico 96 °GL	75,73 g
carbômer 980	0,5 g
<i>solução de trietanolamina a 50% (p/v)</i>	qs
água purificada qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar o álcool etílico e a água. Dispersar o carbômer 980 sob agitação. Completar o volume com água purificada e ajustar o pH entre 5,0 e 7,0 com *solução de trietanolamina 50% (p/v)*, para obter a consistência adequada.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico, bem fechado, protegido da luz e a temperatura inferior a 25 °C.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar na antisepsia da pele e na desinfecção de superfícies e materiais.

ÁLCOOL ISOPROPÍLICO GLICERINADO 75%

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
álcool isopropílico	75,15 mL
glicerol	1,45 mL
peróxido de hidrogênio 3% (p/v)	4,17 mL
água purificada qsp	100 mL

Nota: a concentração final do álcool isopropílico é 75% (v/v), do glicerol é 1,45% (v/v) e do peróxido de hidrogênio é 0,125% (v/v).

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar o álcool isopropílico, o peróxido de hidrogênio e o glicerol. Completar o volume com água purificada. Homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico, bem fechado, protegido da luz, em temperatura inferior a 25 °C.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar para antisepsia da pele.

BENZOATO DE BENZILA, LOÇÃO 10% OU 25%

FORMA FARMACÊUTICA

Loção.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
benzoato de benzila	10 g ou 25 g
<i>loção aniônica</i> qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar o benzoato de benzila à *loção aniônica* e homogeneizar até obter produto uniforme.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico ou vidro, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

A loção a 25% (p/v) não é recomendada para uso em crianças. Manter fora do alcance de crianças. Diluições do produto podem reduzir a sua eficácia.

INDICAÇÕES

Escabiose.

Adultos: loção a 25% (p/v).

Crianças e recém-nascidos: loção a 10% (p/v).

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar no corpo após o banho, do pescoço aos pés, durante três dias. Repetir após uma semana ou a critério médico. Em recém-nascidos e crianças até seis meses, o período de aplicação da loção a 10% (p/v) é de seis a doze horas.

BENZOATO DE BENZILA, LOÇÃO 25% PARA USO AMBIENTAL

SINONÍMIA

Loção antiácaro.

FORMA FARMACÊUTICA

Loção.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
benzoato de benzila	25 g
álcool cetosteárilico	3 g
laurilsulfato de trietanolamina qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer o álcool cetosteárilico em banho-maria a 70 °C. Verter lentamente sob agitação constante, o laurilsulfato de trietanolamina. Retirar do aquecimento. Manter agitação até atingir a temperatura ambiente. Adicionar, sob agitação, o benzoato de benzila. Homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco perfeitamente fechado. Armazenar em local fresco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças. Agitar antes de usar. Nunca deve ser ingerido.

UTILIZAÇÃO

Higienização de ambientes infestados por ácaros.

MODO DE USAR

No momento do uso diluir na proporção de uma colher de sopa para um litro de água. Aplicar uma vez por semana, pela manhã e em dia ensolarado, com o auxílio de um pano limpo, esponja ou pulverizador, nos móveis, colchões, almofadas, cortinas, pisos etc. Após, aspirar adequadamente o pó do ambiente. Deixar o ambiente exposto à aeração e ao calor, e ao final da tarde proceder a uma nova aspiração, cuidadosamente. Repetir, semanalmente, esse procedimento durante três meses, e após esse período reduzir para uma aplicação mensal. Deve-se aproveitar o dia da aplicação para trocar as roupas de cama.

CALAMINA, LOÇÃO

SINONÍMIA

Suspensão de calamina.

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
calamina	8 g
óxido de zinco	8 g
glicerol	2 mL
magma de bentonita*	25 mL
<i>solução conservante de parabenos</i>	1 mL
água purificada qsp	100 mL

*Obtido pela dispersão de 5 g de bentonita em 80 mL de água aquecida a 70 °C. Deixar em repouso durante 24 horas e completar o volume com água purificada até obter 100 g.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispersar o magma de bentonita em volume igual de água e acrescentar a *solução conservante de parabenos*. À parte, dispersar a calamina no glicerol, acrescentar o óxido de zinco e a dispersão aquosa de magma de bentonita, homogeneizando bem. Completar o volume com a água.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças. Não aplicar sobre os olhos ou feridas abertas.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e antipruriginoso.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, três a quatro vezes ao dia.

CETOCONAZOL 2%, CREME

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (oleosa)	
estearato de iso-octila	15 g
álcool cetosteárico/laurilsulfato de sódio	10 g
propilenoglicol	20 g
petrolato líquido	5 g
mistura de lauril glicosídeo, dipoli-hidroxiestearato de poliglicerila e glicerol	2 g
Fase B (aquosa)	
água purificada qsp	100 g
Fase C (complementar)	
butil-hidroxitolueno	0,2 g
cetoconazol	2 g
Fase D (complementar)	
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em um recipiente adequado, fundir os componentes da **Fase A (oleosa)** a temperatura de 70 °C. Em outro recipiente, aquecer a água (**Fase B, aquosa**) até atingir a temperatura de 75 °C. Verter a fase oleosa sobre a aquosa sob agitação moderada. Manter agitação até temperatura de aproximadamente 40 °C. Adicionar a **Fase D**. Em gral de porcelana pulverizar os componentes da **Fase C**. Incorporar no gral uma quantidade do creme pronto até formação de uma pasta homogênea. Acrescentar o restante do creme e misturar bem. Verificar o pH, que deverá estar entre 5,0 e 6,0. Se necessário ajustar o pH com *solução de ácido cítrico de 25% a 50%*.

Nota: o cetoconazol é fotossensível. Manipular em ambiente com a menor luminosidade possível.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente opaco, perfeitamente fechado. Manter sob refrigeração, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Micoses superficiais, incluindo dermatofitoses (*Tinea corporis*, *Tinea cruris*, *Tinea manum* e *Tinea pedis*), candidíase cutânea e pitíriase versicolor.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas infectadas uma vez ao dia ou a critério médico.

CETOPROFENO 2,5%, GEL

FORMA FARMACÊUTICA

Gel.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cetoprofeno	2,5 g
álcool etílico 96 °GL	qs
<i>gel hidroalcoólico a 50% qsp</i>	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o cetoprofeno em um gral até obter pó fino. Solubilizar o cetoprofeno em quantidade suficiente de álcool. Adicionar o gel hidroalcoólico de forma geométrica até quantidade desejada.

Nota: fármaco sensível à luz. Recomenda-se evitar incidência de luz durante o processo de produção e armazenamento.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente opaco, perfeitamente fechado. Manter em local fresco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório não hormonal e analgésico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar sobre a área afetada duas a quatro vezes ao dia, massageando levemente ou a critério médico.

CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO 0,05% A 0,1%, SOLUÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloreto de cetilpiridínio	50 mg a 100 mg
edulcorante não cariogênico	qs
aromatizante	qs
corante	qs
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o cloreto de cetilpiridínio em quantidade suficiente de água purificada. Acrescentar o edulcorante e o corante. Homogeneizar. Acrescentar o aromatizante. Completar o volume com água purificada. Filtrar.

Nota: o cloreto de cetilpiridínio é incompatível com tensoativos aniônicos.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, bem fechado e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Não utilizar em crianças menores de seis anos. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico catiônico, adstringente. Usado para redução do acúmulo de placas e prevenção de gengivite.

MODO DE USAR

Bochechar uma colher de sopa (15 mL), uma a duas vezes ao dia ou conforme orientação do dentista. Para crianças entre seis e 12 anos utilizar diluindo o produto com partes iguais de água.

CLORETO DE SÓDIO 5%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

FORMA FARMACÊUTICA

Colírio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloreto de sódio	0,5 g
cloreto de benzalcônio	1 mg
água purificada estéril qsp	10 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o cloreto de sódio e o cloreto de benzalcônio em água purificada estéril. Filtrar a solução empregando sistema de filtração esterilizante com membrana de porosidade 0,22 µm, diretamente para o frasco conta-gotas previamente esterilizado.

Nota: o colírio deve ser uma solução estéril. Proceda à filtração esterilizante em capela de fluxo laminar, devidamente paramentado. O frasco deve ser do tipo conta-gotas, para facilitar a administração, e estéril, para não contaminar a solução. A preparação de soluções oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco conta-gotas com lacre, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente, ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após a abertura do frasco. Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou olho. Manter fora do alcance de crianças.

Nota: as soluções de cloreto de sódio não devem ser congeladas ou submetidas a temperaturas extremas de calor, para que se mantenham estáveis.

INDICAÇÕES

Terapia adjunta para redução do edema de córnea ou como agente hiperosmótico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar uma ou duas gotas a cada três ou quatro horas.

CLORETO FÉRRICO, GEL

SINONÍMIA

Gel hemostático.

FORMA FARMACÊUTICA

Gel.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloreto férrico	25 g
água purificada	30 g
<i>gel de hidroxietilcelulose de alta viscosidade</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar o cloreto férrico na água. Deixar a solução em repouso por aproximadamente duas horas, para total dissolução do cloreto férrico. Filtrar e adicionar o *gel de hidroxietilcelulose de alta viscosidade*, vagorosamente, homogeneizando.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco perfeitamente fechado. Manter em local fresco, ao abrigo da luz, calor e umidade.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Anti-hemorrágico.

Nota: o cloreto férrico pode provocar irritação das mucosas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar no local após o procedimento.

COALTAR 1%, POMADA

SINONÍMIA

Pomada de alcatrão de hulha 1% (p/p), pomada de alcatrão mineral 1% (p/p).

FORMA FARMACÊUTICA

Pomada.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
alcatrão mineral	1 g
polissorbato 80	5 g
petrolato branco qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, adicionar o alcatrão mineral e o polissorbato 80. Homogeneizar. Incorporar a mistura ao petrolato branco até obter aspecto uniforme.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Psoríase.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, à noite, com remoção pela manhã ou a critério médico.

COALTAR, SOLUÇÃO

SINONÍMIA

Liquor carbonis detergens (LCD), alcatrão saponinado, solução de alcatrão mineral.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
alcatrão mineral	20 g
polissorbato 80	5 g
tintura de quilaia qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, aquecer a mistura de alcatrão mineral e polissorbato 80 em banho-maria a 100 °C. Adicionar a tintura de quilaia, lentamente, sob agitação. Retirar do aquecimento, manter sob agitação por 1 hora e após, deixar em repouso para separação das fases. Decantar e completar o volume do sobrenadante com a tintura de quilaia.

Nota: a tintura de quilaia pode ser substituída por álcool etílico.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Queratoplástico e antipruriginoso.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas uma a duas vezes ao dia.

COLÓDIO LÁCTICO-SALICILADO

SINONÍMIA

Colódio elástico composto.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido salicílico	2 g
ácido láctico	2 mL
colódio elástico qsp	10 mL

Nota: o colódio elástico é uma solução etéreo-alcoólica de piroxilina (nitrocelulose, algodão pólvora) 5%, óleo de rícino 5%, álcool etílico 20% e éter qsp 100%. Colocado sobre a pele evapora-se o álcool e o éter, ficando uma fina película aderente de piroxilina ricínica. Possui ação tópica protetora e serve de veículo para incorporação de diversas substâncias.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o ácido salicílico e transferir para recipiente adequado. Adicionar 5 mL de colódio elástico e, sob agitação, acrescentar o ácido láctico. Completar o volume com o colódio elástico e homogeneizar. Recomenda-se a manipulação em capela com sistema de exaustão e acondicionamento imediato.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças. Não usar próximo aos olhos. Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra. Proteger da luz.

INDICAÇÕES

Verrugas comuns e calosidades.

MODO DE USAR

Uso externo.

Proteger as áreas ao redor da lesão com petrolato branco. Aplicar uma vez ao dia, durante uma semana, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.

DIFENIDRAMINA CLORIDRATO 2,5 mg/mL, XAROPE

FORMA FARMACÊUTICA

Xarope.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloridrato de difenidramina	0,3 g
cloreto de amônio	3 g
citrate de sódio	1,35 g
<i>flavorizante de menta</i>	qs
<i>solução conservante de parabenos</i>	2 g
xarope de framboesa	12 mL
<i>xarope simples</i> qsp	120 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o cloridrato de difenidramina, o cloreto de amônio e o citrate de sódio em quantidade suficiente de água purificada. Adicionar a *solução conservante de parabenos*. Homogeneizar e adicionar o xarope de framboesa. Completar o volume com *xarope simples*. Homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, perfeitamente fechado. Manter em local fresco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Anti-histamínico e antiemético.

MODO DE USAR

Uso interno.

Adultos - 5 mL a 10 mL a cada duas ou três horas.

Crianças - 2,5 mL a 5 mL a cada três horas ou a critério médico.

DIGLICONATO DE CLOREXIDINA 0,05%, SOLUÇÃO TÓPICA

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
solução de digliconato de clorexidina 20% (p/v)	0,25 mL
álcool isopropílico	5,7 mL
cloreto de benzalcônio 50% (p/v)	1 mL
polissorbato 20	2 mL
ácido láctico 85% (v/v) qs	pH 5,5 - 6,5
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispensar o digliconato de clorexidina 20 % (p/v) com 50 mL de água purificada. Adicionar o álcool isopropílico e em seguida o cloreto de benzalcônio 50% (p/v), sob agitação. À parte, dispersar o polissorbato 20 em 20 mL de água purificada, homogeneizar e verter sobre a solução anterior. Ajustar o pH com o ácido láctico 85% (v/v). Completar o volume com água purificada.

Nota: a ação do digliconato de clorexidina diminui em pH alcalino, na presença de materiais orgânicos, detergentes aniônicos e taninos; aumenta, entretanto, em temperatura elevada, pH neutro, presença de detergentes não iônicos e sais de amônio quaternário.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente âmbar, perfeitamente fechado. Manter em local fresco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico tópico. Uso em feridas, queimaduras e outras lesões cutâneas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Em aplicação local, como antisséptico.

DIGLICONATO DE CLOREXIDINA 0,1%, SOLUÇÃO ORAL

FORMA FARMACÊUTICA

Solução

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
solução de digliconato de clorexidina 20% (p/v)	0,5 mL
<i>aroma composto</i>	qs
polissorbato 20	1 mL
aspartamo	0,1 g
corante	qs
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Diluir a solução de digliconato de clorexidina a 20% (p/v) em 50 mL de água purificada. Adicionar o aspartamo e o *aroma composto*. Homogeneizar. Adicionar o polissorbato 20 e homogeneizar até obter completa dispersão. Adicionar o corante e completar o volume com água purificada. Se necessário ajustar o pH para 7,0.

Nota: a ação do digliconato de clorexidina diminui em pH alcalino, na presença de materiais orgânicos, detergentes aniônicos e taninos; aumenta, entretanto, em temperatura elevada, pH neutro, presença de detergentes não iônicos e sais de amônio quaternário.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente perfeitamente fechado. Conservar em lugar fresco e seco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico bucal.

MODO DE USAR

Uso externo.

Utilize uma medida de 10 mL a 20 mL em bochechos durante no mínimo 30 segundos, três vezes ao dia ou a critério médico.

DIGLICONATO DE CLOREXIDINA 0,5%, SOLUÇÃO TÓPICA

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
solução de digliconato de clorexidina 20% (p/v)	2,5 mL
álcool isopropílico	5,7 mL
cloreto de benzalcônio 50% (p/v)	1 mL
polissorbato 20	2 mL
ácido láctico 85% (v/v) qs	pH 5,5 - 6,5
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Diluir a solução de digliconato de clorexidina a 20 % (p/v) em 50 mL de água purificada. Adicionar o álcool isopropílico e em seguida o cloreto de benzalcônio 50% (p/v), sob agitação. À parte, dispersar o polissorbato 20 em 20 mL de água purificada, homogeneizar e verter sobre a solução anterior. Ajustar o pH com ácido láctico 85% (v/v). Completar o volume com água purificada.

Nota: a ação do digliconato de clorexidina diminui em pH alcalino, na presença de materiais orgânicos, detergentes aniônicos e taninos, e aumenta em temperatura elevada, pH neutro, presença de detergentes não iônicos e de sais de amônio quaternário.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente âmbar perfeitamente fechado. Conservar em lugar fresco e seco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças. Devido ao seu poder irritante não é recomendado o emprego do produto em mucosas e outros tecidos sensíveis.

INDICAÇÕES

Antisséptico tópico. Uso na antisepsia pré-operatória.

MODO DE USAR

Uso externo.

Para limpeza da pele antes de procedimento operatório.

DIMETILSULFÓXIDO 50%, GEL

SINONÍMIA

DMSO 50%, Gel.

FORMA FARMACÊUTICA

Gel.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
dimetilsulfóxido	50 g
gel de carbômer qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar o gel em um gral. Verter o dimetilsulfóxido lentamente, homogeneizando.

Nota: o dimetilsulfóxido é um solvente orgânico com propriedade irritante sobre a pele. Recomenda-se o uso de luvas e máscaras. O dimetilsulfóxido é incompatível com materiais plásticos.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro, perfeitamente fechado. Conservar em local fresco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Anti-inflamatório, antisséptico, vasodilatador e analgésico local.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar uma a duas vezes ao dia nas regiões afetadas ou a critério médico.

EDTA DISSÓDICO 0,35%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

SINONÍMIA

Solução oftálmica de edetato dissódico 0,35%.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução oftálmica.

Colírio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
edetato dissódico	35 mg
metilcelulose 1% (p/v)	2,5 mL
<i>solução-tampão isotonzante pH 7,4</i> qsp	10 mL
<i>Solução-tampão isotonzante pH 7,4</i>	
fosfato monossódico, anidro	0,16%
fosfato dissódico, anidro	0,76%
cloreto de sódio	0,58%
água purificada estéril qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar a solução-tampão isotonzante pH 7,4 e reservar. À parte, triturar o edetato de sódio. Dissolver o edetato dissódico em 5 ml da solução-tampão isotonzante pH 7,4. Acrescentar a metilcelulose a 1% (p/v) e homogeneizar. Completar o volume com solução-tampão isotonzante pH 7,4. Esterilizar por autoclavagem a 121 °C, 1 Atm, durante 30 minutos e envasar em frasco conta-gotas previamente esterilizado, em capela de fluxo laminar, devidamente paramentado.

Nota: a preparação de soluções oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco tipo conta-gotas estéril, com lacre, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou dos olhos. Não lavar o conta-gotas. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Para inibir a formação de colagenase, que ocorre nas queimaduras químicas e impedir a ação dessa enzima sobre o estroma corneano. Também é usado como quelante de íons cálcio nas opacidades da córnea em que existe depósito desse íon.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar uma gota quatro vezes ao dia ou a critério médico.

FLUORETO DE SÓDIO 0,05%, SOLUÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
fluoreto de sódio	50 mg
<i>solução conservante de parabenos</i>	2 g
essência	qs
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o fluoreto de sódio em quantidade suficiente de água. Adicionar a *solução conservante de parabenos* e homogeneizar. Incorporar quantidade suficiente de essência. Completar o volume com água purificada.

Nota: as soluções aquosas de fluoreto de sódio possuem pH próximo de 7,0. Decompõem-se lentamente, tornam-se alcalinas quando armazenadas em vidro e são incompatíveis com sais de magnésio e de cálcio.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente e ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Evitar a ingestão. Cuidados devem ser tomados para prevenir a criança de engolir a solução de fluoreto de sódio, após a aplicação tópica nos dentes. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Prevenção da cárie dental.

MODO DE USAR

Uso externo.

Em bochechos, preferencialmente à noite, após escovação dos dentes. Os pacientes devem ser instruídos a não engolir a solução e, para maior benefício, não comer e beber no prazo de aproximadamente 30 minutos após o uso da solução.

HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO, SUSPENSÃO

SINONÍMIA

Suspensão antiácida de alumínio.

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidróxido de alumínio	6 g
sacarina sódica	10 mg
benzoato de sódio	0,525 g
carmelose sódica (alta viscosidade)	1 g
glicerol	2,5 mL
aromatizante	qs
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispensar a carmelose sódica no glicerol e em seguida adicionar parte da água. Acrescentar o hidróxido de alumínio previamente tamisado e homogeneizar até formação de pasta. À parte, dissolver a sacarina sódica em quantidade suficiente de água, acrescentar o benzoato de sódio, o aromatizante e, em seguida, verter essa solução sobre a dispersão de carmelose. Acrescentar a água, sob agitação, até completar o volume.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico opaco ou vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças. Manter em local fresco.

INDICAÇÕES

Antiácido.

Nota: tem ação obstipante.

MODO DE USAR

Uso interno.

Tomar 5 mL a 10 mL quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar ou a critério médico.

HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO E MAGNÉSIO, SUSPENSÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidróxido de alumínio	6 g
hidróxido de magnésio	4 g
glicerol	2,5 mL
sacarina sódica	10 mg
benzoato de sódio	0,525 g
carmelose sódica (alta viscosidade)	1 g
aromatizante	qs
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispensar a carmelose sódica no glicerol e adicionar parte da água. Acrescentar o hidróxido de alumínio e o hidróxido de magnésio previamente tamisados. Misturar até obter uma pasta homogênea. A parte, dissolver a sacarina sódica em quantidade suficiente de água, acrescentar o benzoato de sódio, o aromatizante e, em seguida, verter essa solução sobre a dispersão de carmelose. Acrescentar a água, sob agitação, até completar o volume.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico opaco ou vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças. Manter em local fresco.

INDICAÇÕES

Antiácido.

MODO DE USAR

Uso interno.

Tomar 5 mL a 10 mL, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar ou a critério médico.

HIPOSSULFITO DE SÓDIO 1% A 2%, SOLUÇÃO

SINONÍMIA

Solução de tiosulfato de sódio 1% a 2%.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
tiosulfato de sódio	1 g a 2 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o tiosulfato de sódio. Acrescentar água aquecida até dissolução completa. Completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Uso exclusivo em consultório médico.

INDICAÇÕES

Para eliminar a coloração amarelo-acastanhada deixada no epitélio corado pelo iodo, após o teste de Schiller.

MODO DE USAR

Uso externo.

A critério médico.

HIPOSSULFITO DE SÓDIO 40%, SOLUÇÃO

SINONÍMIA

Solução de tiosulfato de sódio 40% (p/v).

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
tiosulfato de sódio	40 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o tiosulfato de sódio. Acrescentar água aquecida até dissolução completa. Completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e da umidade e, à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Ptíriase versicolor.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar uma vez ao dia, após o banho, seguida de uma solução acidificante de ácido tartárico a 5% (p/v), durante 20 dias. Após esse período, recomenda-se fazer exposição ao sol, para igualar a tonalidade da pele.

IODOPOVIDONA 1% A 5%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

SINONÍMIA

Colírio de PVP-I, colírio de iodo polivinilpirrolidona.

FORMA FARMACÊUTICA

Colírio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
iodopovidona	0,1 g a 0,5 g
água purificada estéril qsp	10 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a iodopovidona em água purificada estéril. Filtrar a solução diretamente para frascos conta-gotas previamente esterilizados, empregando sistema de filtração esterilizante com membrana de porosidade 0,22 µm.

Nota: o colírio deve ser uma solução estéril. Realizar a filtração esterilizante em capela de fluxo laminar, devidamente paramentado. Acondicionar em frasco tipo conta-gotas previamente esterilizado, para não contaminar a solução. A preparação de soluções oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco conta-gotas leitoso, com lacre, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente, ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após aberto o frasco. Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou dos olhos. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico oftálmico, em pré-operatório de cirurgias oftálmicas, na prevenção contra oftalmia gonocócica neonatal.

Nota: a iodopovidona é um iodóforo com ação contra fungos, bactérias, vírus, protozoários, cistos e esporos. Na concentração de 1% (p/v) tem ação inclusive contra *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*. Na concentração de 5% (p/v) tem ação contra *Herpes Simples tipo II*.

Não deve ser usada em casos de sensibilidade ao iodo, feridas abertas, em curativos oclusivos e em casos de hipertireoidismo. A absorção de iodo pelo uso de iodopovidona pode interferir com exames das funções tireoidianas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Pré-operatório: duas a três gotas e, em seguida, lavar o(s) olho(s) com solução estéril para irrigação.

Prevenção da oftalmia gonocócica: uma ou duas gotas em cada olho, logo após o nascimento.

IODOPOVIDONA 10%, SOLUÇÃO

SINONÍMIA

Solução de PVP-I, solução de iodo polivinilpirrolidona.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
iodopovidona	10 g
glicerol	5 mL
propilenoglicol	1,5 mL
<i>solução de ácido cítrico a 25% qsp</i>	pH 5,5
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a iodopovidona em parte da água. Filtrar. Acrescentar o glicerol, homogeneizar e, em seguida, adicionar o propilenoglicol. Completar o volume com água. Ajustar o pH para 5,5 com *solução de ácido cítrico a 25%*.

Nota: a iodopovidona a 10% (p/v) (1% iodo livre) pode ser preparada na forma farmacêutica de gel de carmelose sódica para antissepsia bucal, antes de procedimentos cirúrgicos. Deve ser evitado o contato do produto com os olhos. O produto pode manchar roupas e pele.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco âmbar, perfeitamente fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou de odor da solução.

Nota: não deve ser usada em casos de sensibilidade ao iodo, feridas abertas, em curativos oclusivos e em casos de hipertireoidismo. A absorção de iodo pelo uso de iodopovidona pode interferir com exames das funções tireoidianas.

INDICAÇÕES

Antisséptico tópico. Sua ação ocorre pela presença de iodo livre. É efetivo contra *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Streptococcus mutans*, outros *Streptococcus*, *Candida albicans* e microorganismos anaeróbicos facultativos.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar topicamente nas áreas afetadas ou antes de procedimentos cirúrgicos.

LÁGRIMA ARTIFICIAL

SINONÍMIA

Hidroxipropilmetilcelulose 0,5% (p/v) ou 1% (p/v).

FORMA FARMACÊUTICA

Colírio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidroxipropilmetilcelulose	50 mg ou 100 mg
cloreto de benzalcônio	1 mg
água purificada estéril qsp	10 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a hidroxipropilmetilcelulose em água purificada estéril aquecida (50 °C a 90 °C), com agitação. Adicionar o cloreto de benzalcônio. Completar o volume desejado com o diluente frio, sob constante agitação, até resfriar a solução. Deixar em repouso durante 12 horas, sob refrigeração, para completar a hidratação da hidroxipropilmetilcelulose. Filtrar a solução diretamente para o frasco conta-gotas, previamente esterilizado, empregando sistema de esterilização com membrana de porosidade 0,45 µm. A solução deve ser filtrada sob pressão ou filtrada em membrana com poro maior e autoclavada.

Nota: o colírio deve ser uma solução estéril. Realizar a filtração esterilizante em capela de fluxo laminar, devidamente paramentado. Acondicionar em frasco conta-gotas estéril. A preparação de soluções oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco conta-gotas com lacre, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após aberto o frasco. Suspende o uso se houver mudança de cor ou odor. Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou dos olhos. Manter fora do alcance de crianças. Não deve ser usada com lentes de contato hidrofílicas.

INDICAÇÕES

Lubrificante ocular para o alívio dos olhos secos ou em irritações oculares associadas à produção deficiente de lágrimas, lubrificação de próteses oculares e para uso com lentes de contato rígidas. Para uso com lentes de contato hidrofílicas devem ser utilizadas formulações sem conservantes.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar uma a duas gotas, três a quatro vezes ao dia ou quando necessário.

LEITE DE MAGNÉSIA

SINONÍMIA

Óxido de magnésio hidratado, magnésia hidratada.

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidróxido de magnésio	8 g
<i>solução de ácido cítrico a 25%</i>	0,4 mL
<i>solução conservante de parabenos</i>	1 mL
aromatizante	qs
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispensar o hidróxido de magnésio em parte da água. Acrescentar a *solução conservante de parabenos*, a *solução de ácido cítrico 25%* e o aromatizante. Homogeneizar. Completar o volume com água.

Nota: o leite de magnésia absorve lentamente o dióxido de carbono pela exposição ao ar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico opaco, perfeitamente fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antiácido e laxante.

Nota: em caso de uso como laxativo, não usar em presença de dor abdominal, náuseas, vômitos, alterações nos hábitos intestinais por mais de duas semanas, sangramento retal e transtornos da função renal.

MODO DE USAR

Uso interno.

Como antiácido: 5 mL a 15 mL (uma colher de chá a uma colher de sopa), duas a três vezes ao dia.

Como laxante: 30 mL a 60 mL (duas a quatro colheres de sopa).

LICOR DE HOFFMANN

SINONÍMIA

Éter alcoolizado.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
éter etílico	35 mL
álcool etílico 96 °GL qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar o álcool ao éter etílico, homogeneizar e filtrar.

Nota: veículo volátil. Deve ser preparado em capela de exaustão.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro, perfeitamente fechado e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças. Pode ocorrer irritação local e fotossensibilidade.

INDICAÇÕES

Uso como desengorduante da pele e para remoção de fitas adesivas. Também é usado como veículo em formulações para acne, alopecia, antimicóticos tópicos, em formulações contendo iodo metaloide e iodeto de potássio.

MODO DE USAR

Uso externo.

LIDOCAÍNA 2%, SOLUÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloridrato de lidocaína	2 g
sacarina sódica	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	2,5 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o cloridrato de lidocaína em água. Acrescentar a sacarina sódica, homogeneizar, adicionar a *solução conservante de parabenos* e completar o volume com água. Homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico opaco ou vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser ingerido. Manter fora do alcance de crianças. A administração em crianças somente deve ser feita com recomendação médica e supervisão de adultos.

INDICAÇÕES

Anestésico tópico. Emprego nos processos dolorosos da cavidade oral.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar na superfície afetada por meio de haste flexível, até quatro vezes ao dia, em intervalos superiores a três horas.

LINIMENTO ÓLEO CALCÁREO

SINONÍMIA

Linimento calcáreo.

FORMA FARMACÊUTICA

Linimento.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
<i>água de cal</i>	50 mL
óleo de linhaça	50 mL
butil-hidroxitolueno	50 mg

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o butil-hidroxitolueno. Acrescentar o óleo de linhaça. Acrescentar a *água de cal*, sob agitação vigorosa, até completa homogeneização.

Nota: também podem ser utilizados outros óleos vegetais ricos em ácidos graxos essenciais, como o óleo de amêndoas ou o óleo de girassol.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico opaco ou vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Nas dermatoses pruriginosas e queimaduras.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, três a quatro vezes ao dia.

LÍQUIDO DE BÜROW

SINONÍMIA

Solução de acetato de alumínio 5%.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
acetato de alumínio	5 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o acetato de alumínio. Adicionar a água, aos poucos, até completar o volume. Homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance das crianças.

INDICAÇÕES

Adstringente e antisséptico. Nas dermatites agudas, processos exsudativos cutâneos e no alívio de queimaduras da pele.

MODO DE USAR

Uso externo.

Diluir a solução entre 1/10 e 1/40 e fazer compressas a cada três ou quatro horas ou a critério médico.

LÍQUIDO DE DAKIN

SINONÍMIA

Solução de hipoclorito de sódio.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloro ativo*	0,5 g
solução de bicarbonato de sódio 5% (p/v) qs	pH 9,0 - 10,0
água purificada qsp	100 mL

* Utilizar a quantidade correspondente da solução diluída de hipoclorito de sódio contendo de 2,0 a 3,0% (p/v) de hipoclorito de sódio ou de 1,9% a 2,9% (p/v) de cloro ativo, de forma a obter uma concentração final de 0,5% de cloro ativo na formulação.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Padronizar a solução diluída de hipoclorito de sódio conforme descrito na monografia *hipoclorito de sódio solução diluída* da *Farmacopeia Brasileira 5ª edição*. Diluir cerca de 25 mL ou volume equivalente a 0,5 g de cloro ativo da solução diluída de hipoclorito de sódio, em água. O pH da solução deverá ser ajustado com bicarbonato de sódio para que fique entre 9,0 e 10,0. A solução final não produz coloração rosa permanente quando uma amostra é pulverizada com fenolftaleína. O produto final deve conter, no mínimo, 0,45 g e, no máximo, 0,50 g de cloro ativo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e em refrigerador.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico local, para curativos de feridas e úlceras. Utilizado em odontologia, na irrigação de canais desvitalizados.

MODO DE USAR

Uso externo.

Em aplicações locais.

LIQUOR CARBONIS DETERGENS (LCD) 5% A 10%, XAMPU

SINONÍMIA

Xampu de coaltar saponinado.

FORMA FARMACÊUTICA

Xampu.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
<i>liquor carbonis detergens</i>	5 mL a 10 mL
alantoína	0,5 g
triclosana	0,3 g
clioquinol	2 g
<i>solução de ácido cítrico a 40% qs</i>	pH 6,5
xampu não iônico qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Evaporar o solvente do *liquor carbonis detergens* em banho-maria, em cerca de 70% e reservar. Separadamente, triturar a triclosana, a alantoína e o clioquinol. Adicionar o *liquor carbonis detergens* e misturar até a formação de uma pasta homogênea. Completar o volume com o xampu. Ajustar o pH com a *solução de ácido cítrico a 40%*.

Nota: o LCD é um preparado feito à base de extratos padronizados de alcatrão mineral (coaltar) em tintura de quilaia, conforme monografia específica, nesse Formulário. Tem ação redutora e antipruriginosa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Pode ocorrer irritação local e fotossensibilidade. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Psoríase, caspa, eczema e dermatite seborreica do couro cabeludo. Tem ação redutora e antipruriginosa. Pode ser usado nas concentrações de 1% a 5% no tratamento de eczemas e dermatites, e nas concentrações de 5% a 20% no tratamento de psoríase.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar o xampu sobre os cabelos previamente molhados, massageando suavemente por alguns minutos. Enxaguar. Se necessário repetir a aplicação.

LIQUOR CARBONIS DETERGENS (LCD) E ÁCIDO SALICÍLICO, XAMPU

SINONÍMIA

Xampu de coaltar saponinado e ácido salicílico.

FORMA FARMACÊUTICA

Xampu.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
<i>liquor carbonis detergens</i>	5 mL a 10 mL
ácido salicílico	2 g
alantoína	0,5 g
triclosana	0,3 g
clioquinol	2 g
<i>solução de ácido cítrico a 40% qs</i>	pH 6,5
xampu não iônico qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Evaporar o solvente do *liquor carbonis detergens* em banho-maria, em cerca de 70% e reservar. Separadamente, triturar o ácido salicílico, a triclosana, a alantoína e o clioquinol. Adicionar o *liquor carbonis detergens* e misturar até a formação de uma pasta homogênea. Completar o volume com o xampu. Ajustar o pH com a *solução de ácido cítrico a 40%*.

Nota: o LCD é um preparado feito à base de extratos padronizados de alcatrão mineral (coaltar) em tintura de quilaia, conforme monografia específica, nesse Formulário. Tem ação redutora e antipruriginosa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Pode ocorrer irritação local e fotossensibilidade. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Psoríase, caspa, eczema e dermatite seborreica do couro cabeludo. Tem ação redutora e antipruriginosa. Pode ser usado nas concentrações de 1% a 5% no tratamento de eczemas e dermatites, e nas concentrações de 5% a 20% no tratamento de psoríase.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar o xampu sobre os cabelos previamente molhados, massageando suavemente durante alguns minutos. Enxaguar. Se necessário repetir a aplicação.

LOÇÃO DE HEES

SINONÍMIA

Suspensão de Hees.

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
enxofre precipitado	3 g
óxido de zinco	5 g
sulfato de zinco	3 g
borato de sódio	5 g
água purificada	qs
cânfora	0,5 g
álcool etílico 96 °GL	33 mL
acetona	33 mL
água de rosas qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar o borato de sódio em quantidade suficiente de água purificada fervente e deixar resfriar. Triturar o enxofre, o óxido de zinco e o sulfato de zinco e, em seguida, adicionar o álcool etílico. Acrescentar a solução de borato de sódio e a acetona, sob agitação. Completar o volume com a *água de rosas* e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Secativo e antisséptico. Empregado no tratamento da acne.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia, deixar agir por alguns minutos e retirar com auxílio de sabão neutro.

LOÇÃO DE KUMMERFELD MODIFICADA

SINONÍMIA

Loção de enxofre precipitado.

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
enxofre precipitado	6 g
carmelose sódica	0,5 g
<i>álcool canforado</i>	10 mL
álcool etílico 96 °GL	10 mL
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispensar a carmelose sódica em 60 mL de água e deixar hidratar, em repouso, durante 12 horas. Separadamente, dispersar o enxofre precipitado em álcool etílico e acrescentar o *álcool canforado*. Verter a dispersão de enxofre e *álcool canforado* sobre a dispersão de carmelose sódica. Completar o volume com água e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisseborreico. Emprego no tratamento da acne e seborreia.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, à noite.

LOÇÃO ROSADA

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
enxofre precipitado	10 g
resorcina	2 g
ácido láctico	1 mL
glicerol	1 mL
bentonita	5 g
fenol	20 mg
álcool canforado	10 mL
metabissulfito de sódio	0,2 g
água purificada qsp	100 mL

Nota: pode-se utilizar como veículo no lugar da água purificada, a loção de calamina, e, nesse caso, não há necessidade da adição da bentonita.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o enxofre precipitado em gral. Dissolver a resorcina e o fenol no *álcool canforado*. À parte, dissolver o metabissulfito de sódio em qs de água e adicionar a bentonita para dispersão. Misturar as duas fases, adicionar o ácido láctico e o glicerol, homogeneizando. Adicionar essa mistura aos poucos ao gral contendo o enxofre e homogeneizar. Transferir para um recipiente adequado, completar o volume com a água e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, em local fresco, ao abrigo da luz, umidade e calor.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças. Evitar contato com os olhos e mucosas.

INDICAÇÕES

Antisseborreico. Emprego no tratamento da acne e seborreia.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas partes afetadas, uma a duas vezes ao dia. Retirar com o auxílio de sabão neutro.

LOTIO ALBA

SINONÍMIA

Loção branca.

FORMA FARMACÊUTICA

Suspensão.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sulfato de zinco	4 g
sulfeto de potássio ou de sódio	4 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o sulfato de zinco, dissolver em 45 mL de água e filtrar. Triturar o sulfeto de potássio, dissolver em 45 mL de água e filtrar. Verter o sulfeto de potássio sobre o sulfato de zinco, sob agitação. Completar o volume com água.

Nota: ocorre a formação de um precipitado branco leitoso de sulfeto de zinco.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Queratolítica e antisseborreica. Empregada no tratamento da acne.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia.

LUBRIFICANTE OCULAR, POMADA

FORMA FARMACÊUTICA

Pomada oftálmica.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
petrolato líquido	42,5 g
lanolina	2,5 g
petrolato branco qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fundir o petrolato branco e a lanolina e homogeneizar. Adicionar o petrolato líquido, sob agitação, até alcançar temperatura ambiente. Esterilizar por calor seco, em estufa a 150 °C, durante 60 minutos. Envasar em bisnagas oftálmicas, previamente esterilizadas, em *cabine* de fluxo laminar.

Nota: a pomada oftálmica deve ser um produto estéril, manipulado em cabine de fluxo laminar, devidamente paramentado. A preparação de pomadas oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

O petrolato líquido sofre decomposição quando exposto ao aquecimento e à luz. A lanolina sofre auto-oxidação durante o seu armazenamento. Para inibir esse processo, o butil-hidroxitolueno pode ser incorporado à formulação como antioxidante, nas concentrações de 0,01% a 0,03%. A exposição excessiva ao calor pode causar escurecimento e desenvolver um forte odor de ranço. A lanolina pode ser esterilizada pelo método de calor seco, desde que haja o controle de temperatura. As pomadas oftálmicas estéreis contendo lanolina também podem ser esterilizadas por filtração ou por exposição à irradiação gama. O petrolato branco apresenta-se como uma matéria-prima estável devido à natureza não reativa de sua composição de hidrocarbonetos.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em bisnaga provida de bico oftálmico, perfeitamente fechada e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da pomada. Evitar o contato do frasco aplicador com a superfície ocular. Não usar com lentes de contato. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Proteção e lubrificação ocular em: ceratite de exposição, sensibilidade corneana diminuída, erosão corneana de repetição, ceratite sicca (para uso à noite), após remoção de corpo estranho, em cirurgias oftálmicas para proteger o olho não envolvido durante a cirurgia, em cirurgias não oftálmicas para lubrificar e proteger os olhos e para uso pós-cirúrgico, como lubrificante.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar pequena quantidade no saco conjuntival, quando necessário.

MANITOL 20%, SOLUÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
manitol	100g
<i>solução conservante de parabenos</i>	8 g
água purificada qsp	500 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o manitol até obtenção de pó bem fino. Adicionar a *solução conservante de parabenos*, completar o volume com água e homogeneizar.

Nota: o manitol a 20% em solução pode precipitar na presença de cloreto de sódio ou de potássio.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco de vidro âmbar, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter longe do alcance de crianças. Agitar antes de usar.

INDICAÇÕES

Para o esvaziamento intestinal, em exames de colonoscopia.

MODO DE USAR

Uso interno.

Dissolver a solução de manitol em partes iguais com água, suco de laranja ou limonada. Administrado conforme orientação médica.

MICONAZOL 2%, LOÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Loção.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
nitrate de miconazol	2 g
propilenoglicol	10 mL
<i>loção não iônica</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Pesar o nitrato de miconazol e transferir para um gral de vidro. Triturar até obter um pó bem fino. Verter o propilenoglicol e dispersar o pó até obter uma pasta homogênea. Adicionar 50 g da *loção não iônica* e misturar. Completar a quantidade desejada com o restante da loção e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco plástico, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antifúngico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar duas a quatro gotas da loção sobre a área atingida, duas a três vezes ao dia ou a critério médico. O tratamento deve ser mantido até o completo desaparecimento das lesões, o que ocorre geralmente após duas a cinco semanas de tratamento. Após o desaparecimento dos sintomas, o tratamento deve ser mantido por mais uma semana, a fim de evitar recidivas.

NISTATINA 100 000 UI/g, CREME

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
nistatina	2 000 000 UI
propilenoglicol	10 mL
<i>creme não iônico I</i> qsp	20 g

Nota: a nistatina é um pó amarelo ou castanho constituído por uma mistura de duas ou mais substâncias obtidas a partir do *Streptomyces noursei*.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar a nistatina e dispersar no propilenoglicol. Adicionar o *creme não iônico I*, aos poucos, misturando sempre até obter creme homogêneo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em pote ou bisnaga de plástico, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antifúngico. Tratamento da candidíase mucocutânea.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nos locais afetados três a quatro vezes ao dia, após higiene local.

NISTATINA 25 000 UI/g, CREME VAGINAL

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
nistatina	1 250 000 UI
propilenoglicol	5 mL
<i>creme não iônico II</i> qsp	50 g

Nota: a nistatina é um pó amarelo ou castanho constituído por uma mistura de duas ou mais substâncias obtidas a partir do *Streptomyces noursei*.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar a nistatina e dispersar no propilenoglicol. Adicionar o *creme não iônico II*, aos poucos, misturando sempre até obter creme homogêneo.

Nota: adequar a dose de 100 000 UI à capacidade do aplicador vaginal disponível na farmácia.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em pote ou bisnaga de plástico, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antifúngico. Tratamento de candidíase vaginal (monilíase).

MODO DE USAR

Uso vaginal.

Aplicar o conteúdo do aplicador (aproximadamente 4 g) uma a duas vezes ao dia, durante duas semanas ou a critério médico. Nas afecções recidivantes as aplicações não deverão ser interrompidas durante o período menstrual.

NITRATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
nitrato de prata	0,2 g
água purificada qsp	20 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o nitrato de prata em água, sob agitação, até completar o volume. Homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco de vidro âmbar, não metálico, isento de alcalinidade, perfeitamente fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado como solução oftálmica. O uso deve ser suspenso em caso de mudança de coloração ou odor da solução. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Adstringente, antisséptico e cáustico. Emprego no herpes simples e genital.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar, uma vez ao dia, sobre as lesões, com o auxílio de hastes flexíveis descartáveis.

NITRATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

FORMA FARMACÊUTICA

Colírio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
nitrato de prata	0,1 g
água purificada estéril qsp	10 mL

Nota: o nitrato de prata é incompatível com o cloreto de benzalcônio, ácidos halogenados e seus sais, álcalis e fosfatos.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o nitrato de prata em água, sob agitação, até completar o volume e homogeneizar. Filtrar a solução para frasco conta-gotas previamente esterilizado, empregando sistema de filtração esterilizante com membrana de porosidade 0,22 µm.

Nota: o colírio deve ser uma solução estéril. Proceder à filtração esterilizante em capela de fluxo laminar, devidamente paramentado. A preparação de soluções oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco conta-gotas opaco e isento de alcalinidade, com lacre, perfeitamente fechado. Conservar em refrigerador.

ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após aberto o frasco. Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou dos olhos.

INDICAÇÕES

Antisséptico oftálmico. Empregado na prevenção da oftalmia gonocócica neonatal.

MODO DE USAR

Uso externo.

Esperar alcançar a temperatura ambiente para a utilização. Aplicar duas gotas em cada olho, logo após o nascimento.

Nota: concentrações maiores de nitrato de prata devem ser evitadas, pois podem levar à cegueira por opacificação da córnea. O uso do nitrato de prata, para a prevenção da oftalmia gonocócica neonatal foi preconizado por Credé em 1879, que verificou uma redução de 10% para 0,5% na incidência dessa enfermidade, com o uso de uma solução a 2% instilada em cada olho, logo após o nascimento. Exceto pela redução de 2% para 1% na concentração de nitrato de prata, o Método de Credé ainda hoje é prática generalizada e exigida pelas autoridades sanitárias.

ÓXIDO DE ZINCO COMPOSTO, CREME

SINONÍMIA

Creme com vitaminas A, D e E e óxido de zinco.

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
palmitato de retinol	500 000 UI
ergocalciferol	40 000 UI
dextroalfatocoferol	300 UI
óxido de zinco	15 g
<i>creme não iônico I</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o óxido de zinco. Incorporar o retinol e o ergocalciferol e homogeneizar. Adicionar, lentamente o dextroalfatocoferol, com agitação constante e completar com o *creme não iônico I* até completa homogeneização.

Nota: a formulação não deve ser aquecida durante o seu preparo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico opaco ou bisnaga de alumínio revestida, bem fechado, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Dermatite amoniacal, eczemas e assaduras.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar sobre a região lesada, após a limpeza, duas vezes ao dia ou a critério médico.

PAPAÍNA 2% A 10%, GEL

SINONÍMIA

Gel de papayotina, Gel de pepsina vegetal.

FORMA FARMACÊUTICA

Gel.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
papaína	2 g a 10 g
<i>gel de carbômer</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispersar a papaína em quantidade suficiente de água e incorporar ao *gel de carbômer* sob agitação constante, homogeneizando bem. Se necessário, ajustar o pH para 5,0.

Nota: a papaína é inativada por agentes oxidantes como ferro, oxigênio e iodo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em embalagem plástica, perfeitamente fechada. Conservar sob refrigeração.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Úlcera por pressão, diabética, venosa, arterial e queimaduras.

Nota: a papaína gel pode ser utilizada nas concentrações de 2% a 10% de acordo com a avaliação clínica, tais como estruturas e tecidos comprometidos, presença de exsudatos e/ou tecido necrótico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar sobre a lesão e ocluir. Remover no dia seguinte com soro fisiológico e reaplicar.

PASTA D'ÁGUA

FORMA FARMACÊUTICA

Pasta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
óxido de zinco	25 g
talco	25 g
glicerol	25 g
<i>água de cal</i>	25 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o óxido de zinco até obter pó fino. Acrescentar o glicerol e manter a trituração até obter uma mistura uniforme. Adicionar a *água de cal* recentemente preparada e misturar. Adicionar o talco e misturar para obter uma pasta homogênea.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Em afecções vesiculares e na presença de exsudação, como antisséptico, cicatrizante e secativo.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia ou a critério médico. Não aplicar em área pilosa.

PASTA D'ÁGUA COM CALAMINA

FORMA FARMACÊUTICA

Pasta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
óxido de zinco	25 g
talco	25 g
glicerol	20 g
calamina	10 g
<i>água de cal</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o óxido de zinco e a calamina até obter pó fino. Acrescentar o glicerol e manter a trituração até obter uma mistura uniforme. Adicionar a *água de cal* recentemente preparada e homogeneizar. Adicionar o talco e homogeneizar para obter uma pasta homogênea.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e em temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Irritações menores da pele, como queimaduras leves de sol e picadas de insetos, como antisséptico, cicatrizante e secativo.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia ou a critério médico. Não aplicar em área pilosa.

PASTA D'ÁGUA COM ENXOFRE

FORMA FARMACÊUTICA

Pasta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
enxofre precipitado	10 g
<i>pasta d'água</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o enxofre até pó fino. Acrescentar aos poucos, e triturando, a *pasta d'água* recentemente preparada, até consistência de pasta homogênea.

Nota: a porcentagem de enxofre deverá ser reduzida caso o paciente demonstre ter qualquer intolerância dérmica.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance das crianças. Não deve ser usado de forma prolongada, pois pode resultar em dermatite de contato característica.

INDICAÇÕES

Como parasiticida - escabiose, principalmente quando houver infecção secundária. Como queratolítico - psoríase, seborreia, lupus eritematoso, dermatite eczematosa, lesões de pediculose, impigem.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia, durante cinco minutos. Repetir o tratamento após uma semana.

PASTA D'ÁGUA MENTOLADA

FORMA FARMACÊUTICA

Pasta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
mentol	0,1 g a 0,5 g
álcool etílico 96 °GL	qs
<i>pasta d'água</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o mentol com auxílio de álcool etílico. Adicionar a *pasta d'água*, recentemente preparada, até consistência de pasta homogênea.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico, secativo, antipruriginoso e cicatrizante.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, exceto em zonas pilosas, duas a três vezes ao dia ou a critério médico.

PASTA DE LASSAR

SINONÍMIA

Pasta de óxido de zinco.

FORMA FARMACÊUTICA

Pasta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
óxido de zinco	25 g
amido	25 g
petrolato branco qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA PREPARO

Triturar e tamisar o óxido de zinco e o amido. Separadamente, fundir o petrolato branco à temperatura de 60 °C. Incorporar, aos poucos, o petrolato fundido à mistura de pós, até obter pasta homogênea.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado com boca larga, de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Dermatoses pruriginosas, antisséptico, secativo e cicatrizante no tratamento de feridas e úlceras.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar uma fina camada sobre a área afetada uma ou duas vezes ao dia ou a critério médico. Usar petrolato líquido para retirá-la da pele.

PASTA DE LASSAR SALICILADA

SINONÍMIA

Pasta de zinco salicilada.

FORMA FARMACÊUTICA

Pasta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido salicílico	2 g
óxido de zinco	24,5 g
amido	24,5 g
petrolato líquido	24,5 g
petrolato branco qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar e tamisar o ácido salicílico, o óxido de zinco e o amido. Adicionar o petrolato líquido ao petrolato branco e aquecer à temperatura de 60 °C. Sob agitação, incorporar a mistura de petrolatos aos pós até obter pasta homogênea.

Nota: essa formulação poderá ser preparada a partir da pasta de Lassar, incorporando o ácido salicílico aos poucos, até aspecto homogêneo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico tópico e secativo.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas ou mais vezes por dia, podendo cobrir com gaze os locais de aplicação ou a critério médico. Usar petrolato líquido para retirá-la da pele.

PASTA DE UNNA (DURA E MOLE)

SINONÍMIA

Cola ou gelatina de Unna, dura e mole.

FORMA FARMACÊUTICA

Pasta.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade pasta dura</i>	<i>Quantidade pasta mole</i>
óxido de zinco	10 g	10 g
gelatina	30 g	15 g
glicerol	30 mL	25 mL
água purificada qsp	100 mL	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispensar a gelatina em água morna e, sob aquecimento, adicionar parte do glicerol. Acrescentar e misturar, lentamente, o óxido de zinco tamisado e o restante do glicerol.

Nota: o óxido de zinco reage lentamente com ácidos graxos, originando os respectivos sabões. A conservação prolongada de preparações contendo óxido de zinco a temperaturas superiores a 30 °C deve ser evitada, já que leva à sua degradação. De igual modo deve ser evitada a exposição à luz e ao ar, já que, em presença de oxigênio e água, sob a ação da luz, o óxido de zinco degrada, com formação de peróxido de hidrogênio.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico ou vidro de boca larga, que resista à temperatura de banho-maria, bem fechado, ao abrigo da luz, da umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Úlcera varicosa não infectada, varizes e edemas linfáticos.

MODO DE USAR

Uso externo.

Antes de aplicar a pasta de Unna, o paciente deverá elevar as pernas a 45° de inclinação durante 30 minutos. Confecção da bota de Unna: lavar a região afetada (perna ou pé), secar e aplicar pequena quantidade de talco. Aplicar a pasta de Unna, previamente aquecida em banho-maria, e cobrir com bandagem de gaze, iniciando na parte distal em direção à proximal. Em geral são aplicadas quatro camadas de pasta, sendo todas recobertas por bandagem. A bota deverá ser substituída, inicialmente, a cada três dias e depois mais espaçadamente ou a critério médico. Se as condições da pele circundante não forem boas pode-se empregar compressão com atadura elástica.

PERMANGANATO DE POTÁSSIO 100 mg, PÓ

FORMA FARMACÊUTICA

Pó.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
permanganato de potássio	100 mg

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Pesar individualmente o permanganato de potássio e transferir para o envelope de papel manteiga. Fechar o envelope e rotular.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em envelope de papel manteiga, ao abrigo da luz, umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Caso o permanganato de potássio entre em contato com substâncias orgânicas ou prontamente oxidáveis há o risco de explosão. Esse produto deve ser usado diluído. Somente para uso externo. Manter fora do alcance de crianças.

Os cristais e as soluções concentradas de permanganato de potássio são cáusticos. Mesmo as soluções diluídas são irritantes aos tecidos e tingem a pele de marrom. No caso de acidentes por ingestão, os sintomas de envenenamento incluem náuseas, vômitos de cor marrom, corrosão, edema, cor marrom na mucosa bucal, hemorragia gastrintestinal, danos hepático e renal e depressão cardiovascular.

O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH, acelerando a descamação do epitélio e interferindo no ecossistema vulvovaginal, eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser utilizadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.

Nota: as soluções de permanganato de potássio devem ser preparadas no momento do uso, em concentração de 1/10 000 a 1/40 000, dissolvendo o conteúdo de um envelope em um a quatro litros de água. A embalagem deve conter o sinal da caveira com as tíbias cruzadas (☠) e a indicação “para uso tópico apenas”.

INDICAÇÕES

Dermatites exsudativas. Tem ação antisséptica, adstringente, secativo e bactericida.

MODO DE USAR

Uso externo.

Diluir o pó no momento do uso, em um a quatro litros de água e utilizar na forma de compressas ou no banho, a critério médico.

PERÓXIDO DE BENZOÍLA, GEL OU LOÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Gel ou loção.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
peróxido de benzoíla	5 g
acetona ou álcool benzílico	qs
propilenoglicol	3 mL
<i>gel de carbômer</i> qsp	100 g
ou <i>loção não iônica</i> qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o peróxido de benzoíla com acetona ou álcool benzílico, até pó fino e completa evaporação do solvente. Adicionar o propilenoglicol e homogeneizar. Adicionar o *gel de carbômer* ou a *loção não iônica* e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de plástico, bem fechado, ao abrigo da luz, umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças. O seu uso é contraindicado para menores de 12 anos. O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas. Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação.

INDICAÇÕES

Tratamento tópico da acne.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia ou a critério médico. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.

POMADA DE WHITFIELD

FORMA FARMACÊUTICA

Pomada.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido salicílico	3 g
ácido benzoico	6 g
<i>pomada de polietilenoglicol</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o ácido salicílico com o ácido benzoico e incorporá-los à *pomada de polietilenoglicol* até obter aspecto homogêneo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou bisnaga de alumínio revestida, bem fechado, ao abrigo da luz, da umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Dermatofitoses plantares crônicas, com hiperqueratose.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, à noite.

POMADA PARA ASSADURAS

SINONÍMIA

Pomada com vitaminas A, D e óxido de zinco.

FORMA FARMACÊUTICA

Pomada.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
retinol	100 000 UI
ergocalciferol	40 000 UI
óxido de zinco	10 g
talco	5 g
propilenoglicol	qs
<i>pomada de polietilenoglicol</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar em gral o óxido de zinco e o talco. Adicionar o propilenoglicol em quantidade suficiente para umedecer os pós e homogeneizar. Incorporar a mistura à *pomada de polietilenoglicol*. Adicionar o retinol e o ergocalciferol e homogeneizar até obter aspecto uniforme.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou bisnaga de alumínio revestida, bem fechado, ao abrigo da luz, da umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Pomada secativa e cicatrizante, utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar sobre a região lesada, após limpeza, quando necessário.

SAIS PARA REIDRATAÇÃO ORAL

SINONÍMIA

Soro de reidratação oral (SRO) ou reposição hidroeletrólítica oral.

FORMA FARMACÊUTICA

Pó.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloreto de sódio	2,6 g
cloreto de potássio	1,5 g
citrate de sódio	2,9 g
glicose	13,5 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar cada componente individualmente. Misturar os pós, tamisar a mistura obtida e homogeneizar. Acondicionar em recipiente para dose única.

Nota: os componentes são higroscópicos, deve-se, portanto, trabalhar com umidade relativa do ar entre 30% e 45%.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente para dose única. Conservar em local fresco, ao abrigo de calor e umidade.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Reposição hidroeletrólítica em desidratação hipo ou normotônica e manutenção da hidratação.

MODO DE USAR

Uso interno.

Dissolver a unidade medicamentosa em um litro de água. Administrar 100 mL/kg a 150 mL/kg de peso corporal em período de quatro a seis horas ou a critério médico. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.

SALIVA ARTIFICIAL, SOLUÇÃO

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloreto de potássio	0,96 g
cloreto de sódio	0,67 g
cloreto de magnésio hexaidratado	0,04 g
cloreto de cálcio di-hidratado	0,12 g
fosfato de potássio monobásico	0,27 g
carmelose sódica	8 g
solução de sorbitol a 70% (p/p)	24 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	20 g
<i>flavorizante de menta</i>	qs
<i>solução de ácido cítrico (25% a 50%) qs</i>	pH 6,0 - 7,0
água purificada qsp	1000 mL

Nota: *pode-se incorporar sais de flúor na concentração de 2 ppm à formulação, para prevenção da cárie.*

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver em cálice o cloreto de potássio, cloreto de sódio, cloreto de magnésio hexaidratado, cloreto de cálcio di-hidratado e o fosfato de potássio monobásico em parte da água. Acrescentar a solução de sorbitol a 70% (p/p) e a quantidade especificada da *solução conservante de parabenos*. Homogeneizar. Completar o volume com água purificada, homogeneizar e filtrar. Dispersar, aos poucos, a carmelose sódica na solução filtrada. Deixar a mistura em repouso por cerca de 24 horas. Após esse período, utilizando um agitador mecânico, promover uma dispersão eficiente da mistura. Verificar o pH e, se necessário, ajustar na faixa de 6,0 a 7,0 com *solução de ácido cítrico 25% a 50% (p/v)*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco plástico opaco ou frasco spray, bem fechado, ao abrigo da luz e sob refrigeração.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

No tratamento da hipossalivação ou xerostomia (síndrome da boca seca).

MODO DE USAR

Uso externo.

Bochechar ou borrifar a mucosa oral com uma pequena quantidade do produto, várias vezes ao dia, de acordo com a necessidade.

SOLUÇÃO DE GLICEROFOSFATO DE SÓDIO IODOTÂNICA

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
glicerofosfato de sódio	4,22 g
iodo ressublimado	6,25 g
tanino	12,5 g
glicerol	10 mL
álcool etílico 96 °GL	20 mL
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o iodo ressublimado no álcool. Triturar o glicerofosfato de sódio, adicionar o tanino e o glicerol e homogeneizar. Adicionar a água purificada previamente aquecida, misturar as duas fases e deixar em banho-maria até que todo o iodo livre seja consumido. Durante o aquecimento em banho-maria, manter o volume com adição de água purificada. Deixar esfriar, completar o volume e filtrar.

Nota: a ausência de iodo livre deve ser confirmada por meio do teste de amido. A solução iodotânica deverá ser preparada, de preferência, com antecedência de 24 a 48 horas, para formar o complexo iodotânico.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em vidro conta-gotas, perfeitamente fechado. Manter ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Rinites e amigdalites, redução de amígdalas e adenoides.

MODO DE USAR

Uso interno.

Administrar uma gota por ano de idade, duas vezes ao dia, às refeições ou a critério médico.

SOLUÇÃO DE GLICEROFOSFATO DE SÓDIO IODOTÂNICA IODETADA

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
glicerofosfato de sódio	4,22 g
iodo ressublimado	5 g
iodeto de potássio	20 g
tanino	10 g
glicerol	10 mL
álcool etílico 96 °GL	20 mL
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o iodo ressublimado no álcool. Triturar o glicerofosfato de sódio e o iodeto de potássio, adicionar o tanino e o glicerol e homogeneizar. Adicionar a água purificada previamente aquecida, misturar as duas fases e deixar em banho-maria até que todo o iodo livre seja consumido. Durante o aquecimento em banho-maria, manter o volume com adição de água purificada. Deixar esfriar, completar o volume e filtrar.

Nota: a ausência de iodo livre deve ser confirmada por meio do teste de amido. A solução iodotânica deverá ser preparada, de preferência, com antecedência de 24 a 48 horas, para formar o complexo iodotânico.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em vidro conta-gotas, perfeitamente fechado. Manter ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Rinites e amigdalites, redução de amígdalas e adenoides.

MODO DE USAR

Uso interno.

Administrar uma gota por ano de idade, duas vezes ao dia, às refeições ou a critério médico.

SOLUÇÃO DE LUGOL FORTE

SINONÍMIA

Solução de iodo forte.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
iodo ressublimado	5 g
iodeto de potássio	10 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o iodo ressublimado e o iodeto de potássio. Acrescentar 10 mL da água e dispersar até completa dissolução. Transferir para um recipiente adequado, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

Nota: não utilizar recipientes de plástico ou metal durante o preparo e o acondicionamento da solução. O preparo da solução deve ser realizado em capela com exaustão. Utilizar equipamento de proteção individual, pois a solução pode causar gosto metálico e sensibilidade nos dentes e gengiva.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Não é recomendado o seu uso durante o período de gestação e amamentação. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou de odor na solução. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Deficiência de iodo; hipertireoidismo (adjuvante); adjuvante, junto com um fármaco antitireóideo, na indução da involução da glândula tireoide antes da tireoidectomia; crise tiorotóxica (adjuvante).

MODO DE USAR

Uso interno.

Adultos - hipertiroidismo: 1 mL, três vezes ao dia ou a critério médico. A primeira dose deve ser ingerida uma hora após a dose inicial do medicamento antitireóideo. Involução da tireoide (pré-cirurgia): três a cinco gotas, três vezes ao dia, durante 10 dias antes da cirurgia, usualmente administrada concomitante com medicamento antitireóideo ou a critério médico. Proteção da radiação: 15 gotas ao dia, durante 10 dias ou a critério médico. Reposição de iodo: 0,3 a 1 mL, três a quatro vezes ao dia ou a critério médico.

Crianças - involução da tireoide (pré-cirurgia): três a cinco gotas, três vezes ao dia, durante 10 dias antes da cirurgia, usualmente administrada concomitante com medicamento antitireóideo ou a critério médico. Proteção da radiação: duas a quatro gotas ao dia, durante 10 dias ou a critério médico.

SOLUÇÃO DE LUGOL FRACA

SINONÍMIA

Solução de iodo fraca.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
iodo ressublimado	0,15 g
iodeto de potássio	0,30 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o iodo ressublimado e o iodeto de potássio. Acrescentar 10 mL da água e dispersar até completa dissolução. Transferir para um recipiente adequado, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

Nota: não utilizar recipientes de plástico ou metal durante o preparo e o acondicionamento da solução. O preparo da solução deve ser realizado em capela com exaustão. Utilizar equipamento de proteção individual, pois a solução pode causar gosto metálico e sensibilidade nos dentes e gengiva.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou de odor na solução. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico local. Profilaxia e tratamento ocasionados pela deficiência de iodo e hipotirexinemia materna.

MODO DE USAR

Uso externo.

Antisséptico local - aplicar nas áreas afetadas, quando necessário.

Uso interno.

Profilaxia e tratamento ocasionados pela deficiência de iodo: cinco a 10 gotas ao dia (0,95 mg/ de iodo/dia a 1,9 mg/ de iodo/dia) ou a critério médico. Hipotirexinemia materna: para mulheres grávidas e lactantes, 15 gotas ao dia.

SOLUÇÃO DE SCHILLER

SINONÍMIA

Solução de iodo composto, solução de iodo para teste de Schiller.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
iodo ressublimado	2 g
iodeto de potássio	4 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o iodo ressublimado e o iodeto de potássio. Acrescentar 10 mL da água e dispersar até completa dissolução. Transferir para um recipiente adequado, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

Nota: não utilizar recipientes de plástico ou metal durante o preparo e o acondicionamento da solução. O preparo da solução deve ser realizado em capela com exaustão. Utilizar equipamento de proteção individual, pois a solução pode causar gosto metálico e sensibilidade nos dentes e gengiva.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, perfeitamente fechado. Conservar em local fresco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Uso em consultório médico. Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

INDICAÇÕES

Teste de Schiller.

MODO DE USAR

Uso externo.

A critério médico.

SOLUÇÃO DE SHOHL MODIFICADA

SINONÍMIA

Solução de citrato de sódio e ácido cítrico.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
citrato de sódio di-hidratado	10 g
ácido cítrico monoidratado	6,68 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	2 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar, separadamente, cada componente em quantidade suficiente de água. Verter as soluções em recipiente graduado, adicionar a quantidade especificada da *solução conservante de parabenos* e homogeneizar. Completar o volume com o restante da água, homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente de vidro âmbar, perfeitamente fechado. Conservar em local fresco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Alcalinizante sistêmico indicado quando é desejável manter a urina alcalina; para aliviar o estado de acidose metabólica crônica, como resultado da insuficiência renal crônica ou síndrome da acidose tubular renal. Tem ação quelante que aumenta a excreção urinária de cálcio e chumbo e, por esse motivo, também pode ser empregado na hipercalcemia e em casos de intoxicação por chumbo. Também é usada para facilitar a dissolução de cálculos renais.

MODO DE USAR

Uso interno.

Adultos - 10 mL a 30 mL diluídos em água, após as refeições e antes de dormir ou a critério médico (dose máxima: 150 mL ao dia).

Crianças - 5 mL a 15 mL diluídos em água, após as refeições e antes de dormir ou a critério médico.

SULFADIAZINA DE PRATA 1%, CREME

SINONÍMIA

Creme de sulfadiazina argêntica.

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sulfadiazina de prata	1 g
propilenoglicol	5 mL
<i>creme aniônico</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Reduzir a sulfadiazina de prata a pó fino. Acrescentar o propilenoglicol e misturar até obter uma pasta uniforme. Acrescentar o *creme aniônico* e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou bisnaga de alumínio, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

Não utilizar em pacientes com hipersensibilidade à sulfadiazina de prata. Não deve ser usado durante a gravidez nem em bebês com menos de dois meses de idade. Deve haver criteriosa administração em pacientes com deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G-6-PD), uma vez que pode ocorrer hemólise.

Para uso exclusivo em queimaduras de 2° e 3° graus, o fármaco deve ser micronizado e a preparação deve ser estéril. Nos casos de grandes áreas queimadas, pode haver absorção, devendo-se monitorar as concentrações séricas de sulfa e a função renal do paciente. Deve ser evitado, portanto, em pacientes com comprometimento renal e hepático. A leucopenia pode surgir como efeito colateral.

INDICAÇÕES

Queimaduras de 2º e 3º graus, escaras, piodermites e recuperação do tecido cutâneo em úlceras varicosas infectadas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar pequena quantidade nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia ou a critério médico.

SULFATO FERROSO, XAROPE

FORMA FARMACÊUTICA

Xarope.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sulfato ferroso heptaidratado	4 g
ácido cítrico	0,21 g
aromatizante	qs
água purificada	qs
<i>xarope simples</i> qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar, separadamente, o sulfato ferroso e o ácido cítrico em quantidade suficiente de água. Verter as soluções em recipiente graduado, adicionar o aromatizante e homogeneizar. Completar o volume com *xarope simples*, homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Não administrar em pacientes com *diabetes mellitus*, devendo nesse caso substituir o xarope simples pelo xarope dietético. Manter fora do alcance de crianças. É recomendável iniciar a terapia com pequenas doses para verificar se não há aparecimento dos sintomas característicos da intolerância ao ferro (azia, náusea, desconforto gástrico, constipação e diarreia).

INDICAÇÕES

Tratamento e profilaxia de anemia ferropriva.

MODO DE USAR

Uso interno.

Tratamento de anemia - 500 mg a 1000 mg de sulfato ferroso ao dia, em doses fracionadas ou a critério médico.

Profilaxia de anemia - 300 mg a 600 mg de sulfato ferroso ao dia, em doses fracionadas ou a critério médico. A dose usual é de 10 mL, correspondente a 400 mg de sulfato ferroso.

SULFETO DE SELÊNIO 2,5%, XAMPU

FORMA FARMACÊUTICA

Xampu.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
silicato de alumínio e magnésio	1 g
água purificada	20 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	2 g
Fase B	
dietanolamida de ácido graxo de coco	5 g
lauriletersulfato de sódio 26-28%	30 g
essência	qs
sulfeto de selênio	2,5 g
edetato dissódico	0,05 g
água purificada qsp	100 g
Fase C	
<i>solução de ácido cítrico a 25% qs</i>	pH 5,0 - 5,5
<i>solução de cloreto de sódio a 20%</i>	qs

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispensar a *solução conservante de parabenos* na água purificada e homogeneizar. Dispensar o silicato de alumínio e magnésio na água, sob agitação. Manter essa suspensão em repouso por 24 horas. Preparar a **Fase B** com homogeneização do sulfeto de selênio e a dietanolamida de ácido graxo de coco. Adicionar os demais componentes da **Fase B**. Acrescentar a **Fase A** na **Fase B** e homogeneizar. Ajustar o pH entre 5,0 e 5,5 com a *solução de ácido cítrico a 25%*. Se necessário, acrescentar a solução de cloreto de sódio para ajustar a viscosidade.

Nota: quando a essência é adicionada no início da manipulação, não há a alteração da viscosidade do xampu. Entretanto, caso seja adicionada ao final do processo, a viscosidade pode ser diminuída. O silicato de alumínio e magnésio é usado como agente suspensor tixotrópico.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco plástico escuro, perfeitamente fechado. Manter em temperatura ambiente, ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

No tratamento da caspa, dermatite seborreica do couro cabeludo e pitíriase versicolor.

MODO DE USAR

Uso externo.

Caspa e dermatite seborreica do couro cabeludo - aplicar o xampu sobre os cabelos, previamente, molhados em água, massageando suavemente por alguns minutos e enxaguar com água. Se necessário, repetir a aplicação.

Pitíriase versicolor - aplicar uma vez ao dia, 15 minutos antes do banho, durante 20 dias. Após o tratamento recomenda-se fazer exposição ao sol, para igualar a tonalidade da pele.

SUPÓSITÓRIOS DE GLICERINA

SINONÍMIA

Supositório glicerinado.

FORMA FARMACÊUTICA

Supositório.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
estearato de sódio	9 g
glicerol qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, aquecer o glicerol até cerca de 50 °C e, sob agitação, dissolver o estearato de sódio. Verter a mistura ainda quente para o molde adequado. Deixar esfriar e remover os supositórios.

Nota: recomenda-se usar moldes de metal, previamente aquecidos. Moldes para lactentes (1 g), crianças (1,5 g a 2 g) e adultos (2,5 g a 3 g).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em papel laminado ou blister, bem fechado, ao abrigo da luz e da umidade. Conservar em temperatura inferior a 25 °C.

ADVERTÊNCIAS

O supositório pode ser umedecido com água antes da inserção, para reduzir a tendência inicial da base de retirar água das mucosas, irritando os tecidos. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Laxante.

MODO DE USAR

Uso externo.

Adultos e Crianças - introduzir o supositório no reto, até que advenha a vontade de evacuar.

Bebês - introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada. Pode-se deixar o supositório de glicerol atuar de 15 a 30 minutos.

Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito desejado.

TALCO MENTOLADO

FORMA FARMACÊUTICA

Talco.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
mentol	1 g
talco qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Tamisar o talco. Triturar o mentol a pó fino, adicionar o talco e homogeneizar.

Nota: o mentol pode ser triturado em quantidade suficiente de álcool etílico. Para tanto, deve-se garantir a total evaporação do álcool etílico antes da adição do talco. Pode-se acrescentar de 5% a 10% de estearato de zinco ou estearato de magnésio como deslizante na formulação. Estes devem ser tamisados pelo mesmo tamanho de tamis utilizado anteriormente.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Nas dermatoses pruriginosas.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar no local afetado, duas a três vezes ao dia ou a critério médico.

TIABENDAZOL 5%, CREME

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
tiabendazol	5 g
propilenoglicol	10 mL
<i>creme não iônico</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o tiabendazol até pó fino, adicionar o propilenoglicol e misturar até obter dispersão homogênea. Adicionar o *creme não iônico* e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou bisnaga de alumínio revestida, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Larva migrans cutânea, escabiose.

MODO DE USAR

Uso externo.

Tratamento da larva migrans: friccionar a pomada na extremidade ativa das trilhas ou túneis escavados pelo parasita, três vezes ao dia, durante cinco dias ou a critério médico.

Tratamento da escabiose: tomar banho quente à noite. Em seguida, secar rapidamente a pele e aplicar a pomada sobre as zonas lesadas e áreas vizinhas, friccionando suavemente. Na manhã seguinte, tomar outro banho e aplicar, novamente, a pomada. Repetir o procedimento durante cinco dias consecutivos ou a critério médico. Durante o tratamento, ferver a roupa de cama, antes de lavar. Tratar simultaneamente todos os membros doentes da família.

TIABENDAZOL 5%, POMADA

FORMA FARMACÊUTICA

Pomada.

FÓRMULA

Componentes	Quantidade
tiabendazol	5 g
<i>pomada de polietilenoglicol</i> qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o tiabendazol até pó bem fino e incorporar a *pomada de polietilenoglicol* até obter aspecto homogêneo.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou bisnaga de alumínio revestida, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Larva migrans cutânea, escabiose.

MODO DE USAR

Uso externo.

Tratamento da larva migrans: friccionar a pomada na extremidade ativa das trilhas ou túneis escavados pelo parasita, três vezes ao dia, durante cinco dias ou a critério médico.

Tratamento da escabiose: tomar banho quente à noite. Em seguida, secar rapidamente a pele e aplicar a pomada sobre as zonas lesadas e áreas vizinhas, friccionando suavemente. Na manhã seguinte, tomar outro banho e aplicar, novamente, a pomada. Repetir o procedimento durante cinco dias consecutivos ou a critério médico. Durante o tratamento, ferver a roupa de cama, antes de lavar. Tratar simultaneamente todos os membros doentes da família.

UREIA 5% A 10%, CREME

SINONÍMIA

Creme com carbamida.

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ureia	5 g a 10 g
água purificada	2,5 mL a 5 mL
ácido láctico 85% qsp	pH 5,0 - 5,5
<i>creme aniônico qsp</i>	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar a ureia em um gral até obter um pó fino. Acrescentar a água e homogeneizar muito bem. Incorporar o *creme aniônico* aos poucos homogeneizando. Ajustar o pH com ácido láctico.

Nota: a ureia em concentrações superiores a 10%, apresenta pH básico e pode comprometer a estabilidade em cremes não iônicos; a utilização de ácido láctico como acidulante é feita para evitar a liberação de amônia por hidrólise durante a estocagem, o que facilmente acontece em pH acima de 6,0.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em pote ou bisnaga de polipropileno (PP) ou pote de polietileno tereftalato (PET), ao abrigo da luz e temperatura não superior a 25 °C.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Como queratolítico em psoríase, ictiose e hiperqueratoses, como hidratante em xerodermias. Também é usado como queratoplástico em fissuras plantares.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar na área afetada uma ou mais vezes ao dia.

UREIA E ÁCIDO SALICÍLICO, CREME

SINONÍMIA

Creme com carbamida e ácido salicílico.

FORMA FARMACÊUTICA

Creme.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ureia	5 a 10 g
ácido salicílico	1 a 10 g
propilenoglicol	qs
água purificada	2,5 a 5 mL
creme base aniônico qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar a ureia em um gral, acrescentar a água e homogeneizar bem. Dispersar o ácido salicílico no propilenoglicol. Incorporar ambos ao creme base aniônico, aos poucos, até homogeneização.

Nota: a ureia em concentrações superiores a 10% apresenta pH básico e pode comprometer a estabilidade em cremes não iônicos. O ácido salicílico deve ser protegido da luz e, em concentrações superiores a 2%, pode apresentar problemas de incompatibilidade com emulsões não iônicas.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Menores concentrações de ureia e ácido salicílico: como hidratante em xerodermias;

Maiores concentrações de ureia e ácido salicílico: como queratolítico em hiperqueratoses.

***Nota:** em concentrações de ácido salicílico acima de 2%, a formulação passa a ter ação queratolítica. O ácido salicílico em concentrações maiores que 2%, quando aplicado em áreas extensas e por longo período de tempo pode determinar salicilismo.*

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar na área afetada uma ou mais vezes ao dia.

VASELINA SALICILADA

SINONÍMIA

Pomada de ácido salicílico.

FORMA FARMACÊUTICA

Pomada.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>1%</i>	<i>2%</i>	<i>5%</i>	<i>10%</i>	<i>20%</i>
ácido salicílico	1 g	2 g	5 g	10 g	20 g
petrolato líquido	0,3 g	0,7 g	1,7 g	3,4 g	6,8 g
petrolato branco qsp	100 g	100 g	100 g	100 g	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, incorporar o ácido salicílico ao petrolato líquido. Adicionar o petrolato branco, misturando até completa homogeneização.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, bem fechado, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

ADVERTÊNCIAS

Nas concentrações superiores a 10% (p/p), utilizar luvas de látex no momento da aplicação. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Hiperqueratoses. Concentrações abaixo de 2% (p/p) têm ação essencialmente queratoplástica e concentrações superiores a 2% (p/p) têm ação queratolítica.

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã. Os produtos contendo ácido salicílico a 10% (p/p) ou 20% (p/p) apresentam propriedade queratolítica forte e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.

VITELINATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO NASAL

SINONÍMIA

Argirol, nucleinato de prata, colargol, nargol.

FORMA FARMACÊUTICA

Solução tópica nasal.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
vitelinato de prata	0,15 g
água purificada qsp	15 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver lentamente o vitelinato de prata em quantidade suficiente de água purificada. Completar o volume desejado com o restante da água e misturar com bastão de vidro ou em placa agitadora. Envasar em vidro âmbar com conta-gotas.

Nota: a solubilidade do vitelinato de prata em soluções aquosas é pequena, mas vem a se dissolver completamente. A exposição à luz deve ser evitada. Durante o preparo deve-se tomar cuidado, pois pode manchar a pele. As soluções de vitelinato de prata são incompatíveis com cloretos, como o cloreto de benzalcônio e o cloreto de sódio.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em vidro âmbar perfeitamente fechado. Conservar em local fresco e seco, ao abrigo da luz e calor.

ADVERTÊNCIAS

Para uso tópico nasal. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

Antisséptico.

MODO DE USAR

Uso externo.

Instilar uma a duas gotas nas fossas nasais até quatro vezes ao dia ou a critério médico.

VITELINATO DE PRATA 2% A 10%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

SINONÍMIA

Argirol, nucleinato de prata, colargol, nargol.

FORMA FARMACÊUTICA

Colírio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
vitelinato de prata	0,2 a 1 g
água purificada estéril qsp	10 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o vitelinato de prata em água purificada estéril, com agitação. Filtrar a solução em frascos conta-gotas previamente esterilizados, empregando sistema de filtração esterilizante com membrana de porosidade 0,45 µm.

Nota: o colírio deve ser uma solução estéril. Proceder à filtração esterilizante em capela de fluxo laminar, devidamente paramentado. O frasco deve ser do tipo conta-gotas, para facilitar a administração, e estéril, para não contaminar a solução. A preparação de soluções oftálmicas deve obedecer às Boas Práticas de Manipulação para produtos estéreis.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em frasco conta-gotas leitoso ou opaco, com lacre, perfeitamente fechado. Conservar em temperatura ambiente, ao abrigo da luz.

ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após aberto o frasco. Suspender o uso se houver mudança de cor ou odor. Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou dos olhos. Manter fora do alcance de crianças.

INDICAÇÕES

No pré-operatório de cirurgias oftálmicas e como antisséptico para as infecções oculares e membranas mucosas.

Nota: o uso do vitelinato de prata no pré-operatório de cirurgias oftálmicas é feito por sua propriedade de colorir e precipitar os filamentos de muco, facilitando a sua remoção. As soluções de vitelinato de prata podem ser acrescidas de solução estéril de adrenalina milesimal, em partes iguais.

MODO DE USAR

Uso externo.

Pré-operatório: aplicar duas a três gotas e lavar em seguida com solução estéril para irrigação.

Infecções oculares e de membranas mucosas: aplicar uma a três gotas a cada três ou quatro horas ou a critério médico.

8.2 BASES PARA O PREPARO DE FORMULAÇÕES

COLD CREAM

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Emulsão tipo A/O, ou seja, a fase oleosa é a fase externa ou contínua e quando aplicada forma um filme oleoso protetor que permanece sobre a pele após a evaporação da água. A lenta evaporação da água confere à pele o efeito refrescante. Esse creme pode ser usado como veículo ou mesmo puro em produtos para massagem corporal e facial.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
borato de sódio	1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
cera branca de abelha	15 g
petrolato líquido	50 g
propilparabeno	0,15 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer separadamente a **Fase B (oleosa)** a 75 °C e a **Fase A (aquosa)** a 80 °C. Verter a fase aquosa sobre a fase oleosa, mantendo a temperatura. Agitar moderadamente até a formação de emulsão, evitando a incorporação de ar. Diminuir a velocidade de agitação e resfriar até temperatura ambiente.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CONDICIONADOR BASE

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Emulsão catiônica O/A, destinada a devolver aos cabelos as propriedades perdidas durante o processo de lavagem com xampu aniônico ou após tratamento químico. É compatível com silicones, manteiga de karité, proteínas hidrolisadas, polímeros quaternizados, extratos e óleos vegetais, entre outros. É incompatível com substâncias aniônicas.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
petrolato líquido	2,0 g
álcool cetoestearílico 30/70	4,0 g
álcool cetoestearílico etoxilado 20 OE	0,8g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
Fase C (complementar)	
cloreto de cetiltrimetilamônio a 50%	2,0g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A (aquosa)** e aquecer até 70 °C. Misturar os componentes da **Fase B (oleosa)** e aquecer até 70 °C. Adicionar a fase aquosa sobre a fase oleosa sob agitação lenta. Adicionar a **Fase C (complementar)** e manter a agitação lenta até temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 3,8 - 4,0, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CONDICIONADOR BASE SEM ENXÁGUE

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Emulsão catiônica O/A, sem enxágue, destinada a devolver aos cabelos as propriedades perdidas durante o processo de lavagem com xampu aniônico ou após tratamento químico.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
água purificada qsp	100 g
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
Fase B (oleosa)	
petrolato líquido	2,0 g
álcool cetosteárico 30/70	1,0 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
sulfato de berreniltrimetilamônio	4,0 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A (aquosa)** e aquecer até 70 °C. Misturar os componentes da **Fase B (oleosa)** e aquecer até 70 °C. Adicionar a fase aquosa sobre a fase oleosa sob agitação lenta. Manter agitação lenta até temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 3,8 - 4,0, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME ANIÔNICO I

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Creme aniônico O/A, emoliente, de baixa irritabilidade e oleosidade, de alta resistência aos princípios ativos que requerem veículos com este caráter, como hidroquinona, di-hidroxiacetona e resorcina.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
cetilfosfato de dietanolamina	1,5 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
triglicérides dos ácidos cáprico/caprílico	4 g
álcool cetosteárilico 30:70	9 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
Fase C (complementar)	
ciclometicona	2 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75 °C. Sob agitação lenta, adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME ANIÔNICO II

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Creme aniônico O/A, emoliente, de baixa oleosidade e boa resistência aos princípios ativos que requerem veículos com este caráter, como hidroquinona, di-hidroxiacetona e resorcina.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
estearato de octila	6 g
álcool cetosteárfílico, cetilesteárfil-sulfato de sódio	15 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
Fase C (complementar)	
ciclometicona	2 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75 °C. Sob agitação lenta adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME ANIÔNICO COM HIDROXIETILCELULOSE

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Creme aniônico O/A, de baixa oleosidade, toque suave e alta resistência aos princípios ativos que requerem veículos com carga aniônica.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
hietelose (hidroxietilcelulose)	0,2 g
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
estearato de octila	6 g
cera autoemulsionante aniônica (álcool cetoestearílico, cetilestearilsulfato de sódio 9:1)	15 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
Fase C (complementar)	
ciclometicona	2 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar todos os componentes da **Fase A (aquosa)** e agitar até completa dispersão da hietelose. Após, aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75°C. Sob agitação lenta adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME EVANESCENTE

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Os cremes evanescentes, também chamados de diaderminas, são emulsões do tipo O/A contendo ácido esteárico em concentrações usuais de 15% a 25%, o qual é parcialmente saponificado. A saponificação é feita com agentes alcalinos emulsionantes tal como os hidróxidos ou carbonatos de sódio ou potássio, solução diluída de amônia, trietanolamina, aminometilpropanol (AMP) a 95% ou pelo borato de sódio.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
trietanolamina ou aminometilpropanol a 95%	0,7 g
solução de sorbitol 70% (p/p)	3,7 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
ácido esteárico tripla-pressão	18 g
petrolato líquido	2 g
lanolina	0,5 g
oleato de sorbitana	0,5 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** a 70 °C e a **Fase A (aquosa)** a 75 °C. Verter a fase aquosa sobre a fase oleosa sob agitação vigorosa durante 10 minutos, reduzir para agitação lenta até atingir temperatura ambiente.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME NÃO IÔNICO I

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Creme não iônico O/A, de toque seco. Possui aparência fina e fácil aderência à pele, permitindo veicular princípios ativos para uso em cosméticos.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
cera autoemulsionante não iônica (álcool cetearílico, cetearete 20, óleo mineral, álcool de lanolina e vaselina)	15 g
dimeticona	2 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
estearato de octila	2 g
Fase C (complementar)	
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75 °C. Sob agitação lenta adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME NÃO IÔNICO II

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Creme não iônico O/A, muito resistente à incorporação de diversos princípios ativos, em que a viscosidade é uma característica a ser mantida no produto final. Indicado para preparações com cetoconazol e neomicina, entre outros princípios ativos. Também é compatível com ampla gama de princípios ativos de uso ginecológico.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
estearato de octila	6 g
cera autoemulsionante não iônica (álcool cetearílico, cetearete 20, óleo mineral, álcool de lanolina e vaselina)	14 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
Fase C (complementar)	
ciclometicona	2 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75 °C. Sob agitação lenta adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

EMULSÃO DE SILICONE

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Emulsão água em silicone, com sensorial não oleoso. Compatível com ampla gama de princípios ativos. Garante baixa irritabilidade em peles sensíveis.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
cloreto de sódio	1 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
ciclometicona	4,3 g
ciclometicona e dimeticona copoliol	14,3 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado adicionar a **Fase A (aquosa)** sobre a **Fase B (oleosa)**, sob agitação vigorosa em agitador eletromecânico, até completa homogeneização.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL CREMOSO

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Gel cremoso não iônico, indicado para todos os tipos de pele. Não altera a viscosidade em presença de álcool etílico e glicóis.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
poliacrilamida, isoalcanos C13-14 e álcool laurílico etoxilado 7 OE	4 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g
água purificada qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dispersar o composto de poliacrilamida na água e adicionar os demais componentes, sob agitação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL DE CARBÔMER

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Gel aquoso não iônico, incolor, estável em pH 5,5 - 7,3.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
carbômer 980	1 g
água purificada qsp	100 g
Fase B	
edetato dissódico	0,05 g
propilenoglicol	5%
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,5 g
Fase C	
<i>solução de trietanolamina a 50% qs</i>	pH 6,5 - 7,0

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, solubilizar o edetato dissódico, o propilenoglicol e a *solução conservante de imidazolidinilureia* na água purificada. Acrescentar o carbômer e manter em contato até que esteja totalmente úmido. Dispersar o carbômer com ajuda de agitador eletromecânico até ausência total de grumos. Iniciar a neutralização com a solução de trietanolamina, ajustando o pH entre 6,5 e 7,0.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL DE HIDROXIETILCELULOSE DE ALTA VISCOSIDADE

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Gel aquoso não iônico, transparente, incolor ou levemente amarelado, estável na faixa de pH de 2,0 a 12,0. Veículo para substâncias muito reativas ou facilmente oxidáveis. Utilizado como veículo em produtos com 30% a 50% de princípios ativos em gel. Também podem ser incorporadas associações de ácidos com hidroquinona em altas concentrações (mais de 10% de cada).

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
hietelose (hidroxietilcelulose)	2,5 g
sorbitol	3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A**. Agitar lentamente até completa dispersão da hietelose e ausência total de grumos. Adicionar os componentes da **Fase B** um a um sob agitação lenta (pH final entre 5,0 e 6,0).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL DENTAL

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Gel para higiene bucal.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
celulose microcristalina	0,5 g
carmelose sódica (alta viscosidade)	2 g
glicerol	20 g
sacarina sódica	0,1 g
laurilsulfato de sódio	2 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dispersar a celulose microcristalina e a carmelose sódica em glicerol. A parte, solubilizar a sacarina sódica e a *solução conservante de parabenos* em parte da água e acrescentar, aos poucos, o laurilsulfato de sódio, sob agitação branda. Verter esta solução sobre a dispersão anterior e acrescentar o restante da água, sob agitação moderada. Deixar em repouso até a obtenção de gel homogêneo e estabilização de espuma.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL FLUIDO DE HIDROXIETILCELULOSE

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Gel aquoso não iônico, transparente, incolor ou levemente amarelado, estável na faixa de pH de 2,0 a 12,0. Veículo para substâncias muito reativas ou facilmente oxidáveis.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
hietelose (hidroxietilcelulose)	1 g
água purificada qsp	100 g
Fase B	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A**. Agitar lentamente até completa dispersão da hietelose e ausência total de grumos. Adicionar os componentes da **Fase B** um a um, sob agitação lenta (pH final entre 5,0 e 6,0).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL HIDROALCOÓLICO

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Gel alcoólico indicado como base para obtenção de géis fluídos transparentes ou translúcidos, para incorporação de princípios ativos lipossolúveis ou com problemas de solubilidade. Usado para produtos após barba, depilação ou géis antissépticos.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
edetato dissódico	0,1 g
glicerol	5 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
<i>álcool etílico a 70% qsp</i>	100 g
Fase B	
carbômer 980	1 g
Fase C	
<i>solução de trietanolamina a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dispersar a **Fase B** nos componentes da **Fase A**, previamente misturada, aguardando o tempo necessário para a completa dispersão do carbômer (aproximadamente 24 horas). Agitar novamente até ausência total de grumos. Iniciar a neutralização com a solução de trietanolamina (**Fase C**), ajustando o pH entre 5,5 e 6,5.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado de boca estreita (frasco PET - polietileno tereftalato ou frasco PE - polietileno), ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

LOÇÃO ANIÔNICA

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Emulsão O/A, aniônica, emoliente, de baixa oleosidade, de alta resistência aos princípios ativos que requerem veículos com este caráter iônico, como hidroquinona, di-hidroxiacetona e resorcina.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
propilenoglicol	10 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
estearato de octila	6 g
cera autoemulsionante aniônica (álcool cetoestearílico e cetearilsulfato de sódio 9:1)	10 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
Fase C (complementar)	
ciclometicona	2 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75 °C. Sob agitação lenta adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

LOÇÃO NÃO IÔNICA I

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Emulsão cremosa O/A, não iônica, hidratante, altamente emoliente, umectante e resistente à incorporação de princípios ativos.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
metilglicose etoxilada 20 OE	5 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
óleo de amêndoas	3 g
cera autoemulsionante não iônica (álcool cetearílico, cetearete 20, óleo mineral, álcool de lanolina e vaselina)	9 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
ciclometicona e dimeticonol	2 g
álcool cetoestearílico etoxilado 20 OE	0,5 g
Fase C (complementar)	
ciclometicona	2,5 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75 °C. Sob agitação lenta adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

LOÇÃO NÃO IÔNICA II

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Emulsão O/A, não iônica, com baixa oleosidade, toque suave e boa resistência aos princípios ativos que requerem veículos com carga não iônica.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A (aquosa)	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B (oleosa)	
estearato de octila	5 g
cera autoemulsionante não iônica (álcool cetearílico, cetearete 20, óleo mineral, álcool de lanolina e vaselina)	10 g
butil-hidroxitolueno	0,05 g
Fase C (complementar)	
ciclometicona	2 g
<i>solução conservante de imidazolidinilureia a 50%</i>	0,6 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a **Fase B (oleosa)** e a **Fase A (aquosa)** à temperatura aproximada de 70 - 75 °C. Sob agitação lenta, adicionar a fase aquosa à fase oleosa. Manter agitação lenta até atingir aproximadamente 40 °C e adicionar a **Fase C (complementar)**. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 - 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

PASTA DENTAL

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Pasta para higiene bucal.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
celulose microcristalina	0,37 g
sorbitol	7,41 g
Fase B	
sacarina sódica	0,1 g
carmelose sódica (alta viscosidade)	1,48 g
glicerol	20 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase C	
dióxido de silício coloidal (malha 200)	1,48 g
carbonato de cálcio (malha 50)	28 g
Fase D	
<i>aroma composto</i>	qs
Fase E	
laurilsulfato de sódio	2 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A** em agitador mecânico empregando haste com hélice. Deixar em repouso. Aquecer parte da água separadamente e adicionar à mistura da **Fase B** até total dispersão dos constituintes; em seguida, deixar resfriar em repouso para hidratação. Após resfriamento, verter a **Fase A** na **Fase B** e adicionar o restante da água. Separadamente, misturar a **Fase C** em agitador mecânico. Verter a **Fase C** sobre a mistura anterior, lentamente, sob agitação constante. Acrescentar a **Fase D** e homogeneizar. Adicionar a **Fase E**, aos poucos e com agitação moderada, até completa homogeneização.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

PETROLATO HIDROFÍLICO

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Essa pomada é considerada uma base de absorção por possuir a capacidade de absorver água adicional. Sua característica é oleosa e é de difícil remoção das roupas. A capacidade emulsionante da formulação se deve ao colesterol.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
colesterol	3 g
álcool estearílico	3 g
cera branca de abelha	8 g
petrolato branco qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fundir o álcool estearílico, a cera branca de abelha e o petrolato branco a 75 °C. Adicionar o colesterol, retirar do aquecimento e agitar até solidificação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

POMADA DE LANOLINA E VASELINA

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Essa pomada é considerada uma base de absorção por possuir a capacidade de absorver água adicional. Sua característica é oleosa e é de difícil remoção das roupas. Tem capacidade emulsionante devido à lanolina presente na formulação.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
lanolina	30 g
butil-hidroxitolueno	0,02 g
petrolato líquido	qs
petrolato branco qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar a lanolina e o petrolato branco. Adicionar o butil-hidroxitolueno à mistura, sob agitação, previamente solubilizado em petrolato líquido, até completa homogeneização.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

POMADA DE POLIETILENOGLICOL

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Essa pomada é considerada uma base hidrossolúvel. É quimicamente inerte e é formada por uma mistura de polietilenoglicóis de diferentes pesos moleculares. É anídrica, não oclusiva, de fácil remoção das roupas e considerada menos gordurosa que outras pomadas. Pode retirar água do estrato córneo e por isso não é indicada em pacientes com queimaduras extensas. Não é indicada a adição de grande quantidade de água, sendo mais frequentemente utilizada para incorporação de substâncias sólidas.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
macrogol 400 (polietilenoglicol 400)	33,3 g
macrogol 4000 (polietilenoglicol 4000)	33,3 g
propilenoglicol	33,3 g

Nota: pode-se acrescentar álcool cetílico a 1% para melhorar as características de espalhamento da pomada.

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer as substâncias até a fusão completa dos componentes a aproximadamente 65 °C e misturar até a solidificação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAMPU BASE I (SEM AMIDA)

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Produto indicado para lavagem de cabelos e couro cabeludo. Veículo base para incorporação de princípios ativos medicamentosos.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B	
lauriletersulfato de sódio	35 g
cocoamidopropilbetaína	4 g
Fase C	
lauril glicosídeo	5 g
Fase D	
<i>solução de cloreto de sódio a 25%</i>	4 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A** e agitar até completa solubilização do edetato dissódico. Adicionar os componentes da **Fase B** sobre a **Fase A** com agitação lenta. Separadamente, aquecer a **Fase C**, à temperatura, aproximada, de 50 °C e, após a fusão, adicionar à mistura anterior. Adicionar o componente da **Fase D** com agitação lenta. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para pH 5,5 - 6,5 com as soluções acidificantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAMPU BASE II

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Produto indicado para lavagem de cabelos e couro cabeludo. Veículo base para incorporação de princípios ativos medicamentosos.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B	
lauriletersulfato de sódio (solução de 26% a 28%)	30 g
Fase C	
dietanolamida de ácido graxo de coco	4 g
Fase D	
cocoamidopropilbetaína	4 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A** e agitar até completa solubilização do edetato dissódico. Adicionar o componente da **Fase B** sobre a **Fase A** com agitação lenta. Separadamente, aquecer a **Fase C**, à temperatura, aproximada, de 50 °C e, após a fusão, adicionar à mistura anterior. Adicionar o componente da **Fase D** com agitação lenta. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para pH 5,5 - 6,5 com as soluções acidificantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções Auxiliares*.

Nota: xampu transparente, incolor ou levemente amarelado.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAMPU BASE III

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Produto indicado para lavagem de cabelos e couro cabeludo. Xampu base para incorporação de princípios ativos catiônicos. Xampu com baixa viscosidade; pode-se acrescentar espessantes não iônicos, derivados da glicose do milho.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
lauril glicosídeo	5 g
decil glicosídeo	5 g
dietanolamida de ácido graxo de coco	5 g
cocoamidopropilbetaína	25 g
edetato dissódico	0,1 g
cloreto de benzalcônio	0,2 g
água purificada qsp	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, homogeneizar os componentes na seguinte ordem: lauril glicosídeo, decil glicosídeo, edetato dissódico, cloreto de benzalcônio e parte da água. Acrescentar a dietanolamida de ácido graxo de coco e a cocoamidopropilbetaína, completar o volume com água e homogeneizar. Ajustar o pH entre 7,0 e 7,5, com o auxílio das soluções acidulantes descritas em *Soluções Auxiliares*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAMPU PEROLADO

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Produto indicado para lavagem de cabelos e couro cabeludo. Veículo base para incorporação de princípios ativos medicamentosos.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fase A	
edetato dissódico	0,1 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	3,3 g
água purificada qsp	100 g
Fase B	
lauriletersulfato de sódio	30 g
Fase C	
dietanolamida de ácido graxo de coco	4 g
Fase D	
cocoamidopropilbetaína	4 g
Fase E	
lauriletersulfato de sódio, diestearato glicólico e monoetanolamida de ácido graxo de coco (base perolada)	8 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes da **Fase A** e agitar até completa solubilização do edetato dissódico. Adicionar o componente da **Fase B** sobre a **Fase A** com agitação lenta. Separadamente, aquecer a **Fase C**, à temperatura, aproximada, de 50 °C e, após a fusão, adicionar à mistura anterior. Adicionar o componente da **Fase D** com agitação lenta. Após a mistura das fases anteriores acrescentar a **Fase E** e agitar lentamente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para pH 5,5 - 6,5 com as soluções acidificantes ou alcalinizantes descritas em *Soluções Auxiliares*.

Nota: xampu perolado, branco.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAROPE DIETÉTICO (SEM AÇÚCAR)

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Veículo para produtos líquidos contendo fármacos hidrossolúveis. Possibilita a correção de sabores desagradáveis de formulações. Indicado para pacientes diabéticos ou com sobrepeso.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
carmelose	2 g
<i>solução conservante de parabenos</i>	2,5 g
sacarina sódica	0,1 g
ciclamato de sódio	50 mg
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar, aos poucos, a carmelose em parte da água até a dissolução. Adicionar a sacarina e o ciclamato de sódio e homogeneizar. Adicionar a quantidade especificada da *solução conservante de parabenos* e homogeneizar. Completar o volume desejado com o restante da água, homogeneizar e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAROPE SIMPLES

PROPRIEDADES E APLICAÇÃO

Veículo para produtos líquidos contendo fármacos hidrossolúveis. Possibilita a correção de sabores desagradáveis de formulações. O xarope é uma forma farmacêutica preparada à base de açúcar e água, em que o açúcar está próximo à saturação, formando uma solução hipertônica.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
sacarose	85 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dissolver a sacarose em 50 mL de água em banho-maria, com agitação constante. Esfriar, completar o volume com água purificada, homogeneizar e filtrar.

Nota: a temperatura do banho-maria não deve ultrapassar 80 °C.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

8.3 SOLUÇÕES AUXILIARES

ÁGUA DE ROSAS

APLICAÇÃO

Adjuvante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
óleo essencial de rosas	4 gotas
água purificada qsp	1000 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado adicionar 800 mL de água e quatro gotas de óleo essencial de rosas. Agitar, completar o volume e filtrar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, bem fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

AROMA COMPOSTO

APLICAÇÃO

Solução aromatizante para enxaguatório bucal e pasta dental.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
aroma de baunilha	0,1 mL
aroma de limão	0,005 mL
aroma de anis	0,01 mL
óleo de eucalipto	0,01 mL
óleo de cravo	0,01 mL
propilenoglicol	0,2 mL
álcool etílico 96 °GL qsp	1 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, solubilizar as essências no álcool e homogeneizar

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

FLAVORIZANTE DE MENTA

APLICAÇÃO

Solução flavorizante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
flavorizante de menta	0,1 g
álcool etílico 96 °GL	0,2 g
glicerol	0,4 g
polissorbato 20	0,01 g
água purificada qsp	1 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, solubilizar os corantes em parte da água. Solubilizar a essência em álcool etílico e acrescentar à solução anterior. Adicionar o glicerol e homogeneizar. Completar o volume com água e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO CONSERVANTE DE IMIDAZOLIDINILUREIA A 50%

APLICAÇÃO

Solução conservante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
imidazolidinilureia	50 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a imidazolidinilureia na água, sob agitação. Transferir para recipiente adequado e completar o volume.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO CONSERVANTE DE PARABENOS

APLICAÇÃO

Solução conservante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
metilparabeno	6 g
propilparabeno	3 g
propilenoglicol	91 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, sob agitação, aquecer os componentes até completa solubilização.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE ÁCIDO CÍTRICO DE 25% A 50%

APLICAÇÃO

Solução acidificante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido cítrico	25 a 50 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes e agitar até completa dissolução, transferir para recipiente adequado e completar o volume.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE ÁCIDO CLORÍDRICO 0,1 M

APLICAÇÃO

Solução acidificante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido clorídrico a 37% (p/p)	0,84 mL
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir 40 mL de água para balão volumétrico de 100 mL e verter, lentamente, o ácido clorídrico. Agitar, deixar esfriar, completar o volume e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE ÁCIDO CLORÍDRICO 2 M

APLICAÇÃO

Solução acidificante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
ácido clorídrico a 37% (p/p)	16,8 mL
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir 40 mL de água para balão volumétrico de 100 mL e verter, lentamente, o ácido clorídrico. Agitar, deixar esfriar, completar o volume e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE CLORETO DE SÓDIO A 25%

APLICAÇÃO

Como espessante para xampus e sabonetes líquidos.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
cloreto de sódio	25 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dissolver o cloreto de sódio em água, completar o volume com o mesmo solvente e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 0,1 M

APLICAÇÃO

Solução alcalinizante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidróxido de sódio	0,4 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dissolver o hidróxido de sódio em água, completar o volume em balão volumétrico e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 1 M

APLICAÇÃO

Solução alcalinizante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidróxido de sódio	4 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dissolver o hidróxido de sódio em água, completar o volume em balão volumétrico e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 10%

APLICAÇÃO

Solução alcalinizante.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
hidróxido de sódio	10 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dissolver o hidróxido de sódio em água, lentamente, completar o volume em balão volumétrico após resfriar a solução à temperatura ambiente e homogeneizar.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE TRIETANOLAMINA A 50%

APLICAÇÃO

Agente emulsificante de emulsões do tipo O/A e solução alcalina para ajuste de pH.

FÓRMULA

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
trietanolamina	50 g
água purificada qsp	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado misturar a água e a trietanolamina, sob agitação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipiente adequado, de plástico opaco ou vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

ANEXO A - Alcoometria.

Alcoometria é a determinação do grau alcoólico das misturas de água e álcool etílico.

Álcool etílico, etanol

Fórmula e massa molecular - C₂H₆O - 46,07.

Especificação - contém, no mínimo, 96% (v/v).

Descrição - líquido límpido, incolor, volátil e de odor característico.

Características físicas - ponto de ebulição de aproximadamente 78 °C. Densidade de 0,803 a 0,808.

Conservação - em recipientes bem fechados.

Armazenagem - proteger do calor.

Segurança - tóxico e inflamável.

ALCOÔMETRO CENTESIMAL

O alcoômetro centesimal se destina à determinação do grau alcoólico ou da força real das misturas de água e álcool, indicando somente a concentração do álcool em volume.

O instrumento que determina o grau alcoólico é denominado densímetro e indica, imediatamente, o volume de álcool etílico contido em 100 volumes de uma mistura feita exclusivamente de álcool etílico e água.

As determinações do alcoômetro são exatas somente para essa mistura, à temperatura de 20 °C, na qual o instrumento foi graduado. Se a temperatura durante o ensaio, for inferior ou superior a 20 °C torna-se necessário efetuar correções sobre as indicações do alcoômetro, em função da temperatura (**Tabela B.1 - Força Real dos Líquidos Espirituosos**).

GAY LUSSAC (°GL = % Volume)

É a unidade que determina a quantidade de álcool etílico, em mililitros, contida em 100 mililitros de uma mistura hidro-alcoólica.

INPM (% P = Porcentagem de Álcool em Peso ou Grau Alcoólico INPM)

O INPM representa a quantidade em gramas de álcool etílico contida em 100 gramas de uma mistura hidro-alcoólica.

PROCEDIMENTO PARA DETERMINAÇÃO DO GRAU ALCOÓLICO

- Transferir o álcool etílico a ser analisado para recipiente volumétrico adequado;
- deixar o álcool etílico permanecer em repouso até completa eliminação das bolhas;
- determinar a temperatura do álcool etílico com o auxílio de termômetro calibrado (temperatura aparente);

- imergir no líquido, o alcoômetro rigorosamente limpo e seco, previamente embebido no álcool etílico em ensaio;
- o alcoômetro deverá flutuar livremente, sem encostar no fundo do recipiente nem aderir às paredes;
- quando o alcoômetro atingir a posição de equilíbrio, verificar o ponto de afloramento da haste e ler o número da graduação na parte inferior do menisco. Essa leitura determina o grau alcoólico aparente contido na amostra, em centésimos e em volume;
- consultar a **Tabela B.1 - Força real dos líquidos espirituosos**, do **ANEXO B**, para proceder à correção da leitura obtida, em função da temperatura.

Observações

- A leitura deverá ser procedida em todos os lotes de álcool neutro adquiridos e em cada preparação de álcool desinfetante ou álcool diluído;
- a graduação alcoólica do álcool etílico deverá ser, no mínimo, 94,7 °GL ou 94,7% (v/v) a 15 °C;
- o alcoômetro centesimal está calibrado a 20 °C e na Farmacopeia Brasileira há indicação dos títulos etanólicos a 15 °C. Por isso é necessário proceder à conversão por meio da **Tabela B.1 - Força real dos líquidos espirituosos (ANEXO B)**.

TABELA ALCOOMÉTRICA

É a tabela indicativa da relação entre o grau do alcoômetro centesimal, a densidade da mistura alcoólica e o título ponderal.

Na primeira coluna da **Tabela A.1** estão incluídos os valores de grau centesimal ou centésimos de álcool etílico, em volume (°GL); na segunda coluna estão os valores da densidade a 15 °C da mistura de água e álcool etílico e na terceira coluna estão registrados os títulos ponderais ou centésimos de álcool absoluto, em peso.

Tabela A.1 - Valores do grau do alcoômetro centesimal de 100 a 2, em volume**(°GL), a respectiva densidade da mistura alcoólica a 15 °C e o título ponderal.**

Grau centesimal, ou centésimos de álcool absoluto em volume	Densidade a 15 °C da mistura de água e álcool absoluto	Título ponderal ou centésimos de álcool absoluto em peso	Grau centesimal, ou centésimos de álcool absoluto em volume	Densidade a 15 °C da mistura de água e álcool absoluto	Título ponderal ou centésimos de álcool absoluto em peso
100 C	0,79 433	100,000	50 C	0,93 437	42,506
99 C	0,79 926	98,389	49 C	0,93 629	41,571
98 C	0,80 390	96,833	48 C	0,93 817	40,641
97 C	0,80 829	95,324	47 C	0,94 002	39,716
96 C	0,81 246	93,859	46 C	0,94 183	38,796
95 C	0,81 641	92,430	45 C	0,94 361	37,881
94 C	0,82 020	91,035	44 C	0,94 535	36,905
93 C	0,82 385	89,666	43 C	0,94 705	36,066
92 C	0,82 738	88,325	42 C	0,94 872	35,165
91 C	0,83 081	87,004	41 C	0,95 036	34,269
90 C	0,83 415	85,703	40 C	0,95 196	33,377
89 C	0,83 741	84,421	39 C	0,95 350	32,490
88 C	0,84 060	83,156	38 C	0,95 499	31,607
87 C	0,84 372	81,907	37 C	0,95 645	30,728
86 C	0,84 678	80,673	36 C	0,95 786	29,854
85 C	0,84 979	79,452	35 C	0,95 923	28,983
84 C	0,85 275	78,245	34 C	0,95 055	28,116
83 C	0,85 567	77,050	33 C	0,96 183	27,253
82 C	0,85 854	75,867	32 C	0,96 307	26,393
81 C	0,86 137	74,696	31 C	0,96 428	25,536
80 C	0,86 416	73,535	30 C	0,96 545	24,683
79 C	0,86 692	72,385	29 C	0,96 659	23,832
78 C	0,86 965	71,244	28 C	0,96 769	22,984
77 C	0,87 234	70,114	27 C	0,96 876	22,138
76 C	0,87 500	68,993	26 C	0,96 981	21,295
75 C	0,87 763	67,881	25 C	0,97 084	20,455
74 C	0,88 022	66,779	24 C	0,97 185	19,616
73 C	0,88 278	65,686	23 C	0,97 286	18,779
72 C	0,88 531	64,601	22 C	0,97 387	17,944
71 C	0,88 781	63,524	21 C	0,97 487	17,111
70 C	0,89 029	62,455	20 C	0,97 587	16,279
69 C	0,89 274	61,394	19 C	0,97 688	15,449
68 C	0,89 516	60,340	18 C	0,97 790	14,621
67 C	0,89 755	59,295	17 C	0,97 892	13,794
66 C	0,89 991	58,257	16 C	0,97 995	12,969
65 C	0,90 224	57,226	15 C	0,98 100	12,145
64 C	0,90 454	56,202	14 C	0,98 206	11,324
63 C	0,90 682	55,185	13 C	0,98 314	10,503
62 C	0,90 907	54,174	12 C	0,98 424	9,684
61 C	0,91 130	53,170	11 C	0,98 537	8,867
60 C	0,91 351	52,172	10 C	0,98 652	8,042
59 C	0,91 569	51,180	9 C	0,98 770	7,237
58 C	0,91 784	50,313	8 C	0,98 891	6,426
57 C	0,91 997	49,215	7 C	0,99 016	5,615
56 C	0,92 209	48,241	6 C	0,99 145	4,813
55 C	0,92 420	47,271	5 C	0,99 277	4,000
54 C	0,92 630	46,307	4 C	0,99 413	3,196
53 C	0,92 837	45,348	3 C	0,99 552	2,394
52 C	0,93 042	44,394	2 C	0,99 695	1,593

ANEXO B - Força real dos líquidos espirituosos.

A força real de um álcool é o grau indicado pelo alcoômetro centesimal à temperatura de 15 °C. A força é dita aparente, quando a temperatura está acima ou abaixo de 15 °C. Para transformar a força aparente em força real, utiliza-se a Força Real dos Líquidos Espirituosos (**Tabela B.1**).

A primeira linha horizontal da **Tabela B.1** indica a força aparente, isso é, o volume centesimal aparente de álcool, marcado pelo alcoômetro.

A primeira linha vertical da esquerda indica a temperatura aparente compreendida entre 30 °C e 10 °C. A interseção das linhas vertical (temperatura aparente) e horizontal (grau alcoólico aparente), nos dará a força real ou o volume centesimal (°GL) real do álcool em análise.

Exemplo

Álcool neutro com temperatura aparente de 21 °C e grau alcoólico aparente igual a 96 °GL terá um volume centesimal real de 94,7 °GL a 15 °C de acordo com a **Tabela B.1**. Esse número indica que a mistura em ensaio contém 94,7 centésimos de álcool absoluto em volume e 5,3 volumes de água.

Tabela B.1 - Força Real dos Líquidos Espirituosos.

Temp. °C	56c	57c	58c	59c	60c	61c	62c	63c	64c	65c	66c	67c	68c	69c	70c
30°	50,6	51,6	52,6	53,6	54,7	55,7	56,7	57,8	58,8	59,9	60,9	61,9	63,0	64,0	65,0
29°	51,0	52,0	53,0	54,0	55,0	56,0	57,1	58,1	59,2	60,2	61,2	62,3	63,3	64,3	65,4
28°	51,3	52,3	53,3	54,4	55,4	56,4	57,5	58,5	59,5	60,6	61,6	62,6	63,7	64,7	65,7
27°	51,7	52,7	53,7	54,8	55,8	56,8	57,8	58,9	59,9	60,9	61,9	63,0	64,0	65,0	66,0
26°	52,0	53,0	54,0	55,1	56,1	57,1	58,1	59,2	60,2	61,3	62,3	63,3	64,3	65,3	66,4
25°	52,4	53,4	54,4	55,5	56,5	57,5	58,5	59,5	60,6	61,6	62,6	63,7	64,7	65,7	66,7
24°	52,8	53,8	54,8	55,8	56,8	57,8	58,9	59,9	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,1
23°	53,1	54,1	55,1	56,1	57,1	58,1	59,2	60,2	61,3	62,3	63,3	64,3	65,4	66,4	67,4
22°	53,5	54,5	55,5	56,5	57,5	58,5	59,5	60,6	61,6	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,8
21°	53,9	54,9	55,9	56,9	57,9	58,9	59,9	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,1
20°	54,2	55,2	56,2	57,2	58,2	59,2	60,3	61,3	62,3	63,3	64,3	65,4	66,4	67,4	68,4
19°	54,6	55,6	56,6	57,6	58,6	59,6	60,6	61,6	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,7	68,7
18°	54,9	55,9	56,9	57,9	58,9	59,9	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,0	69,0
17°	55,3	56,3	57,3	58,3	59,3	60,3	61,3	62,2	63,3	64,3	65,3	66,3	67,3	68,3	69,3
16°	55,6	56,6	57,6	58,6	59,6	60,6	61,7	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,7	68,7	69,7
15°	56,0	57,0	58,0	59,0	60,0	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,0	69,0	70,0
14°	56,3	57,3	58,3	59,3	60,3	61,3	62,3	63,3	64,3	65,3	66,3	67,3	68,3	69,3	70,3
13°	56,7	57,7	58,7	59,7	60,7	61,7	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,7	68,7	69,6	70,6
12°	57,0	58,0	59,0	60,0	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,0	69,0	70,0	71,0
11°	57,4	58,4	59,4	60,4	61,4	62,4	63,4	64,4	65,4	66,4	67,3	68,3	69,3	70,3	71,3
10°	57,8	58,8	59,7	60,7	61,7	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,6	68,6	69,6	70,6	71,6
	71c	72c	73c	74c	75c	76c	77c	78c	79c	80c	81c	82c	83c	84c	85c
30°	66,1	67,1	68,2	69,2	70,3	71,3	72,3	73,3	74,4	75,4	76,4	77,5	78,6	79,6	80,6
29°	66,4	67,4	68,5	69,5	70,6	71,6	72,6	73,7	74,7	75,7	76,7	77,8	78,9	79,9	80,9
28°	66,8	67,8	68,8	69,9	70,9	71,9	73,0	74,0	75,0	76,0	77,1	78,1	79,2	80,2	81,2
27°	67,1	68,1	69,2	70,2	71,2	72,2	73,3	74,3	75,3	76,3	77,4	78,4	79,5	80,5	81,5
26°	67,4	68,4	69,5	70,5	71,5	72,5	73,6	74,6	75,6	76,7	77,7	78,7	79,8	80,8	81,8
25°	67,8	68,8	69,8	70,8	71,8	72,8	73,9	74,9	76,0	77,0	78,0	79,0	80,1	81,1	82,1
24°	68,1	69,1	70,1	71,2	72,2	73,2	74,2	75,5	76,6	77,6	78,6	79,6	80,7	81,7	82,7
23°	68,4	69,4	70,5	71,5	72,5	73,5	74,5	75,2	76,3	77,3	78,3	79,3	80,4	81,4	82,4
22°	68,8	69,8	70,8	71,8	72,8	73,8	74,8	75,9	76,9	77,9	78,9	79,9	81,0	82,0	83,0
21°	69,1	70,1	71,1	72,1	73,1	74,1	75,2	76,2	77,2	78,2	79,2	80,2	81,3	82,3	83,3
20°	69,4	70,4	71,4	72,4	73,4	74,4	75,5	76,5	77,5	78,5	79,5	80,5	81,6	82,6	83,6
19°	69,7	70,7	71,7	72,7	73,7	74,7	75,8	76,8	77,8	78,8	79,8	80,8	81,9	82,9	83,9
18°	70,0	71,0	72,0	73,0	74,0	75,1	76,1	77,1	78,1	79,1	80,1	81,1	82,1	83,1	84,1
17°	70,3	71,3	72,3	73,3	74,3	75,4	76,4	77,4	78,4	79,4	80,4	81,4	82,4	83,4	84,4
16°	70,7	71,7	72,7	73,7	74,7	75,7	76,7	77,7	78,7	79,7	80,7	81,7	82,7	83,7	84,7
15°	71,0	72,0	73,0	74,0	75,0	76,0	77,0	78,0	79,0	80,0	81,0	82,0	83,0	84,0	85
14°	71,3	72,3	73,3	74,3	75,3	76,3	77,3	78,3	79,3	80,3	81,3	82,3	83,3	84,3	85,3
13°	71,6	72,6	73,6	74,6	75,6	76,6	77,6	78,6	79,6	80,6	81,6	82,6	83,6	84,6	85,5
12°	72,0	72,9	73,9	74,9	75,9	76,9	77,9	78,9	79,9	80,9	81,9	82,9	83,9	84,8	85,8
11°	72,3	73,2	74,2	75,2	76,2	77,2	78,2	79,2	80,2	81,2	82,2	83,1	84,1	85,1	86,1
10°	72,6	73,5	74,5	75,5	76,5	77,5	78,5	79,5	80,5	81,5	82,4	83,4	84,4	85,4	86,4
	86c	87c	88c	89c	90c	91c	92c	93c	94c	95c	96c	97c	98c	99c	100c
30°	81,7	82,7	83,8	84,9	86	87,1	88,2	89,3	90,4	91,5	92,7	93,8	95	96,1	97,7
29°	82	83	84,1	85,1	86,2	87,3	88,4	89,5	90,6	91,7	92,9	94,1	95,2	96,3	97,5
28°	82,3	83,3	84,4	85,4	86,5	87,6	88,7	89,8	90,9	92	93,2	94,3	95,4	96,5	97,7
27°	82,6	83,6	84,7	85,7	86,7	87,9	89	90,1	91,1	92,2	93,4	94,5	95,6	96,7	97,9
26°	82,9	83,9	84,9	86	87,1	88,2	89,2	90,3	91,4	92,5	93,6	94,7	95,8	96,9	98,1
25°	83,2	84,3	85,2	86,3	87,4	88,4	89,5	90,6	91,6	92,7	93,8	94,9	96	97,1	98,2
24°	83,5	84,5	85,5	86,5	87,6	88,7	89,7	90,8	91,9	93	94,1	95,2	96,2	97,3	98,4
23°	83,8	84,8	85,8	86,8	87,9	89	90	91,1	92,1	93,2	94,3	95,4	96,5	97,5	98,6
22°	84	85	86,1	87,1	88,2	89,2	90,2	91,3	92,4	93,4	94,5	95,6	96,7	97,7	98,8
21°	84,3	85,3	86,4	87,4	88,4	89,5	90,5	91,6	92,6	93,7	94,7	95,8	96,9	97,9	99
20°	84,6	85,6	86,6	87,7	88,7	89,7	90,8	91,8	92,9	93,9	95	96	97,1	98,1	99,1
19°	84,9	85,9	86,9	87,9	88,9	90	91,1	92,1	93,1	94,1	95,2	96,2	97,3	98,3	99,3
18°	85,2	86,2	87,2	88,2	89,2	90,2	91,3	92,3	93,3	94,3	95,4	96,4	97,4	98,5	99,5
17°	85,4	86,4	87,4	88,4	89,5	90,5	91,5	92,6	93,6	94,6	95,6	96,6	97,6	98,7	99,7
16°	85,7	86,7	87,7	88,7	89,7	90,8	91,8	92,8	93,8	94,8	95,8	96,7	97,8	98,8	99,8
15°	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
14°	86,3	87,3	88,2	89,2	90,2	91,2	92,2	93,2	94,2	95,2	96,2	97,2	98,2	99,2	
13°	86,5	87,5	88,5	89,5	90,5	91,5	92,5	93,5	94,4	95,4	96,4	97,4	98,4	99,3	
12°	86,8	87,8	88,7	89,7	90,7	91,7	92,7	93,7	94,7	95,6	96,6	97,6	98,5	99,5	
11°	87,1	88	89	90	91	92	92,9	93,9	94,9	95,8	96,8	97,8	98,7	99,7	
10°	87,4	88,3	89,3	90,2	91,2	92,2	93,2	94,2	95,1	95	97	98	98,9	99,9	

ANEXO C - Relação das DCB de insumos farmacêuticos ativos e substâncias utilizadas nas preparações incluídas no Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição.

Tabela C.1 - Princípios ativos e adjuvantes citados no Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição.

Nome da substância	N. DCB	CAS	Outros nomes
acetanilida	00050	103-84-4	acetanilide
acetato de alumínio	00054	139-12-8	
acetilcisteína	00067	616-91-1	
acetona	00078	67-64-1	
ácido acético	00086	64-19-7	ácido acético glacial; acetic acid
ácido ascórbico	00104	50-81-7	vitamina C
ácido benzoico	00115	65-85-0	benzoic acid
ácido bórico	00116	10043-35-3	boric acid
ácido cítrico	00134	77-92-9	ácido cítrico anidro; citric acid anhydrous
ácido cítrico monoidratado	09852	5949-29-1	ácido cítrico monoidratado; citric acidmonohydrate
ácido clorídrico	00150	7647-01-0	
ácido esteárico	00182	57-11-4	
ácido fólico	00194		folic acid
ácido láctico	00274	50-21-5	lactic acid
ácido salicílico	00340	69-72-7	salicylic acid
ácido tartárico	00350	87-69-4	
água para injeção	09320		água estéril
água purificada	00445	7732-18-5	água
água ultrapurificada	09880	7732-18-5	
alantoína	00453	97-59-6	allantoin
alcatrão mineral	00465	[Ref. 2]	alcatrão da hulha, coaltar
álcool benzílico	00471	100-51-6	benzyl alcohol
álcool cetearílico		8038-54-8	cetearyl alcohol
álcool cetílico	00472	36653-82-4	cetyl alcohol
álcool cetosteárico	00473	67762-27-0	cetostearyl alcohol
álcool de lanolina		8027-33-6	lanolin alcohol
álcool estearílico	00474	112-92-5	stearyl alcohol
álcool etílico	00475	64-17-5	álcool etílico 96 °GL, etanol
álcool isopropílico	00476	67-63-0	isopropanol 99,8%
amido	00657	9005-25-8	starch
aspartamo	00900	22839-47-0	aspartame
benjoim		119-53-9	hidroxifenilacetofenona; benzoin; α -hydroxybenzyl phenyl ketone
bentonita	01123	1302-78-9	bentonite
benzoato de benzila	01155	120-51-4	benzyl benzoate
benzoato de sódio	01157	532-32-1	sodium benzoate
bicarbonato de sódio	01249	144-55-8	sodium bicarbonate
borato de sódio	00117	1330-43-4	sodium borate
butil-hidroxitolueno	01627	128-37-0	butil hidroxitolueno; BHT
butilparabeno	01628	94-26-8	butylparaben
calamina	01646	8011-96-9	
cânfora	01677	76-22-2	2-bornanona; camphor
carbômer 980	09941	139637-85-7	
carbonato de cálcio	01748	471-34-1	
carmelose	01775	9000-11-7	carboximetilcelulose
carmelose cálcica	01776	9050-04-8	carmelose; carboximetilcelulose cálcica; carmellose calcium; calcium carboxymethyl cellulose
carmelose sódica	01777	9004-32-4	carboximetil amido sódico; carboximetilcelulose sódica; carmellose sodium; sodium carboxymethyl starch
celulose microcristalina	09371	9004-34-6	

Nome da substância	N. DCB	CAS	Outros nomes
cera amarela de abelha	09855	8012-89-3	
cera branca de abelha	09854	8012-89-3	
cera de álcool cetosteárico etoxilado, estearato de sorbitano e monooleato de sorbitano etoxilado		8036-11-1	cera emulgada; mistura de álcoois graxos com emulsionantes não iônicos; eumulgadewax; emulgade wax
cetearil sulfato de sódio		59186-41-3	sodium cetearyl sulfate
cetete	01943	68439-49-6	álcool cetosteárico etoxilado
cetoconazol	01956	65277-42-1	
cetomacrogol 1000	01959	9004-95-9; 68439-49-6	polietilenoglicol; eumulgin b2; álcool cetosteárico 20 moles eo; cremophor a25; álcool c(16-18) etoxilado; polietilenoglicol ac 617
cetoprofeno	01960	22071-15-4	
ciclamato de sódio	01995	139-05-9	
ciclometicona	02023	69430-24-6	cyclomethicone
citrato de potássio	02181	866-84-2	
citrato de potássio monohidratado	09373	6100-05-6	citrato de potássio; potassium citrate
citrato de sódio	02182	68-04-2	sodium citrate
citrato de sódio di-hidratado	02183	6132-04-3	
clioquinol	02235	130-26-7	viofórmio
cloreto de amônio	02362	12125-02-9	
cloreto de benzalcônio	02364	8001-54-5	benzalkonium chloride
cloreto de cálcio di-hidratado	02370	10035-04-8	cloreto de cálcio diidratado
cloreto de cetilpiridínio	02376	123-03-5	
cloreto de magnésio hexahidratado	02400	7791-18-6	cloreto de magnésio hexa-hidratado
cloreto de potássio	02415	7447-40-7	potassium chloride
cloreto de sódio	02421	7647-14-5	sodium chloride
cloridrato de lidocaína	05314	73-78-9	lidocaine hydrochloride
clorobetanidina		51-13-8	sulfato de berrenil trimetil amônio;
cocoamidopropilbetaína	02543	61789-40-4	cocamidopropyl betaine
colesterol	02571	57-88-5	cholesterol
dextroalfatocoferol	08716	59-02-9	tocopherol
dietanolamina		8033-73-6	DEA; cetilfosfato de DEA; diethanolamine
dietanolamina cocamida	09697	68603-42-9	dietanolamina de ácido graxo de coco
dimeticona	03064	9006-65-9	dimeticone
dimeticonol		31692-79-2	dimethiconol
dióxido de silício	09428	7631-86-9	sílica pirogênica, dióxido de silício coloidal
dióxido de titânio	03108	13463-67-7	titanium dioxide
dipropilenoglicol	03130	110-98-5	dipropylene glycol
edetato dissódico	00168	139-33-3	EDTA; edetate disodium
enxofre	09432	7704-34-9	sulfur
ergocalciferol	03477	50-14-6	calciferol, vitamina D
estearato de macrogol 2000	09330	9004-99-3	monoestearato de polietilenoglicol; estearato de polietilenoglicol; peg stearate; polyethylene glycol monostearate; polyethylene glycol monostearate
estearato de macrogol 400	05475	9004-99-3	
estearato de magnésio	03577	557-04-0	
estearato de octila	03578	22047-49-0	octyl stearate
estearato de sódio	03579	822-16-2	sodium stearate
estearato de sorbitana	03580	1338-41-6	monoestearato de sorbitano; span 60; sorbitan monostearate
estearato de zinco	10665	557-05-1	zinc stearate
éter etílico	03663	60-29-7	ethyl ether
etilparabeno	03694	120-47-8	ethylparaben
fenol	03968	108-95-2	phenol
fenoxietanol	03991	122-99-6	phenoxyethanol
fosfato de potássio monobásico	00206	7778-77-0	fosfato monobásico de potássio; dihidrogeno fosfato de potássio; potassium phosphate monobasic
gelatina	04413	9000-70-8	
glicerofosfato de sódio	04468	1334-74-3	sodium glycerophosphate

Nome da substância	N. DCB	CAS	Outros nomes
glicerol	04469	56-81-5	glycerol
glicose	04485	50-99-7	glucose
hidróxido de alumínio	04694	21645-51-2	aluminum hydroxide
hidróxido de cálcio	04696	1305-62-0	calcium hydroxide
hidróxido de magnésio	04697	1309-42-8	magnesium hydroxide
hidróxido de potássio	04698	1310-58-3	potassium hydroxide
hidroxipropilmetilcelulose ftalato		9050-31-1	hydroxypropyl methyl cellulose phthalate
hietelose	04723	9004-62-0	hidroxietilcelulose; hietellose
hipoclorito de sódio	04731	7681-52-9	sodium hypochlorite
hipofosfito de sódio	04733	7681-53-0	sodium hypophosphite
hiprolose	4735		hidroxipropilcelulose
imidazolidinilureia	04827	39236-46-9	imidazolidinyl urea
iodeto de potássio	04965	7681-11-0	potassium iodide
iodo	04983	7553-56-2	iodo metálico; iodo ressublimado; iodine
iodopovidona	04990	25655-41-8	
isoalcanos C13-14		246538-79-4	isopar m, c13-14 isoparafina
lactato de amônio	05138	52003-58-4	
lanolina anidra	05161	8006-54-0	lanolin anhydrous; lanolin
lauriletersulfato de sódio	05177	1335-72-4	
laurilpoliglicose		167817-58-5	
laurilsulfato de sódio	05178	151-41-7	sodium lauryl sulfate
lauromacrogol 400	05183	9002-92-0	álcool laurílico etoxilado 7 oe
<i>Liquor Carbonis Detergens</i>			LCD (<i>liquor carbonis detergens</i>)
mentol	05643	89-78-1	menthol
metilglicose diestearato		119831-19-5	metilglicose etoxilada 20 oe
metilparabeno	05809	99-76-3	methylparaben
metilparabeno sódico	09516	5026-62-0	sodium methylparaben
miristato de isopropila	05994	110-27-0	isopropyl myristate
monoestearato de glicerila	06068	31566-31-1	cutina kd 16; glyceril monostearate; glyceryl stearate se
neomicina	06282	1404-04-2	
nitrate de prata	06427	7761-88-8	
oleato de polietilenoglicol		9007-68-5	oleato de peg-6; peg-6 oleate
oleato de sorbitana	06586	1338-43-8	
oleato de trietanolamina		2717-15-9	trietanolamina oleato; triethanolamine oleate
óleo de abacate		8024-32-6	óleo avocado
óleo de rícino	09505	8001-79-4	
óxido de cálcio	06726	1305-78-8	
óxido de zinco	06730	1314-13-2	zinc oxide
palmitato de retinol	07695	79-81-2	vitamina A (palmitato); retinol palmitate
papaína	06821	9001-73-4	
permanganato de potássio	07000	7722-64-7	
peróxido de benzoíla	07003	94-36-0	benzoyl peroxide
peróxido de hidrogênio	07004	7722-84-1	água oxigenada; hydrogen peroxide
petrolato branco	09104	308069-07-0	vaselina sólida
petrolato líquido	09388	8012-95-1	vaselina líquida; óleo mineral
piroxilina	07215	9004-70-0	colódio elástico; pyroxylin
poliacrilamida	07254	9003-05-8	
polissorbato 20	07272	9005-64-5	polysorbate 20
polissorbato 80	07275	9005-65-6	polysorbate 80
propilenoglicol	07455	57-55-6	
propilparabeno	07461	94-13-3	propylparaben; sodium propylparaben
resorcina	07690	108-46-3	resorcin
retinol	07693	68-26-8	vitamina A
sacarina sódica	07851	128-44-9	sacarina sódica anidra; saccharin sodium
sacarose	07854	57-50-1	sucrose
sesquioleato de sorbitana	07965	8007-43-0	sorbitan sesquioleate
silicato de alumínio e magnésio	07993	12511-31-8	
sorbitol	08061	50-70-4	
sulfadiazina de prata	08118	22199-08-2	
sulfato cúprico	08158	7758-98-7	sulfato de cobre II; cupric sulfate;

Nome da substância	N. DCB	CAS	Outros nomes
sulfato de zinco	08174	7733-02-0	
sulfato de zinco heptaidratado	09533	7446-20-0	
sulfato de zinco monoidratado	08175	7446-19-7	sulfato de zinco hidratado; zinc sulfate monohydrate
sulfato ferroso heptaidratado	08177	7782-63-0	
sulfeto de potássio	08181	1312-73-8	
sulfeto de selênio	08182	7488-56-4	
sulfeto de sódio	09843	1313-82-2	
talco	08264	14807-96-6	talc
tanino	09688	1401-55-4	ácido tânico; tannic acid
tiabendazol	08493	148-79-8	tiabendazole
tiosulfato de sódio	08650	7772-98-7	hipossulfito de sódio
triclosana	08881	3380-34-5	triclosano; triclosan
ureia	01711	57-13-6	urea
vitelinato de prata	09183	9015-51-4	argirol

Índice Remissivo

A

Açafrão, tintura	
água de Alibour.....	51
Acetanilida	
água oxigenada.....	53
Acetato de alumínio	
líquido de Bürow.....	100
Acetilcisteína colírio.....	47
Acetona	
loção de Hees.....	107
peróxido de benzoíla gel ou loção.....	135
Ácido acético 2% a 5%, solução.....	48
Ácido acético glacial.....	48
Ácido benzoico	
pomada de Whitfield.....	136
Ácido bórico	
água boricada 2%.....	49
água boricada 3%.....	50
Ácido cítrico.....	203
iodopovidona 10% solução.....	91
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
leite de magnésia.....	95
saliva artificial.....	139
solução de Shohl.....	148
sulfato ferroso xarope.....	152
sulfeto de selênio xampu.....	153
Ácido clorídrico.....	204, 205
Ácido esteárico tripla-pressão	
creme evanescente.....	174
Ácido láctico	
clorexidina 0,05% solução.....	77
clorexidina 0,5% solução.....	79
colódio láctico-salicilado.....	74
creme com ureia.....	160
loção rosada.....	110
Ácido salicílico	
colódio láctico-salicilado.....	74
creme com ureia e ácido salicílico.....	161
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
pasta de Lassar salicilada.....	129
pomada de Whitfield.....	136
vaselina salicilada.....	163
Água boricada 2%.....	49
Água boricada 3%.....	50
Água de Alibour.....	51
Água de cal	
linimento óleo calcáreo.....	99
pasta d'água.....	124
pasta d'água com calamina.....	125
Água de cal.....	52
Água de rosas	
loção de Hees.....	107
Água de rosas.....	198
Água oxigenada.....	53
Alantofina	
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
Alcatrão de hulha.....	72
Alcatrão mineral.....	72, 73
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
Alcatrão saponinado.....	73
Álcool benzílico	
peróxido de benzoíla gel ou loção.....	135
Álcool canforado	
água de Alibour.....	51
loção de Kummerfeld.....	109
loção rosada.....	110
Álcool canforado.....	54
Álcool cetílico	
pomada de polietilenoglicol.....	190
Álcool cetosteárico	
benzoato de benzila uso ambiental.....	63
cetoconazol creme.....	66
condicionador base.....	169
condicionador base sem enxágue.....	170
creme aniônico I.....	171
creme aniônico II.....	172
Álcool cetosteárico etoxilado	
condicionador base.....	169
loção não iônica I.....	185
Álcool estearílico	
petrolato hidrofílico.....	188
preparo de bases galênicas.....	39
Álcool etílico 70% (p/p).....	55
Álcool etílico 77% (v/v).....	57
Álcool etílico glicerinado 80%.....	59
Álcool gel.....	60
Álcool isopropílico	
clorexidina 0,05% solução.....	77
clorexidina 0,5% solução.....	79
Álcool isopropílico glicerinado 75%.....	61
Algodão pólvora	
colódio elástico.....	74
Amido	
pasta de Lassar.....	128
pasta de Lassar salicilada.....	129
Aminometilpropanol	
creme evanescente.....	174
Argirol.....	164, 165
Aroma composto.....	199
Aroma de anis	
aroma composto.....	199
Aroma de baunilha	
aroma composto.....	199
Aroma de limão	
aroma composto.....	199
Aspartamo	
clorexidina 0,1% solução.....	78

B

Bentonita	
loção de calamina.....	64
loção rosada.....	110
preparo de bases galênicas.....	38
Benzoato de benzila loção.....	62
Benzoato de benzila loção ambiental.....	63
Benzoato de sódio	
hidróxido de alumínio e magnésio suspensão.....	86
hidróxido de alumínio suspensão.....	84
Berreniltrimetilamônio, sulfato	
condicionador base sem enxágue.....	170

Bicarbonato de sódio	
líquido de Dakin.....	101
Borato de sódio	
cold cream.....	168
loção de Hees.....	107
Bota de Unna.....	132
Butil-hidroxitolueno	
cetoconazol creme.....	66
cold cream.....	168
condicionador base.....	169
condicionador base sem enxágue.....	170
creme aniônico com hidroxietilcelulose.....	173
creme aniônico II.....	172
creme não iônico I.....	175
creme não iônico II.....	176
linimento óleo calcáreo.....	99
loção aniônica.....	184
loção não iônica I.....	185
loção não iônica II.....	186
pomada de lanolina e vaselina.....	189
preparo de bases galênicas.....	41

C

Calamina.....	64
pasta d'água com calamina.....	125
Cânfora	
álcool canforado.....	54
loção de Hees.....	107
Carbamida	
creme com ureia.....	160
creme com ureia e ácido salicílico.....	161
Carbômer 980	
álcool gel.....	60
gel de carbômer.....	179
gel hidroalcoólico.....	183
Carbômeros	
preparo de bases galênicas.....	38
Carbonato de cálcio	
pasta dental.....	187
Carmelose	
xarope dietético.....	195
Carmelose sódica	
gel dental.....	181
hidróxido de alumínio e magnésio suspensão.....	86
hidróxido de alumínio suspensão.....	84
loção de Kummerfeld.....	109
pasta dental.....	187
saliva artificial.....	139
Celulose microcristalina	
gel dental.....	181
pasta dental.....	187
Cera autoemulsionante aniônica	
creme aniônico com hidroxietilcelulose.....	173
loção aniônica.....	184
Cera autoemulsionante não iônica	
creme não iônico I.....	175
creme não iônico II.....	176
loção não iônica I.....	185
loção não iônica II.....	186
preparo de bases galênicas.....	41, 42
Cera branca	
preparo de bases galênicas.....	39
Cera branca de abelha	
cold cream.....	168
petrolato hidrofílico.....	188
Cetilestearilsulfato de sódio	
creme aniônico II.....	172
Cetilfosfato de dietanolamina	
creme aniônico I.....	171
Cetilpiridínio.....	69
Cetoconazol 2%, creme.....	66
Cetoprofeno 2,5%, gel.....	68
Ciclamato de sódio	
xarope dietético.....	195
Ciclometicona	
creme aniônico com hidroxietilcelulose.....	173
creme aniônico I.....	171
creme aniônico II.....	172
creme não iônico II.....	176
emulsão de silicones.....	177
loção aniônica.....	184
loção não iônica I.....	185
loção não iônica II.....	186
preparo de bases galênicas.....	41, 42
Citrato de sódio	
difenidramina xarope.....	76
sais para reidratação oral.....	138
solução de Shohl.....	148
Clioquinol	
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
Cloreto de amônio	
difenidramina xarope.....	76
Cloreto de benzalcônio	
clorexidina 0,05% solução.....	77
clorexidina 0,5% solução.....	79
colírio de cloreto de sódio.....	70
lágrima artificial.....	93
xampu base III.....	193
Cloreto de cálcio	
saliva artificial.....	139
Cloreto de cetilpiridínio 0,05% a 0,1%, solução.....	69
Cloreto de cetiltrimetilamônio	
condicionador base.....	169
Cloreto de magnésio	
saliva artificial.....	139
Cloreto de potássio	
sais para reidratação oral.....	138
saliva artificial.....	139
Cloreto de sódio.....	206
emulsão de silicones.....	177
sais para reidratação oral.....	138
saliva artificial.....	139
sulfeto de selênio xampu.....	153
tampão fosfato.....	81
xampu base I (sem amida).....	191
Cloreto de sódio colírio.....	70
Cloreto férrico gel.....	71
Clorexidina 0,05%.....	77
Clorexidina 0,1%.....	78
Clorexidina 0,5%.....	79
Coaltar	
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
Coaltar pomada.....	72
Coaltar saponinado	
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
Coaltar solução.....	73
Cocoamidopropilbetaína	
xampu base I (sem amida).....	191
xampu base II.....	192
xampu base III.....	193
xampu perolado.....	194
Colargol.....	164, 165
Cold Cream.....	168
preparo de bases galênicas.....	39
Colesterol	
petrolato hidrofílico.....	188

preparo de bases galênicas	39
Colódio elástico	74
Colódio láctico-salicilado	74
Condicionador base	169
Condicionador base sem enxágue	170
Creme aniônico com hidroxietilcelulose	173
Creme aniônico I	171
Creme aniônico II	172
Creme evanescente	174
Creme não iônico I	175
Creme não iônico II	176

D

Decil glicosídeo	
xampu base III	193
Dextroalfatocoferol	
óxido de zinco composto creme	122
Dietanolamida de ácido graxo de coco	
sulfeto de selênio xampu	153
xampu base II	192
xampu base III	193
xampu perolado	194
Difenidramina xarope	76
Dimeticona	
creme não iônico I	175
Dimeticona copoliol	
emulsão de silicones	177
Dimeticonol	
loção não iônica I	185
Dimetilsulfóxido gel	80
Dióxido de silício coloidal	
pasta dental	187
Dipoli-hidroxiestearato de poliglicerila	
cetoconazol creme	66

E

Edetato dissódico	
colírio de EDTA	81
condicionador base	169
condicionador base sem enxágue	170
creme aniônico com hidroxietilcelulose	173
creme aniônico I	171
creme aniônico II	172
creme não iônico I	175
creme não iônico II	176
gel de carbômer	179
gel de hidroxietilcelulose	180
gel fluido de hidroxietilcelulose	182
gel hidroalcoólico	183
loção aniônica	184
loção não iônica I	185
loção não iônica II	186
preparo de bases galênicas	41, 42
sulfeto de selênio xampu	153
xampu base I (sem amida)	191
xampu base II	192
xampu base III	193
xampu perolado	194
Emulsão de silicone	177
Enxofre precipitado	
loção de Hees	107
loção de Kummerfeld	109
loção rosada	110
pasta d'água com enxofre	126
Ergocalciferol	
óxido de zinco composto creme	122
pomada para assaduras	137
Estearato de iso-octila	

cetoconazol creme	66
Estearato de octila	
creme aniônico com hidroxietilcelulose	173
creme aniônico II	172
creme não iônico I	175
creme não iônico II	176
loção aniônica	184
loção não iônica II	186
preparo de bases galênicas	41, 42
Estearato de sódio	
supositórios de glicerina	155
Éter etílico	
licor de Hoffmann	97

F

Fenol	
loção rosada	110
Flavorizante de menta	200
Fluoreto de sódio solução	83
Fosfato de potássio	
saliva artificial	139
Fosfato dissódico	
tampão fosfato	81
Fosfato monossódico	
tampão fosfato	81

G

Gel cremoso	178
Gel de carbômer	179
Gel de hidroxietilcelulose	180
Gel dental	181
Gel fluido de hidroxietilcelulose	182
Gel hidroalcoólico	183
Gelatina	
pasta de Unna	131
Glicerofosfato de sódio	141, 142
Glicerol	
álcool etílico glicerinado	59
álcool isopropílico glicerinado	61
cetoconazol creme	66
flavorizante de menta	200
gel dental	181
gel hidroalcoólico	183
glicerofosfato de sódio iodotânico	141
glicerofosfato de sódio iodotânico iodetado	142
hidróxido de alumínio e magnésio suspensão	86
hidróxido de alumínio suspensão	84
iodopovidona 10% solução	91
loção de calamina	64
loção rosada	110
pasta d'água	124
pasta d'água com calamina	125
pasta de Unna	131
pasta dental	187
supositórios de glicerina	155
Glicose	
sais para reidratação oral	138

H

Hidróxido de alumínio	86
preparo de bases galênicas	38
Hidróxido de alumínio e magnésio, suspensão	86
Hidróxido de alumínio suspensão	84
Hidróxido de cálcio	
água de cal	52
Hidróxido de magnésio	86

leite de magnésia	95
Hidróxido de sódio	207, 208, 209
Hidroxietilcelulose	
creme aniônico com hidroxietilcelulose	173
gel de cloreto férrico	71
gel de hidroxietilcelulose	180
gel fluido de hidroxietilcelulose	182
Hidroxipropilmetilcelulose	
lágrima artificial	93
Hietelose	
creme aniônico com hidroxietilcelulose	173
gel de hidroxietilcelulose	180
gel fluido de hidroxietilcelulose	182
Hipoclorito de sódio	
líquido de Dakin	101
Hipossulfito de sódio 1 a 2% solução	87
Hipossulfito de sódio 40% solução	88

I

Imidazolidinilureia	201
cetoconazol creme	66
creme aniônico com hidroxietilcelulose	173
creme aniônico I	171
creme aniônico II	172
creme não iônico I	175
creme não iônico II	176
gel cremoso	178
gel de carbômer	179
gel de hidroxietilcelulose	180
gel fluido de hidroxietilcelulose	182
loção aniônica	184
loção não iônica I	185
loção não iônica II	186
preparo de bases galênicas	41, 42
Iodeto de potássio	
glicerofosfato de sódio iodotânico iodetado	142
solução de Lugol forte	143
solução de Lugol fraca	145
solução de Schiller	147
Iodo polivinilpirrolidona	89, 91
Iodo ressublimado	
glicerofosfato de sódio iodotânico	141
glicerofosfato de sódio iodotânico iodetado	142
solução de Lugol forte	143
solução de Lugol fraca	145
solução de Schiller	147
Iodopovidona 1 a 5% colírio	89
Iodopovidona 10% solução	91

L

Lágrima artificial	93
Lanolina	
creme evanescente	174
pomada de lanolina e vaselina	189
pomada lubrificante ocular	113
preparo de bases galênicas	39
Lauril glicosídeo	
cetoconazol creme	66
xampu base I (sem amida)	191
xampu base III	193
Lauriletersulfato de sódio	
sulfeto de selênio xampu	153
xampu base I (sem amida)	191
xampu base II	192
xampu perolado	194
Laurilsulfato de sódio	
cetoconazol creme	66
gel dental	181

pasta dental	187
Laurilsulfato de trietanolamina	
benzoato de benzila uso ambiental	63
LCD	103, 105
Leite de magnésia	95
Licor de Hoffmann	97
Lidocaína 2% solução	98
Linimento óleo calcáreo	99
Líquido de Bürow	100
Líquido de Dakin	101
Liquor carbonis detergens	73, 103, 105
Loção aniônica	184
Loção de calamina	64
Loção de Hees	107
Loção de Kummerfeld	109
Loção não iônica I	185
Loção não iônica II	186
Loção rosada	110
Lotio alba	112
Lubrificante ocular	113
Lugol	143, 145

M

Macrogol 400	
pomada de polietilenoglicol	190
Macrogol 4000	
pomada de polietilenoglicol	190
Magma de bentonita	
loção de calamina	64
preparo de bases galênicas	38
Magnésia hidratada	95
Manitol 20% solução	115
Menta	
saliva artificial	139
Menta, flavorizante	
difenidramina xarope	76
Mentol	
pasta d'água mentolada	127
talco mentolado	157
Metabissulfito de sódio	
loção rosada	110
Metilcelulose	
colírio de EDTA	81
Metilglicose etoxilada	
loção não iônica I	185
Metilparabeno	202
Miconazol 2% loção	116

N

Nargol	164, 165
Nistatina creme	117
Nistatina creme vaginal	118
Nitrato de prata 1% colírio	120
Nitrato de prata 1% solução	119
Nitrocelulose	
colódio elástico	74
Nucleinato de prata	164, 165

O

Oleato de sorbitana	
creme evanescente	174
Óleo de amêndoas	
linimento óleo calcáreo	99
loção não iônica I	185
Óleo de cravo	
aroma composto	199

Óleo de eucalipto	
aroma composto	199
Óleo de girassol	
linimento óleo calcáreo	99
Óleo de linhaça	
linimento óleo calcáreo	99
Óleo de rícino	
colódio elástico	74
Óleo essencial de rosas	198
Óxido de magnésio	95
Óxido de zinco	
loção de calamina	64
loção de Hees	107
óxido de zinco composto creme	122
pasta d'água	124
pasta d'água com calamina	125
pasta de Lassar	128
pasta de Lassar salicilada	129
pasta de Unna	131
pomada para assaduras	137
Óxido de zinco composto, creme	122

P

Palmitato de retinol	
óxido de zinco composto creme	122
Papaína 2 a 10% gel	123
Parabenos	202
cold cream	168
condicionador base	169
condicionador base sem enxágue	170
creme aniônico com hidroxietilcelulose	173
creme aniônico I	171
creme aniônico II	172
creme evanescente	174
creme não iônico I	175
creme não iônico II	176
difenidramina xarope	76
emulsão de silicones	177
fluoreto de sódio solução	83
gel cremoso	178
gel de hidroxietilcelulose	180
gel dental	181
gel fluido de hidroxietilcelulose	182
gel hidroalcoólico	183
leite de magnésia	95
lidocaína 2% solução	98
loção aniônica	184
loção de calamina	64
loção não iônica I	185
loção não iônica II	186
manitol solução oral	115
pasta dental	187
preparo de bases galênicas	41, 42
saliva artificial	139
solução de Shohl	148
sulfeto de selênio xampu	153
xampu base I (sem amida)	191
xampu base II	192
xampu perolado	194
xarope dietético	195
Pasta d'água	124
Pasta d'água com calamina	125
Pasta d'água com enxofre	126
Pasta d'água mentolada	127
Pasta de Lassar	128
Pasta de Lassar salicilada	129
Pasta de Unna	131
Pasta dental	187
Permanganato de potássio	133
Peróxido de benzoíla gel ou loção	135
Peróxido de hidrogênio	53
álcool etílico glicerinado	59
álcool isopropílico glicerinado	61
Petrolato branco	
coaltar pomada	72
pasta de Lassar	128
pasta de Lassar salicilada	129
petrolato hidrofílico	188
pomada de lanolina e vaselina	189
pomada lubrificante ocular	113
preparo de bases galênicas	39
vaselina salicilada	163
Petrolato hidrofílico	188
Petrolato líquido	
cetoconazol creme	66
cold cream	168
condicionador base	169
condicionador base sem enxágue	170
creme evanescente	174
pasta de Lassar salicilada	129
pomada de lanolina e vaselina	189
pomada lubrificante ocular	113
preparo de bases galênicas	39
vaselina salicilada	163
Piroxilina	
colódio elástico	74
Poliacrilamida	
gel cremoso	178
Polietilenoglicóis	
preparo de bases galênicas	39
Polietilenoglicol 400	
pomada de polietilenoglicol	190
Polietilenoglicol 4000	
pomada de polietilenoglicol	190
Polissorbato 20	
clorexidina 0,05% solução	77
clorexidina 0,1% solução	78
clorexidina 0,5% solução	79
flavorizante de menta	200
Polissorbato 80	
coaltar pomada	72
coaltar solução	73
Polivinilpirrolidona iodo	89, 91
Pomada de lanolina e vaselina	189
Pomada de polietilenoglicol	190
Pomada de Whitfield	136
Pomada para assaduras	137
Propilenoglicol	
aroma composto	199
cetoconazol creme	66
creme com ureia e ácido salicílico	161
gel de carbômer	179
iodopovidona 10% solução	91
loção aniônica	184
miconazol loção	116
nistatina creme	117
nistatina creme vaginal	118
peróxido de benzoíla gel ou loção	135
pomada de polietilenoglicol	190
pomada para assaduras	137
solução de parabenos	202
sulfadiazina de prata creme	150
tiabendazol creme	158
Propilparabeno	202
cold cream	168
PVP-I	89, 91

R

Resorcina	
loção rosada.....	110
Retinol	
pomada para assaduras.....	137

S

Sacarina sódica	
gel dental.....	181
hidróxido de alumínio e magnésio suspensão.....	86
hidróxido de alumínio suspensão.....	84
lidocaína 2% solução.....	98
pasta dental.....	187
xarope dietético.....	195
Sacarose	
xarope simples.....	196
Sais para reidratação oral.....	138
Saliva artificial.....	139
Sesquioleato de sorbitan	
preparo de bases galênicas.....	39
Silicato de alumínio e magnésio	
sulfeto de selênio xampu.....	153
Solução conservante de imidazolidinilureia.....	201
Solução conservante de parabenos.....	202
Solução de ácido cítrico.....	203
Solução de ácido clorídrico 0,1 M.....	204
Solução de ácido clorídrico 2 M.....	205
Solução de cloreto de sódio a 25%.....	206
Solução de hidróxido de sódio 0,1 M.....	207
Solução de hidróxido de sódio 1 M.....	208
Solução de hidróxido de sódio 10%.....	209
Solução de Lugol forte.....	143
Solução de Lugol fraca.....	145
Solução de Schiller.....	147
Solução de Shohl.....	148
Solução de trietanolamina a 50%.....	210
Sorbitan	
preparo de bases galênicas.....	39
Sorbitol	
creme evanescente.....	174
gel de hidroxietilcelulose.....	180
pasta dental.....	187
saliva artificial.....	139
Sulfadiazina de prata 1% creme.....	150
Sulfato cúprico	
água de Alibour.....	51
Sulfato de berreniltrimetilamônio	
condicionador base sem enxágue.....	170
Sulfato de zinco	
água de Alibour.....	51
loção de Hees.....	107
lotio alba.....	112
Sulfato ferroso xarope.....	152
Sulfeto de potássio	
lotio alba.....	112
Sulfeto de selênio xampu.....	153
Sulfeto de sódio	
lotio alba.....	112
Sulfeto de zinco	
lotio alba.....	112
Supositórios de glicerina.....	155

T

Talco	
pasta d'água.....	124
pasta d'água com calamina.....	125
pomada para assaduras.....	137
Talco mentolado.....	157
Tampão fosfato	
acetilcisteína colírio.....	47
Tanino	
glicerofosfato de sódio iodotânico.....	141
glicerofosfato de sódio iodotânico iodetado.....	142
Tiabendazol creme.....	158
Tiabendazol pomada.....	159
Tintura de açafraão	
água de Alibour.....	51
Tintura de quilaia	
coaltar solução.....	73
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
Tiosulfato de sódio.....	87, 88
Triclosana	
LCD e ácido salicílico xampu.....	105
LCD xampu.....	103
Trietanolamina.....	210
álcool gel.....	60
creme evanescente.....	174
gel de carbômer.....	179
gel hidroalcoólico.....	183
Triglicérides dos ácidos cáprico/caprílico	
creme aniônico I.....	171

U

Ureia 5 a 10% creme.....	160
Ureia e ácido salicílico, creme.....	161

V

Vaselina	
preparo de bases galênicas.....	39
Vaselina salicilada.....	163
Vitamina A	
óxido de zinco composto creme.....	122
pomada para assaduras.....	137
Vitamina D	
óxido de zinco composto creme.....	122
pomada para assaduras.....	137
Vitamina E	
óxido de zinco composto creme.....	122
Vitelinato de prata colírio.....	165
Vitelinato de prata solução nasal.....	164

X

Xampu base I (sem amida).....	191
Xampu base II.....	192
Xampu base III.....	193
Xampu perolado.....	194
Xarope dietético.....	195
Xarope simples.....	196